SIGNIFICADO DA «NOVA» SINES (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1971 N.º 17 437 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

PRINCESA MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS» 1971

TUDO A POSTOS PARA A ELEIÇÃO NO CASINO ESTORIL

Faltam apenas vinte e quatro horas para ser eleita, pela primeira vez no nosso País, a «Princesa Mundial das Teen-Agers». Amanhã, no ambiente cosmopolita do novo Casino Estoril, as candidatas ao título desfilarão perante o júri e, finalmente, uma será a vencedora.

Como já se disse, o número de concorrentes é de quinze, representando outros tantos países. No espectáculo da eleição, as candidatas ao título desfilarão por três vezes: em vestido comprido, com trajo regional e, finalmente, em «hot-pants». Entre cada um dos desfiles, actuará o popular cançonetista português Paulo de Carvalho, não sendo possível a presença de Desmond Dekker, por motivos de doença.

Como se sabe, também, o espectáculo será transmitido pela Radiotelevisão Portuguesa. Por isso, quem for ao Casino Estoril assistir directamente à eleição, terá que estar dentro do salão restaurante até às 22 horas, não sendo permitida a entrada depois dessa hora.

Já não é novidade também para a massa de leitores que os bilhetes para o grande espectáculo da eleição encon-

(Continua na 14.ª página)

O eng.º Santos e Castro foi um anfitrião encantador. Pode dizer-se que recebeu principescamente, nos Paços do Concelho, as «teen-agers» candidatas ao título mundial. A foto de cima regista o momento em que o presidente do Município cumprimentava as suas jovens convidadas. A foto de baixo é como que uma antecipação do espectáculo de amanhã, à noite, no Casino Estoril: as quinze «teen-agers», juntamente com a «Princesa de 1970», tal como aparecerão num dos desfiles da eleição, envergando trajos regionais dos seus países

Golda Meir: ISRAEL ESTÁ MAIS FORTE

TELAVIV, 9. — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro-ministro israelita, afirmou a noite passada que, se a luta eclodisse novamente no Médio Oriente, Israel se encontrava agora incomparàvelmente mais forte do que há um ano.

Falando num comício de funcionários do Partido Trabalhista em Ramat Gan, perto desta cidade, a senhora Meir disse que quase um ano tinha decorrido desde que começara o cessar fogo.

«Talvez um dia possamos revelar até que ponto nos tornámos mais fortes durante esse ano.

«Se a luta recomeçar — Deus permita que não — o nosso poderio não poderia mesmo ser comparado com o que tínhamos há um ano» — observou a senhora Meir.

«Estamos gratos aos nossos amigos por cada hora do cessar fogo.

A FAMÍLIA FORSYTE CHEGOU À RÚSSIA

MOSCOVO, 9. — (F. P. e R.) — Os russos apresentaram a noite passada na Televisão o primeiro episódio da «Família Forsyte», com um actor dobrando as vozes de todas as personagens do folhetim, incluindo as femininas.

Os telespectadores ouviram, antes da transmissão do primeiro episódio, um comentário do prof. Mikhail Urnov sublinhando o significado ideológico da obra.

O prof. Urnov disse que os russos se surpreendem com a «atitude fria» dos homens de letras ingleses para com Galsworthy. Na Rússia a «Forsyte Saga» é tão conhecida como o «Robinson Crusoé» ou «As viagens de Gulliver».

A ATITUDE DA ACÇÃO CATÓLICA PERANTE A POLÍTICA — definida numa pastoral dos bispos portugueses

«A visão da natureza da Acção Católica fundamenta, por si mesma, o desejo de a vermos, entre nós, mais organizada e estruturada, mais difundida e apreciada, melhor apreciada e amada» — afirmam os bispos metropolitanos numa pastoral colectiva sobre a renovação da Acção Católica Portuguesa. E acrescentam: «Reconhecendo a peculiar posição que lhe cabe entre os movimentos de apostolado da Igreja, gostaríamos de a ver mais presente e activa nos diversos meios sociais e ambientes de vida particularmente entre os estudantes do ensino secundário e superior, bem como entre os diplomados cuja formação universitária, aliada á condição cristã, os habilita e responsabiliza, diante de Deus e dos homens, em ordem ao trabalho de elabo-

(Continua na 6.ª página)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Barragem de Cabora-Bassa

CONCLUÍDAS AS OBRAS DE DESVIO PROVISÓRIO DO RIO ZAMBEZE

A execução das obras de desvio provisório do rio Zambeze, em Moçambique, conclui-se ontem com pleno êxito, segundo informa o Gabinete Técnico da Zamco, empresa adjudicatária do empreendimento de Cabora-Bassa. O curso do rio foi cortado por um dique de rochas e areia no local da futura barragem e as águas passaram a escoar-se pela galeria de desvio da margem direita, ontem, ás 10 horas.

Actualmente, o Zambeze apresenta-se com pouca água, devido á estação seca. Mesmo assim, no momento do fecho, o caudal no rio era de cerca de 1600 metros cúbicos por segundo (cerca de quatro vezes o caudal médio do Tejo em Vila Velha do Ródão).

A galeria de desvio tem 16×16 metros de secção e 950 metros de comprimento.

De acordo com o programa de trabalhos inicialmente estabelecido, a operação de fecho do rio devia realizar-se até 15 de Julho. Verifica-se, assim, que a operação se realizou com o avanço de uma semana, o que, segundo o Gabinete do Plano do Zambeze, «poderá ser da maior utilidade na sequência dos trabalhos.»

O fecho do rio Zambeze constitui uma das operações mais críticas das obras em curso em Cabora-Bassa.

DESMENTIDO CHECOSLOVACO

PRAGA, 9 — (R.) — A Checoslováquia desmentiu ontem ter oferecido assistência a Portugal para a construção da barragem de Cabora-Bassa em Moçambique.

Um comunicado distribuido pela agência noticiosa CETEKA anunciava que o informador do Governo checoslovaco fora autorizado a declarar que uma notícia nesse sentido distribuida pela agência noticiosa austríaca no dia 6 deste mês era «infundada, tendo como objectivo, óbviamente, desacreditar a orientação dada pela Checoslováquia ao seu comércio externo.»

Por este motivo, a notícia distribuida pela agência austríaca APA, que se entregou á «fabricação de boatos acerca de significativas mudanças na política checoslovaca tem de ser enérgicamente rejeitada», concluiu o comunicado.

DE ONTEM PARA HOJE

O ESTRUTURALISMO NA ACADEMIA

No velho casarão do convento de Jesus soaram ontem palavras de novos rumos literários e análises de novas teorias, enquanto era premiada uma autora do nosso tempo, com distinção que se deve ao benemérito Ricardo Malheiros. Maria Ondina recebeu o mais prestigioso dos nossos prémios literários pelo seu livro «Amor e Morte», assim se continuando o rol grande e destacado de escritores que, desde Aquilino Ribeiro a Ferreira de Castro, Fernando Namora, Augusto Abelaira, tantos mais, neles incluindo nomes femininos como Fernanda de Castro e Natércia Freire, viram sua obra apontada ao publico pela veneranda instituição iniciada sob a égide do Duque de Lafões e do Abade Correia da Serra. Pois áparte o prémio, um dos mais novos da Academia, embora tenha já passado para além do meio século, ali levou a análise percuciente de novas teorias de ficção; e houve académicos desempoeirados (e, tratando-se da Academia, podiamos acrescentar que estavam também desempoados), como Jacinto do Prado Coelho, Domingos Monteiro, Vitorino Nemésio, que pegaram nas palavras de Luís Forjaz Trigueiros para acentuar o que elas tinham de novidade. Este apresentou uma comunicação que é um ensaio sobre «O Conto: criação e estrutura», perguntando em dada altura: «Até que ponto o romance está atraiçoando a sua função de hermenêutica humana? Contestando a teoria actual que propõe substituir o termo de «criação» pelo de «produção», bem própria da sociedade de consumo, disse, que ela põe a arte em termos de produtividade. Citou a acção da chamada Nova Crítica que, mesmo não a seguindo, disse, é erro ignorar ou minimisar: «as palavras não vivem isoladas ou soltas, exprimem conotações psicologicas estreitamente ligadas ás motivações da época, pois para uma nova imagem do Mundo novas combinações vocabulares». E a terminar: «É neste género literário, o conto, que, em prosa, melhor podem confluir hoje as grandes tensões que fazem da obra literária, conteudo e estrutura: não um recreio, não um pretexto de gostosa auto-satisfação, menos ainda um desabafo, mas sim um duro desafio do escritor a si próprio».

O DIA DA PADROEIRA

A Administração Militar celebrou ontem o dia da sua padroeira, a Rainha Santa Isabel. Na Escola Prática da Administração Militar estiveram o ministro da Defesa e o secretário de Estado do Exército, muitos generais e outros oficiais. Houve desfile de três companhias que vão para o Ultramar e, no almoço, o ministro da Defesa disse: «A permanência da assistência de toda a ordem ás forças armadas é imperativo que se mantém em todos os sectores e em todos os escalões responsáveis. Como há pouco um jovem oficial disse na sua alocução, qualquer nação precisa de ter sempre quem a defenda. É o que as Forças Armadas estão fazendo no Ultramar sem desfalecimento, e com a maior fé no futuro.»

MINISTRO DA SUAZILÂNDIA

O ministro das Obras Públicas da Suazilândia, dr. Polycarps Diamini, esteve ontem no Ministério do Ultramar, onde foi recebido pelo director-geral de Obras Públicas e Comunicações eng.º Pimentel dos Santos, pelo presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino, sr. eng.º José Luís Abecassis, e por outros funcionários superiores dos departamentos técnicos do Ministério. Procedeu-se a ampla apreciação das relações entre a Suazilândia e a província de Moçambique nos campos das comunicações ferroviárias e rodoviárias, correios, telecomunicações, ligações aéreas, energia eléctrica e aproveitamento dos rios de interesse comum.

CENTRO HELEN KELLER

Ao Centro Helen Keller foi ontem a subsecretária de Estado da Assistência dr.ª D. Maria Teresa Lobo, sendo recebida pelo director daquele centro dr. Henrique Moutinho e por outros elementos directivos, como o dr. Jorge Monjardino e a dr.ª D. Josefina Ramos.

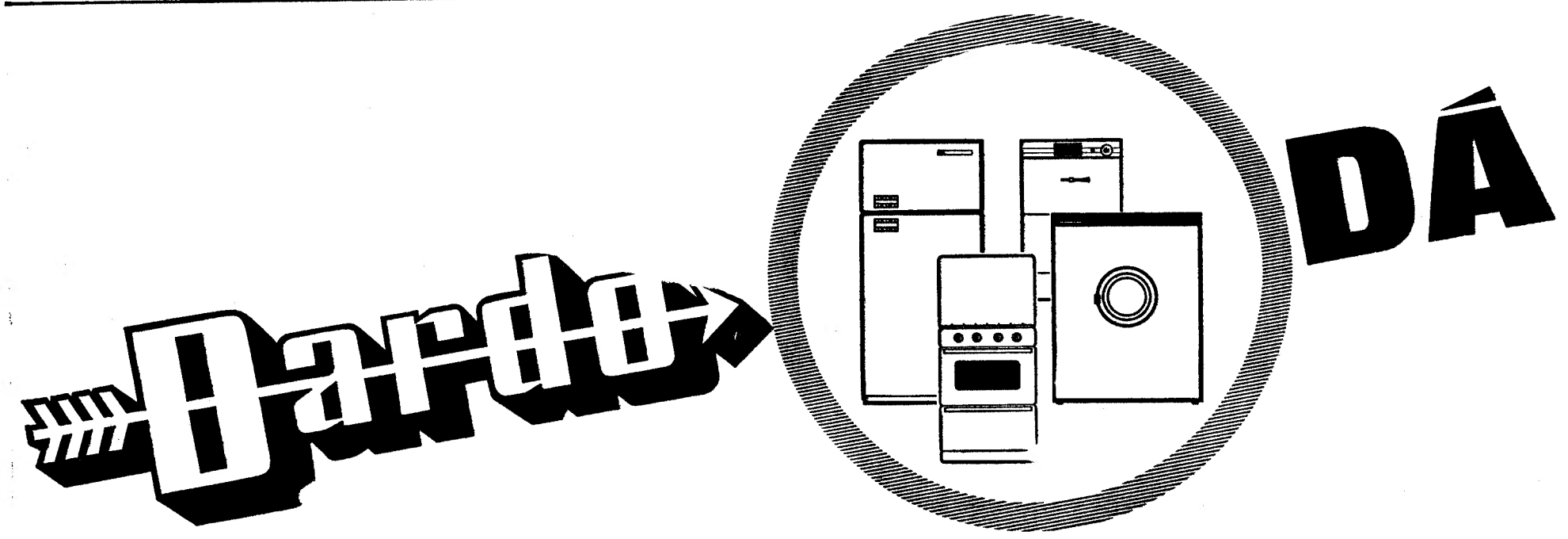
NOVO CATEDRÁTICO DE MATEMÁTICA EM COIMBRA

COIMBRA, 9 — Na Sala Grande dos Actos terminaram hoje as provas de concurso para catedrático da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, de que foi candidato o prof. Alberto Vaz da Cunha Simões da Silva.

Presidiu o vice-reitor, prof. Fernandes de Carvalho, sendo o júri constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, profs. Rogério Sousa Nunes, da Universidade do Porto, Veiga de Oliveira e Tiago Oliveira, da Universidade de Lisboa e ainda os professores jubilados da Universidade de Coimbra, Diogo de Amorim e Manuel dos Reis.

A prova constou da apreciação e discussão do «curriculum vitae» do candidato, de que foram arguentes os profs. Rogério de Sousa Nunes e Manuel dos Reis.

No final, o prof. Fernandes de Carvalho agradeceu aos profesosres das Universidades de Lisboa e Porto a sua colaboraçáo naquele acto académico da Universidade de Coimbra, após o que o júri reuniu e deliberou aprovar o prof. AlbertoVaz da Cunha Simões da Silva, o qual foi chamado à reitoria para o resultado lhe ser dado pelo respectivo júri, que depois o cumprimentou.



INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR,
ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.º DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Dardo

BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

DARDO DEU
Um frigorífico-165 litros
D. MARIA FERNANDA M. DE ABREU
RUA FERREIRA LAPA, 32, 5.º, ESQ.
LISBOA

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

A EUROPA ACÉFALA?

A Europa que, mais ou menos, vai surgindo, manter-se-á acéfala? Estendida ao mundo anglo-saxão, permanecerá ela privada, a nível mais alto, de um pensamento, de uma investigação desinteressada sobre o seu destino e o seu futuro? Ou ir-se-á, enfim, transmitir-lhe o grande «élan» intelectual que lhe falta, e que uma Universidade digna desse nome poderia, talvez, imprimir-lhe?

A questão merece ser formulada, no momento em que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum não põe apenas em causa a proeminência do Francês sobre o nosso continente mas, também, o papel, no Mundo, do humanismo ocidental. Mais aberta, doravante, às influências anglo-saxónicas, irá a Europa «americanizar-se», ainda mais, tanto nos costumes como nas técnicas? Ou, mais independente, terá ela a força de repensar a «civilização técnicista» de que, outrora, estabeleceu as premissas, sem ter a ideia das aplicações que seriam, primeiro, por ela extraídos, e mais tarde, pela sua herdeira do outro lado do Oceano?

Por ANDRÉ FONTAINE

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Tal é o grave problema que, hoje em dia, põe em jogo o nosso futuro — até na nossa vida quotidiana — e cuja esperada resposta constituirá a mais alta vocação de uma federação de espíritos.

Claro, a Universidade da Europa terá outros fins, o primeiro dos quais, cada vez mais necessário, será o de dotar os jovens de conhecimentos e de diplomas «europeus». Já se traçaram diversos esboços desse ensino e não os iremos retomar aqui.

Não é menos evidente uma segunda missão: a de um «revigoramento», graças ao estudo das fontes, que nos faria sentir, da maneira mais viva, não só o parentesco mais ou menos próximo das nossas línguas mas também as dos nossos pensamentos, quando confrontados com as estruturas mentais de outros povos. Para só citar um exemplo, enquanto a palavra «cidade» está na origem da nossa civilização e que a história de tais aglomerados populacionais está intimamente ligada à dos nossos países, tanto em França ou Itália como na Alemanha, Grã-Bretanha, Países Baixos ou Bélgica — na China, pelo contrário, não existe na língua clássica «nenhum termo que evoque a ideia de civilização ligada á de cidade, assim como não há nenhuma cuja raiz corresponda a palavras como política, metrópole, urbano». (1)

Mas há ainda outra missão, voltada não já para as origens, mas para o futuro, a solicitar, de maneira decisiva, a Universidade europeia.

EFEITOS «PERVERSOS»

Tratar-se-á de repensar em «conjunto» o que, como tal, se construiu, depois da Renascença: quero dizer a expansão da Europa moderna e a sua extraordinária aventura de «acção» e «poderio». Depois dos Bacon, dos Vinci, os Descartes, três famílias espirituais para isso contribuíram: os «filósofos» franceses do progresso; o empirismo britanico; a «praxis» germanica. Estas três correntes abriram o caminho da ciência-força e do triunfo da técnica. Durante dois séculos, tendo sido afastada a sombra de Malthus, ninguém mais duvidou «das faculdades indestrutíveis e duradouras da Natureza», de que falava Ricardo, nem dos benefícios, quase automáticos, da sua exploração pela industria dos homens, fosse esta entregue á livre empresa ou confiada á colectividade.

É este imenso optimismo a ver-se, posto em causa: ontem, por guerras terríveis de que a ciência, como dizia Valery, saiu «como que desonrada pela crueldade das suas aplicações»; hoje (e é esta a estranha novidade) pelos êxitos pacíficos de um «c r e s cimento» excepcional. Parecem cada vez mais numerosos e graves, através dos incontestáveis benefícios do progresso técnico, os efeitos «perversos»: poluições, nocividades, rápido esgotamento de certas reservas essenciais, deterioração sistemática da biosfera, a tal ponto que corremos, afirmam os especialistas, para uma «eco-catástrofe» (2). É impossível, daqui em diante, escapar ao terrível problema da «finalidade consciente», isto é, á utilização realmente benéfica dos nossos maravilhosos poderes.

Será necessário acrescentar que o «drama» do Terceiro Mundo está ligado, no fundo, a este «modelo» de «civilização» que lhe oferecemos e nos copia?...

Ora é evidente que um tal problema supera a dimensão dos Estados, todos entregues á corrida do crescimento (medido em termos quantitativos) Requere-se um pensamento comum, uma acção concertada. Como o conseguir, e não o digo, evidentemente, para «congelar» as invenções — não se põem travões ao progresso! — mas para o humanizar, para medir, prever, aceitar, orientar as suas consequências práticas?

Posto nestes termos, o problema parece muito próximo da utopia; e, no entanto, não inspira ele já toda a espécie de medidas fragmentárias e pragmáticas, respeitantes ao meio ambiente, á protecção da Natureza, ao arranjo do território, etc.?

Formulá-lo em toda a sua clareza e nas suas mais urgentes implicações, não constituirá a tarefa «maior» para uma Universidade europeia? Depois de ter revelado ao Mundo os segredos do «poderia», não saberá a Europa (para retomar o título de um grande livro recente) ensinar-lhe os caminhos da «sabedodia»? Não de uma sabedoria contemplativa, de uma «sabedoria-retiro», precisa justamente o autor, mas de uma sabedoria «inquieta, activa, audaciosa» — a sabedoria da acção (3). Mas a quem confiar uma tal missão, a não ser a um conjunto de espíritos «universalistas» (segundo a expressão de Louis Armand), mestres incontestados na sua própria disciplina, mas suficientemente abertos para a dos outros capazes de cooperar com os poderes publicos, da economia, da técnica e do trabalho, em busca de um «ecumenismo de humanidade»? Neste ponto, não é pecar por chauvinismo o pensar-se que a preocupação francesa pela clareza e a capacidade dos franceses para a síntese constituiriam, para a nossa cultura, um lugar privilegiado. Será, talvez, esta a melhor maneira de ganharmos a «batalha do Francês».

TÉCNICAS DESUMANIZANTES

Será, também, uma maneira de ganhar outra batalha: a dos jovens. Porque uma tal investigação, ao corrigir o excesso de optimismo herdado dos nossos pais, corrigiria a reacção contrária de um pessimismo não menos excessivo para que tende uma parte da juventude. Ora isto não afecta apenas os jovens universitários seduzidos pelos «mestres da duvida» ou da crítica radical, mas também os jovens trabalhadores que torcem, hoje em dia, o nariz perante o «trabalho em migalhas». O que eles recusam é, mais ainda que o sistema capitalista, a «sociedade industrial», á base de técnicas muitas vezes desumanizantes (monotonia dos gestos, cadências aceleradas, etc.) Problema vastíssimo, de uma dificuldade extrema, é verdade; mas recusar a sua formulação em termos «reais» é abrir a porta á revolta e á «utopia».

Procure-se esboçar um projecto de sistema «post-industrial»; tente-se elaborar uma visão de um futuro que não recuse o progresso técnico (o que constitui a utopia regressiva dos hippies) mas que se edifique a partir das possibilidades humanas desse mesmo progresso e esforcemo-nos por estabelecer sobre tais bases uma espécie de «agenda» das tarefas a levar a cabo em cada um dos nossos países e no conjunto do Mundo. Não se dará, assim resposta, áquilo que os jovens esperam da nossa civilização?

Sobre este ponto, o mais jovem dos chefes de Estado europeus, o rei Balduíno, respondendo ao presidente Pompidou, em Bruxelas, proferiu palavras dignas de reflexão: «Portadora de inquietações e de esperanças, a juventude ainda só vê confusamente a importancia concreta da obra que lhe incumbe, tanto como a nós... Compete-nos propôr-lhe grandes desígnios em que possa empregar, nos trabalhos da paz, a energia e o espírito de sacrifício que os mais velhos tiveram, demasiadas vezes, de consagrar ás tarefas da guerra.»

Se, pela voz de uma grande Universidade, a Europa a isso se aplicasse, deixaria de permanecer acéfala.

1) A. F. Wright, «The study of chinese civilisation, Journal of the history of ideas». 1960, p. 234-235

2) J. Dorst, «La crise de l'idée de nature dans la pensée occidentale». Comunicação á Academia das Ciências Morais e Políticas. 1 de Março de 1971.

3) G. Friedman, «La puissance e la sagesse», Gallimard p. 11 — 1971.

NOTA do dia

MEIA DOSE

O CALOR, ENFIM, ele aí está, nos termómetros, no boletim meteorológico, nos exames, em casa de cada um, mesmo na Câmara Municipal que para acalmar (ou refrescar) nos vai fazendo festas, simpáticas, ligeiras, folclóricas se quiserem, populares em relacionação com os bairros, mas, feitas as contas tendo a expressão mesma de sinfonia estival, pela qual sempre se anseia e com a qual, mal ela chega, logo ficamos que não podemos, principalmente aqueles, como os nossos deputados, aí têm, a quem se exige que desabafem dos calores com o calor da oratória.

O mais é o mesmo, a esplanada, onde o bairro inteiro vai arejar a pequena intriga de vizinhos ou mesmo as pequenas mazelas da intimidade, o capilé de palhinha, o «tricot» da senhora, a rabugem das crianças mãe-tenho-sono, a televisão escancarada sobre a praça pública no seu automatismo indiferente a todas as reacções, janela aberta por onde os entrevados espreitam o mundo e por onde o mundo, como lhe apetece, debita toda a sorte de detergentes sobre a casa de cada um. E ninguém se lembra de perguntar, ao menos, o grau de toxicidade de tais produtos (os detergentes).

O calor é isto, afinal, esta espécie de paralisação, não se dirá de tudo mas de cada um, porque afinal tudo anda mesmo quando cada um está parado, estranho que pareça. Naturalmente o leitor ficará indignado ao ver hoje este local esvasiado de tudo, mesmo da tentativa de cozinhar miolos fritos. Mas então não podiam, perguntará o leitor, não podiam ao menos falar da minha rua, pedir que tirem o lixo, uma coisa dessas, que as há aos montes. A verdade é que nada. A verdade é que hoje nem isso. Só o calor.

Mas se algum apressado, olhando a medida e o estilo da peça, tão diferente do habitual, quiser tirar conclusões próprias, daqui já o desiludimos: não é arranjo nenhum, não alfaiate a remendar a altura da calça para a pôr mais à moda. Nada disso. Nasceu mesmo assim. Se acharem ter nascido aleijadinha e que é uma pena, paciência, vamo-nos a conformar. O que não se pede é a protecção do público. Deixar que o termómetro vá subindo como sobe o balão nas cantigas de S. João.

SOREL
S. A. R. L.

COMUNICA AOS SEUS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DE FÉRIAS AO PESSOAL, ENCERRA A OFICINA DA RUA D. LUÍS I, N.º 28, de 12 a 24 DE JULHO.

DURANTE AQUELE PERÍODO PERMANECEM ABERTAS AS INSTALAÇÕES DA RUA FILIPE FOLQUE, N.º 12.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

AO APLICAR OS SEUS CAPITAIS EM J. PIMENTA, S. A. R. L.
COMPRE TAMBÉM PROPRIEDADES E O SEU CAPITAL VALORIZAR-SE-Á AO MESMO TEMPO QUE LHE PROPORCIONA UM ÓPTIMO RENDIMENTO
Preços desde 140 contos a 1.000 contos

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.
P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs 45843-47843 - Lisboa

Transpira dos pés? Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pés
Transpil
PÓ DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

SÃO LUIZ

PARA ENCERRAMENTO DA SUA ACTIVIDADE COMO EMPRESA PRIVADA

APRESENTA

FESTIVAL

FRED ASTAIRE
GINGER ROGERS

NOS SEUS MAIORES ÊXITOS MUSICAIS DOS ANOS TRINTA

RITMO LOUCO
Dia 12: 21.30 — Dia 13: 15.15-18.15-21.30 — Dia 14: 15.15-18.15-21.30 — Dia 15: 15.15-18.15

GRUPO B — M/ 10 ANOS

BAILADO DA SAUDADE
Dia 15: 21.30 — Dias 16, 17 e 18: 15.15--18.15-21.30 — Dia 19: 15.15-18.15

GRUPO B — M/ 10 ANOS

VAMOS DANÇAR?
Dia 19: 21.30 — Dia 20: 15.15-18.15-21.30 — Dia 21: 15.15-18.15-21.30 — Dia 22: 15.15-18.15

GRUPO A — M/ 6 ANOS

VOANDO PARA O RIO DE JANEIRO
Dia 22: 21.30 — Dia 23: 15.15--18.15-21.30
Dias 24 e 25: 15.15-18.15-21.30

GRUPO C — M/ 14 ANOS

HOJE 21.30

Chapeu Alto

TOP HAT

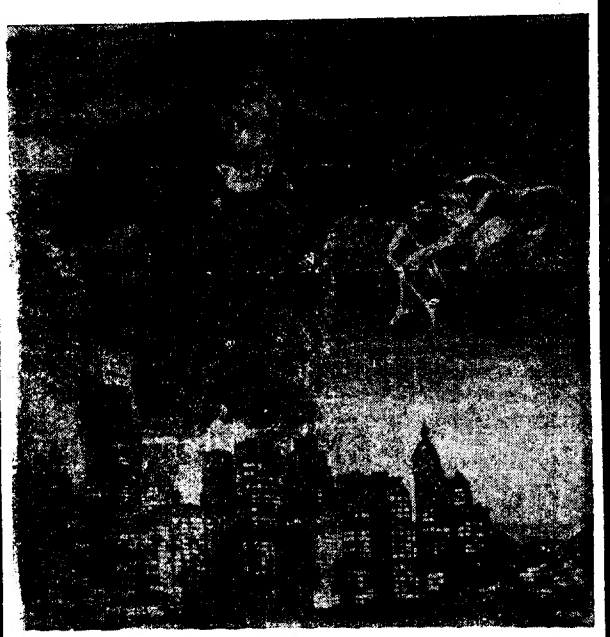
UM FILME DE MARK SANDRICH
MÚSICA DE IRVING BERLIN

GRUPO C — M/ 14 ANOS

LEO filme STUDIO.

KING KONG

O MAIS FILME **FANTÁSTICO** DOS FILMES **FANTÁSTICOS!**



KING KONG

UM FILME DE E. B. SCHOEDSACK E M. C. COOPER
COM FAY WRAY E BRUCE CABOT

KING KONG é um caso único na história do cinema, um sonho integralmente filmado.
(JEAN BOULLET)

KING KONG — um extraordinário duo de amor no cimo do Empire State Building.
(PIERRE PHILIPPE)

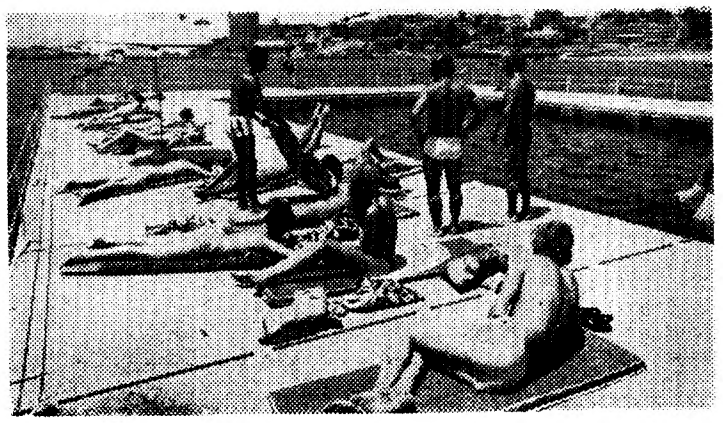
GRUPO B — M/ 10 anos

Um exclusivo LEO filme STUDIO

HOJE —NAS MATINÉES, 15.15/18.30
—A NOITE, 21.30

ESTREIA no EDEN

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



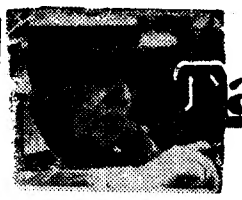
REABRIU A PISCINA FLUTUANTE DO TAMARIZ

MAIS SOL • MAIS IODO • MAIS MAR
COM TODO O CONFORTO DE UMA PISCINA

Informação e venda de bilhetes no Estabelecimento de Banhos de Mar do Tamariz — Telefs. 263512 - 261665

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas



Tauromaquia

NAS FESTAS DA CIDADE

Integrada nas festas da cidade, que teve praças de touros de Xabregas á Junqueira, e no Salitre, e no Campo de Santana, deu-nos ontem na do Campo Pequeno, o nosso prezado colega Leopoldo Nunes, feliz organizador no seu pelouro municipal, um torneio equestre vindo desde o Município um cortejo, com coches, figuração e muitos campinos, e as meninas do concurso do «Diário de Lisboa» em tipóias.

Foi Nétinha a menina Anabela Ribeiro Ferreira.

Aos que tiveram fôlego para ler tão longo período, como o longo e fino período damos, ideia do que aconteceu com os seis toudos dos Herdeiros do sr. dr. Norberto Pedroso, acreditado criador, que nos seus sucessores tem continuidade.

Leopoldo Nunes, do pelouro do turismo e do tourismo, bem andou na escolha destes touros, bem apresentados, bravos e com poder, proporcionando êxitos aos cavaleiros e satisfação aos espectadores.

Presidiu o Chefe do Estado, saudado com palmas pelos que enchiam totalmente a praça engalanada. Assistiram o ministro do Intedior e o presidente do Município.

O 1.º, bonito e bravo foi para José Barahona Nuncio que cravou uma boa farpa, outra de poder a poder, com palmas e, mundando de cavalo, curtos superiores, com ovação e musica, e volta com Francisco Cardoso, do Grupo do Montijo e ida ao centro.

O 2.º, muito gordo e bravo, foi para Luís Miguel da Veiga, que recebido com muitas palmas teve farpas magníficas, compridas e curtas, terminando em beleza e dando volta á arena com António Sérgio, cabo do Grupo do Ribatejo que pegou bem, indo ambos ao centro em triunfo.

No 3.º, «Cardeno» e menos bravo, bem esteve Vítor Ribeiro, com palmas e musica, por bom cavaleiro e bem montado. Com o touro nas táboas, e sem meter a cabeça, boas farpas com aplausos, dando volta com Pires de Lima do Montijo que pegou bem ao treceiro intento.

Após o intervalo sai outro bravo para Fernando Andrade Salgueiro que o lidou bem e cravou boas farpas compridas, e curtas superiores, com musica e volta com Rogério Amaro que pegou muito bem ao segundo intento e deu volta com o cavaleiro.

O penultimo, outro bravo, foi bem lidado por Frederico Cunha que cravou boas farpas com palmas e musica. Sousa do Ribatejo foi volteado e pegou bem ao segundo intento, dando volta com o cavaleiro, com ida ao centro.

E bravo foi o ultimo, salgado e com sal e bem o lidou Sommer de Andrade, com bons ferros e curtos com encontro, mas bem, sendo aplaudido e dando volta com João Augusto Fino, do Grupo do Ribatejo, que fez a melhor pega da noite, com chamada especial.

Total, touros bravos e bons cavaleiros, na noite dedicada ás meninas concursistas que foram muito brindadas e festejadas Tantas vezes sou musica e com musica poderia mos terminar cantando aqui lo de ontem foi Festa.

«El T. P.»

Forcados portugueses em Pamplona

Do Grupo de Nuno Salvaçã Barreto, que em Pamplon pegaram touros em pontas, so freram ferimentos: Felician Raposo, grave, José Esteves Cadlos Alberto Farin, meno graves. Foram todos aplaud dos e a empresa encarregou-s de os fazer transportar a Lis boa em avião para que o gru po se apresentasse na Corrid do Colete Encarnado, em Vil Franca de Xira.

Castro Mota vítima de acident

O violista Castro Mota, u dos elementos que acomp nharam Amália em vári digressões internacionais, f vítima de acidente de aut móvel. Embora o seu estad não inspire sérios cuidado estará afastado da actividad em restaurantes típicos estúdios de gravação dura te alguns dias.

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA

Telefs 36 74 44 32 31 72

para lavar e durar
CASTO
COMPR
à venda nos agentes ofic

D. Francisco Manuel de Melo (ao telefone)

«O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, pelo Grupo Cénico do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones. Encenação de Varela Silva. Cenografia de Maria Helena Reis. Intérpretes: Carlos Alberto Bicha, Adelino Pereira, Joaquim Neves, Vítor José, António Aniceto, Alcídia Macau, Maria Noémia, Vítor Manuel Almeida, Raimundo, Salustiano Baptista, Esmeralda Infante, António Morais, Serifo Embaló, Paulo Moita, Ana Paulo Infante, António Salvador, Carlos Manuel Baptista, António Manuel Moita, Filomena Maria Almeida, Carlos de Sá, Filomena Gaspar e Carlos Carinhas. Teatro «Estrela Hall». 8.7.71.

Com este espectáculo reaparece o Grupo Cénico do Pessoal dos Telefones. Vamos dizê-lo já e rápidamente: este «Fidalgo aprendiz» não interessa a ninguém.

Culpa de D. Francismo Manuel de Melo (quando se pensa que Molière foi seu contemporâneo!)? Não se livra delas a memória do clássico — mas o clássico só existe quando tem vida, quando lhe dão vida. Culpa sobretudo do encenador (Varela Silva), que pensou bastar vestir (ibenzinho) alguns actores, arranjar um dispositivo cénico engenhoso (graças a Maria Helena Reis), pôr algumas criancinhas a anunciar com cartazes os finais de acto (um tanto ou quanto carnavalescamente) — para fazer um espectáculo. Ingenuidades... O resultado foi este: uma maçadoria de um espectáculo sem ritmo, sem graça, sem imaginação. E como se poderá fazer teatro sem esses mínimos?!

Não culpamos os actores, que até talvez pudessem fazer outra coisa se a isso fossem conduzidos (em especial Adelino Pereira): as culpas vão todas para o encenador, cuja imaginação parece ancilosada para longuíssima prática do Nacional. Para espectáculos como este já cá temos os profissionais, obrigadinho...

C. P.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sete vezes sete»

TÍTULO ORIGINAL — «Sette Volte Sette». REALIZAÇÃO — Michele Lupo, 1970 (Itália). INTÉRPRETES — Gastone Moschin, Lionel Stander, Gordon Mitchell, Adolfo Celli, Terry-Thomas, etc. DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes. ESTREIA — Cinema Eden (6.7.71).

Marco Vicario (produtor) e Michele Lupo (realizador) são dois nomes muito ligados a alguns êxitos comerciais do cinema (de acção) italiano. Marco Vicario descobriu os «Sete Homens de Ouro»; Michele Lupo optou por «Sete Contra Todos» ou «Sete Contra o Mundo».

«Sete Vezes Sete» começa por ser, portanto, um *private joke*; os *Sete* de Vicario vezes os *Sete* de Lupo arquitectam agora, na prisão, um golpe sensacional. E a isso se reduz mais esta historieta movimentada e trepidante, mas medíocremente cozinhada, de um novo *hold up* falhado. Meia duzia de piadas divertidas e um ritmo de narrativa que só raramente concede tréguas ao espectador, não conseguem, porém, transformar a banalidade do empreendimento num espectáculo a recomendar.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

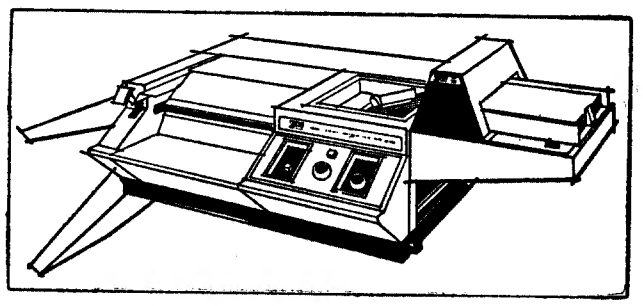
Jacques Chapuis na Fundação Gulbenkian

No Auditódio n.º 2 da Fundação Gulbenkian, o pianista suíço Jacques Chapuis profere hoje às 18 e 30, uma conferência-recital, ilustrada com a projecção de diapositivos, que será dedicada à audição integral da obra «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky.

Embora a conferência seja especialmente dedicada aos alunos do III Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Educação Musical, a entrada é livre.

O Coro Polyphonia em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 9 — É aqui esperado no próximo domingo o Coro Polyphonia, que vem dar um concerto de música palaciana no Paço Ducal ás 18 horas. Dirige o agrupamento o cónego dr. José Augusto Alegria.



3M COMPANY

FOTOCOPIADORA «209» com Alimentador automático

- Coloque os originais no tabuleiro, carregue no botão e... pode ir-se embora!
- Obtenha de 1 a 25 fotocópias de mais de 200 originais diferentes... automàticamente!
- Obtenha as melhores fotocópias de todos os originais, quaisquer que sejam as suas cores.
- Acompanhe o progresso eliminando a lentidão do trabalho manual
- Sem líquidos, pós, tintas ou cilindros
- Ideal para fotocopiar relatórios, cartas, facturas, boletins, extractos de contas, etc.

Peça uma demonstração grátis em Lisboa ou no Porto, a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441-677447
Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 209 .....

ENTRE ELA E A AVENTURA QUE A VIDA LHE OFERECIA ERGUIA-SE À SOMBRA DO CRIME!

TECHNICOLOR Exclus. GRUPO B

Não é permitida a assistência a menores de 10 anos

A PARTIR DE HOJE Regresso sensacional ALVALADE

Às 15.30 e à noite às 21.45

Teatro TELEF. 71701
Maria Matos
Agradável ambiente com AR REFRIGERADO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 H.
M/18

ÚLTIMOS DIAS
DO MAIS FABULOSO ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

Aproveite depressa a curta série de espectáculos desta divertidíssima sátira
AMANHÃ, TARDE POPULAR COM PREÇOS REDUZIDOS

Os jovens dos 18 aos 24 anos têm sempre 50% de desconto

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pés use
Transpil
PÓ DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COM O SEU CONJUNTO DE DIVERTIMENTOS, REPRESENTAÇÕES DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA E OUTRAS INSTALAÇÕES, TORNA-SE PARA LISBOA A SUA MAIOR ATRACÇÃO

ALI HÁ DE TUDO:

— AS MELHORES ESPECIALIDADES CULINÁRIAS
— OS MELHORES VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
— OS MAIS SABOROSOS E APETITOSOS PETISCOS
— AS GULOSEIMAS REGIONAIS DE PORTUGAL
— AS MAIS REFRESCANTES BEBIDAS E GELADOS

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, às 21.15 — 4.ª RÉCITA (M/ 10 Anos)
BARBEIRO DE SEVILHA
de ROSSINI
Maestro: SILVA PEREIRA
Encenador: CARLO PASQUALI
ELENCO
Elisette Bayan, Conceição Ramos, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, João Pessanha, Costa e Silva
Orquestra de Ópera
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS 13 e 22

MONUMENTAL DE CASCAIS

GRANDIOSA CORRIDA
DOMINGO, 11 DE JULHO, AS 17.45 H. (M. 6 anos)
8 LINDOS TOIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA (HERDEIROS)
LIDADOS PELO VALENTE MATADOR PORTUGUÊS
JOSÉ JÚLIO EM COMPETIÇÃO COM
MIGUEL MARQUEZ (TRIUNFADOR DE BADAJOZ 4 ORELHAS E 2 RABOS)
CAVALEIROS FORCADOS MESTRE BATISTA-LUÍS MIGUEL DA VEIGA AMADORES DE LISBOA CABO NUNO SALVAÇÃO BARRETO

VENDA DE BILHETES — Em Lisboa: Agência ABEP, P. dos Restauradores, tel. 328823 — Na Tabacaria Freitas, Rua Primeiro de Dezembro, 85 — Em Cascais: No Café Briza (atrás do Hotel Baía), tel. 281007 e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça, telefone 283103.

Presença mais activa da Acção Católica entre estudantes e diplomados —desejo manifestado pelos bispos metropolitanos numa pastoral colectiva

(Continuação da 1.ª página)

ração e difusão do pensamento católico.»

A pastoral colectiva é datada do Santuário de N. S. de Fátima (24 de Junho de 1971) mas o seu texto só hoje divulgado. Nela, o Episcopado metropolitano aprova, por um período experimental de cinco anos, os «Princípios Básicos da Acção Católica Portuguesa», renovada á luz do Concílio. Ao mesmo tempo, os bispos «*manifestam a esperança de que, em breve, seja alcançado o termo das fases posteriores de actualização, nomeadamente as relativas á elaboração de um Estatuto orgânico, comum aos vários Movimentos da A. C. P., e dos Regulamentos julgados necessários*». Como se afirma na pastoral, «*estes instrumentos jurídicos, tendo em conta os Princípios Básicos agora aprovados, deverão garantir a indispensável unidade da A. C. P. e a legítima autonomia dos Movimentos apostólicos que a integram.*»

A necessidade de se actualizar a A. C. P. manifestou-se já antes do ultimo Concílio Ecuménico. Como os Bispos afirmam na pastoral, «*a renovação geral da Igreja, profundamente motivada e impulsionada pelo Concílio, não veio senão tornar mais premente e inadiável aquela necessidade.*» O trabalho de renovação, porém, começou só em Junho de 1965 e a primeira fase culminou com a elaboração dos «Princípios Básicos» que os Bispos agora aprovaram.

Na referida pastoral, o Episcopado reafirma á Acção Católica a confiança que sempre nela tem depositado e faz considerações sobre a sua missão de apostolado. Referindo problemas de Igreja em Portugal, os Bispos manifestam a sua preocupação pela «*escassez das vocações sacerdotais, a ignorancia religiosa e a debilidade cristã de vastos sectores da população, a desafecção eclesial de alguns jovens e adultos, a invadente corrupção dos costumes, o perigo do laicismo que ameaça as famílias e as instituições sociais, a «miséria imerecida» que oprime muitas pessoas do nosso meio rural, a injustiça que desumaniza as relações de trabalho e gera o ódio no coração dos operários, a contestação que, dentro e fora da Igreja, opõe grupos contra outros grupos e dificulta o crescimento do Reino de Deus na Terra.*»

Finalmente, os Bispos referem-se á «Fidelidade da A. C. P. á sua natureza e missão» («Falar de A. C. é falar de apostolado organizado»; «A A. C. é organização de leigos»; «A A. C. actua sob a superior orientação de Hierarquia»; A A. C. tem por finalidade imediata o fim apostólico da Igreja» e fazem considerações sobre «A alma da Acção Católica» (*«A renovação de A. C., como aliás a da Igreja inteira, depende menos da mudança das estruturas do que da conversão interior dos corações»*).

A. C. P.: ISENÇAO POLÍTICA

No capítulo sobre «A fidelidade de A. C. á sua natureza e missão», os bispos consideram que «*a Acção Católica Portuguesa do presente, ao elaborar os princípios fundamentais que a hão-de reger no futuro, concedeu suficiente atenção e relevo á natureza religiosa do seu apostolado*». Mais adiante, e depois de citar Paulo VI (*«a política é uma forma exigente — se bem que não seja a unica — de viver o compromisso cristão, ao serviço dos outros»*), afirmam:

«Fiel ao seu apostolado de formação das consciências e de animação cristã de toda a ordem temporal, a Acção Católica não deixará de confrontar as realidades políticas contingentes com a luz eterna do Evangelho e do Magistério da Igreja, preparando assim os seus militantes para o empenhamento directo das opções concretas. Mas ela mesma, na estrutura da sua organização, como nos seus métodos e planos de trabalho, saberá manter-se sempre fora e acima de todos os partidos políticos e não aceitará compromissos com nenhum programa concreto em matéria temporal. Como sinal da isenção política da Acção Católica Portuguesa, os seus dirigentes de, enquanto o forem, não exercerem funções directivas ou de propaganda em agrupamentos políticos».

A pastoral termina com um «apelo á Igreja», recordando que «manda o Concílio que as associações de apostolado louvadas ou recomendadas pela hierarquia, devem ser tidas em alto apreço e promovidos pelos sacerdotes, religiosos e leigos, segundo a maneira que lhes é própria.

Os exames escritos de admissão às Universidades efectua-se de 29 de Julho a 5 de Agosto

No «Diário do Governo» vêm hoje as instruções para a matrícula nas universidades e os horários das provas a prestar pelos candidatos.

As condições de admissão, dispensas de exame, e disciplinas sobre que ele incide, são as mesmas dos anos anteriores.

As pautas serão organizadas nas secretarias das universidades e escolas superiores que as deverão comunicar em 20 e 22 á Direcção-Geral do Ensino Superior e Belas Artes. No dia 23 serão afixadas, com os horários das provas.

Aos exames de Outubro só serão admitidos, os candidatos que tenham sido reprovados no mesmo exame na primeira época do corrente ano, os residentes nas ilhas e ultramar, os que estejam a prestar serviço militar ou os impedidos por motivo de doença devidamente comprovada.

Horário das provas

As provas escritas efectuam-se nos dias 29 e 30 de Julho, ás 10 horas, uma disciplina em cada dia.

Nas Escolas Superiores de Belas-Artes: Matemática, no dia 29; Ciências Físico-Químicas, no dia 30; Desenho Artístico, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto, ás 10 horas.

Os horários das provas orais serão afixados depois.

exames para amanhã

ENSINO TÉCNICO
2.ª chamada
(10 de Julho — Sábado)
(Cursos de Formação Camercial)
Cálculo Comercial (10 horas).

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr.ª da Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
Tel. 57048 (aos Anjos)

Sá de Miranda
ENSINO PRIMARIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE VERÃO
CRISFAL
3.º CICLO — 2.º ÉPOCA
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

UM BANCO MELHOR... NO MELHOR LOCAL
BANCO DO ALENTEJO
NO
ROSSIO
A partir de 12 de Julho, no centro da Cidade.*
O Banco surge no local preciso.
Mais presente na comodidade dos seus Clientes.
Serviços aperfeiçoados. Rápidos.
Instalações amplas, modernas. Ambiente agradável.
Visite o seu Banco. O Banco do Alentejo.
Agora no Rossio, em Lisboa.
*arrumação de carros assegurada pelo Banco
BANCO DO ALENTEJO

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

A PAPINHA OU A LEGENDA

Olhem, cá me vou entretendo com a toirada à antiga portuguesa, o que é que eu hei-de fazer. Pergunto se o Campo Pequeno é o único local do país resolvido a abrir as portas à televisão portuguesa. Se não há, neste Verão tão propício á vinda das câmaras para a rua, nenhuns outros motivos que justifiquem os directos como processo para tornar mais apetecível o uso do televisor. Não será, antes, falta de organização? De iniciativa?

Seja o que for. O que eu sei é que os tempos não vão para estar aqui parado, de olhos imóveis, enquanto lá fora passam grupos alegres, bem, talvez mais ruidosos do que alegres, a caminho das arribas donde se avista o mar domesticado pela Lua Cheia. Cá por mim, nem isso me apetece. Nada me apetece além de dormir dormir — sonhar, talvez. Sou eu e as «teen-agers» que acabam de abandonar o Campo Pequeno onde assistiam à tourada transmitida pela televisão. Estamos no primeiro intervalo, as moças não esperam pelo fim Palavras do teletauro-comentador: «*Devem ser horas para quem, como elas, se prepara para uma competição de beleza...*»

Bom. Olho para trás a ver se encontro no meu caminho razão bastante para esta crónica. Parece que hoje não vou lá.

A televisão do almoço deu-me uma história de animação, de origem inglesa, para as crianças mais crianças: o Sam possuía uma bola mágica e com a sua bola mágica vencia o dragão, vencia os exércitos do rei, vencia tudo.

A TV Infantil deu-nos já algumas histórias do género, inglesas também. A dobragem em portuuês estava, ùltimamente, a cargo de João Perry que dava muito boa conta do recado. A responsável da programação infantil concluiu, e muitíssimo bem, que, se se tratava de uma rubrica para crianças, devia apresentá-la nas melhores condições. Não devia legendar as fitas em atenção — lògicamente — aos meninos que ainda não sabem ler. Porque os que sabem ler já bebem doutra água... Pois, meus amigos, as histórias para os infantes mais infantes apresentadas no programa do almoço, vêm acompanhadas de legendação... Estamos daqui a ver a dificuldade dos meninos a comer a papinha ou a trabucar no chupa-chupa ao mesmo tempo que procuram ler sôfregamente as explicações das legendas...

Passarei por cima da «Família Partridge» até chegar ao «Livro à procura do Leitor». Manuel Poppe, que sustenta a rubrica desde a primeira emissão, falou-nos de Tchecov. Mal o pobre tinha nascido, mal o pobre tinha uma infância levada dos diabos às mãos do irascível Pavel (que bem que Poppe pronuncia o eslavo! Só mesmo Manoel Caetano a pronunciar búlgaro lhe pode fazer algumam concorrência) e já o temos grande escritor aos 25 anos e depois casado e depois morto. Que pressa!

Foi intenção de Poppe dar ao telespectador desprevenido uma ideia do Tchecov quando gente. Intenção louvável, na medida em que o conhecimento pessoal... aproxima as pessoas. No entanto, para o conhecimento de um escritor importa não se ficar por aí. Não compreenderemos nunca o fundo da obra de Tchecov se o não relacionarmos com a situação política e social russa da época em que viveu.

Mas serão duas as emissões dedicadas a Tchecov. Talvez na segunda Poppe desenvolva os temas que não desenvolveu na primeira. Embora cá para mim a melhor maneira de dar a conhecer Tchecov era levar umas semanas a ler uns contos, a teatralizar o *Cerejal*. Isso é que eram cá umas riquíssimas semanas!

Ficamos por aqui quanto à televisão do almoço. E à noite? A noite fora da toirada de que já dei notícia, tivemos o concurso

(Continua na 18.ª página)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Prog. da Juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: Passat. musical; 20 e 20: O saxofonista Max Greger; 20 e 30: 23.º epis. do folhetim «Duas Vidas: Um Destino»; 20 e 50: Em órgão; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 22: Musica da Europa; 23 e 05: Miscelanea; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Às 16: Ciclo do Barroco Italiano; 16 e 45: Musica de vanguarda; 17 e 04: O cravista Ralph Kirkapatrick; 17 e 30: O compositor do mês; Brahms; 19: Musica e musicos portugueses; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21: Concerto com obras de Rui Coelho; 22 e 30: Concerto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — Modulação de Frequência 2 — Às 21: Cançonetas; 21 e 20: Melodias; 21 e 30: Duas canções; 21 e 40: Os Fairport Convention de Unhalfbricking; 22: Musica Sinfónica; 23: 2.º Festival alemão de musica; 0 e 29: Nocturnos; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: PBX; 2: A noite é nossa.

Modulação de frequência — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04 ás 3 e 02: Programas diversos.

Emissor de Miramar — — Às 16 e 04: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: Radiorama; 18 e 30: Terço; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página Um; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Quando o telefone toca; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — Das 16 ás 23: Programas diversos.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Rádio Peninsular: Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça:** Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

A MAIS ARROJADA CAMPANHA DE BEM SERVIR!
TELEVISORES TELEVISORES TELEVISORES

COM ECRAN DE 61cm
COM UHF e VHF
COM OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS
COM DUPLA GARANTIA
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
COM PREÇOS IMCOMPARAVEIS DESDE 2 900$00

não arrisque o seu dinheiro comprando em saldos ou em repetidas e apregoadas liquidações

COMPRE NOVO e muito mais barato na FRINEVE

VENHA VER E CONCORDARÁ QUE NA FRINEVE É QUE É BOM!...

FRINEVE

RUA CONDE REDONDO 62 LISBOA — TELEFS. 561147 (4 linhas)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Conheça o Portugal desconhecido; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. 2.º período — Às 18: Abertura e TV Infantil; 18 e 15: ...E a vida continua...; 18 e 30: Série juvenil «Barreiras Submersas»; 19: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 20: TV Rural; 20 e 25: Presença do Brasil — A história de um Carnaval; 21 e 30: Telejornal; 22: Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers»-1971, transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 50: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Eurovisão — Volta á França em bicicleta, reportagem da final da etapa Orcières-Marselha; 23: Eurovisão — Concurso Musical Rainha Elisabeth, Bruxelas-1971; Myrian Fried, 1.º prémio de violino, no «Concerto» de Mendelssohn, com a Orquestra Nacional Belga, sob a direcção de Michael Gielen; 23 e 35: Fecho.

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR

A má qualidade do pão também preocupa a I. G. A. E. que anuncia intervenção enérgica

Da Inspecção Geral das Actividades Económicas recebemos a seguinte nota:

«De vários pontos do País, tem esta Inspecção-Geral das Actividades Económicas recolhido queixas motivadas pela má qualidade do pão que é fabricado por muitos industriais. As reclamações são cada vez mais numerosas especialmente pelo que se refere aos tipos de pão cujos preços máximos de venda ao consumidor foram fixados pelo Governo.

«É do conhecimento geral que um dos principais objectivos do actual regime cerealífero consiste em garantir o fornecimento ao publico do pão de boa qualidade, sem que disso resulte aumento dos preços que anteriormente eram praticados em relação áquelas espécies que sempre foram mais consumidas pela generalidade da população. Ora, esse desiderato, cuja perfeita justificação de ordem social é evidente, traduz-se, como não podia deixar de ser, num pesadíssimo encargo para o erário publico, mas só é de admitir que se mantenha, uma vez que o publico possa realmente continuar a adquirir pão de boa qualidade, isto é, bem fabricado.

«Lamentàvelmente não é essa a situação actual, como até o comprovam as advertências constantes de uma circular que o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa recentemente dirigiu aos seus agremiados e que foi subscrita pelo sr. delegado do Instituto Nacional do Pão junto do referido organismo corporativo.

«Daquela circular se transcrevem em seguida algumas passagens cuja actualidade e interesse se afiguram mais flagrantes:

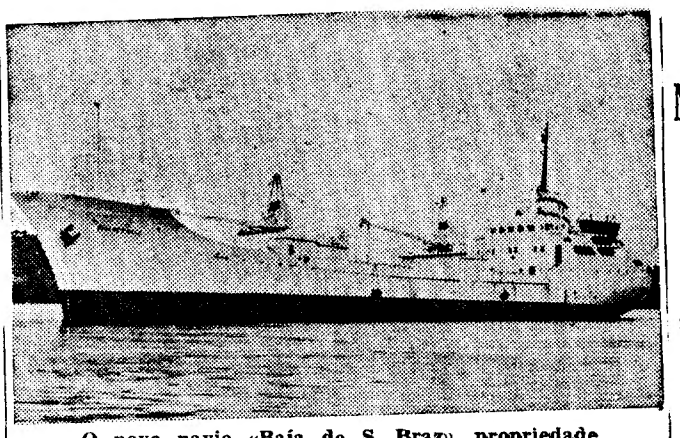
«A base essencial de um pão fabricado saboroso e digestível assenta na fermentação das massas e na cosedura, operações que actualmente e na generalidade não estão a ser consideradas.

«O industrial tem por dever controlar ou acompanhar a fermentação das massas. Só as deve trabalhar, quando estiverem suficientemente aprontadas.

«A má cosedura é uma característica fundamental da baixa qualidade do pão, dado que é pela acção do forno que as massas fermentadas se transformam em pão sempre saboroso e com bom aspecto. O calor do forno dá á côdea a coloração agradável desejada e modifica a estrutura do miolo, abrindo os respectivos alvéolos. O pão então apresentado á venda surgirá com as características de bom aspecto, gosto excelente e fácil digestibilidade a bem da saúde do consumidor.»

«Não pode classificar-se de menos satisfatória a qualidade das farinhas entregues á industria de panificação e não há, por isso, nenhuma desculpa para a baixa qualidade do pão que está a ser fornecido ao publico consumidor de diversas regiões do País.

Porque tal situação, a manter-se, tornar-se-ia intolerável, vai esta Inspecção-Geral intervir imediatamente, com a máxima energia e por todos os meios ao seu dispor, tendo em vista reprimir todos e quaisquer abusos com que depare, procedendo, inflexìvelmente, contra aqueles industriais que, pela sua actuação, demonstrem não ter perfeita noção dos seus deveres para com a colectividade.»



O novo navio «Baía de S. Braz», propriedade da «Transfrio»

NOVO NAVIO «BAÍA DE S. BRAZ»

Para assistirem ao embandeiramento e entrega do novo navio frigorífico «Baía de S. Braz», propriedade da «Transfrio», estiveram no porto espanhol de Santander, os administradores daquela empresa armadora, engs. Artur Lobo, António Quina e Pereira da Silva.

O eng.º Lobo, depois de ter cumprimentado as autoridades espanholas, pelas facilidades concedidas, agradeceu a forma como as negociações tinham sido concluídas e cumprimentou o cônsul de Portugal, presente no embandeiramento daquela nova unidade da Marinha Mercante Portuguesa.

Esta segunda unidade adquirida pela «Transfrio», representa notável esforço da empresa ao serviço da economia nacional e tem como objectivo fundamental a melhoria nas condições de transporte de peixe congelado, entre Angola e a Metrópole, correspondendo aos desejos manifestados pelos vários sectores ligados a esta actividade.

Depois de saudar quantos se dignaram assistir a tão significativa cerimónia, o eng.º Lobo desejou ao capitão do «Baía de S. Braz», aos oficiais e á tripulação as maiores felicidades e o maior êxito no desempenho das suas funções, rematando as suas palavras com os clássicos votos de «Boa viagem»!

Ao que sabemos já se encontra em estudo, pela «Transfrio», a aquisição de mais outra unidade com idênticos objectivos.

Almoço no Palácio de Belém

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Estiveram presentes os srs. eng. Fernando Santos e Castro, eng. D. Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha, dr. Dinis Ribeiro Soares da Costa, arquitecto Alexandre Steinkrletzer Teixeira Bastos, Jorge de Melo e Faro, dr. Manuel Antunes Branco, Manuel Casimiro de Almeida, brigadeiro dr. Ricardo Horta Junior, Rui Mário de Almeida Vasconcelos Pimentel, Sebastião Alves, Manuel da Conceição Mineiro Pessoa, dr. José Arraiano Tavares, Leopoldo Nunes e almirante Alberto Alves Lopes, acompanhados das respectivas esposas, e, da Presidência da República, a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomás, dr. Luís Pereira Coutinho, general Humberto Pais e o coronel Fernando Soares da Cunha, também acompanhados de suas esposas, bem como o oficial da G. N. R. da guarda ao Palácio.

DEFICIÊNCIAS NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM CANEÇAS

Segundo uma leitora do nosso jornal, há oito dias que a água falta em Caneças. Em contacto telefónico com o Município de Loures fomos, entretanto, informados de que, no sábado passado, o aluimento da estrada nacional danificou as canalizações da água. Reparados os danos a título provisório, dado que terá de intervir a Junta Autónoma das Estradas, a parte baixa daquela povoação veio a receber água poucas horas mais tarde. Na parte alta, todavia, observam-se certas deficiências no abastecimento.

Vai a Sintra o Dr. Afonso Marchueta

No próximo domingo, ás 11 horas, o dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, vai presidir ás cerimónias do encerramento das comemorações do 65.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra.

Da parte da tarde, pelas 17 horas, o dr. Afonso Marchueta presidirá, em Agualva-Cacém às cerimónias comemorativas da inauguração do novo quartel-sede da Associação dos Bombeiros Voluntários locais.

DE NORBERTO DE ARAÚJO NA R. T. P.

O saudoso escritor e jornalista Norberto de Araujo, que foi ilustre redactor do «Diário de Lisboa», será evocado, hoje, a partir das 22 e 30, durante uma transmissão de cerca de 45 minutos, no 2.º programa da Radiotelevisão Portuguesa.

No programa, produzido e realizado por Rui Ferrão e intitulado «Sabe quem foi Norberto de Araujo?», falarão da vida e obra daquele jornalista, dramaturgo e novelista o dr. Augusto de Castro, o dr. Norberto Lopes, e os srs. Maurício de Oliveira, Luís Teixeira e Fernando Peres.

O EMBAIXADOR DO CHILE APRESENTOU CREDENCIAIS

O Chefe do Estado recebeu hoje de manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador do Chile no nosso País, dr. Emílio Cheyre Foutin, que lhe fez entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

O novo diplomata chegou, pelas 11 horas, á Presidência da Republica. Na Sala Luís XV foi recebido pelo Chefe do Estado, na presença do dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros e dr. Gonçalo Caldeira Coelho, que interinamente está a exercer o cargo de secretário-geral daquele ministério e, ainda, do pessoal da sua casa civil e militar.

DESFILE DE AUTOMÓVEIS EM BELÉM

Integrado no programa das Festas de Verão de Lisboa, decorre, amanhã, ás 18 horas, na Praça do Império, um desfile de automóveis de todas as épocas.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVAS 1.503.518.333$09

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6%

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o cupão n.º 7 referente á emissão de Fevereiro de 1968 e o cupão n.º 6 referente á emissão de Setembro de 1968 (Série II). O valor líquido destes cupões é de 26$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

LISBOA, 9 DE JULHO DE 1971.

O CONSELHO DE ALMINISTRAÇÃO

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
DOBRADA À TONI
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
FRAMAR
VILA VIÇOSA

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar ✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 5 anos)

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

A 152.ª audiência do julgamento do caso da herança Sommer efectuou-se ontem, sendo ouvida a testemunha sr. José Pedro de Carvalho e Bourbon Sommer Ribeiro.

O adjunto do procurador da Republica procurou — ao longo da sessão — precisar alguns pontos importantes do depoimento iniciado na véspera, designadamente no que respeita à omissão nas actas das reuniões do conselho de administração da Empresa de Cimentos de Leiria, de referências à gerência que esta companhia exerceu na Transformal, como oportunamente referimos. Aquele administrador da E. C. L. e da Companhia de Cimentos de Moçambique apenas pôde dizer que só poderia filiar o facto «numa omissão da sua parte» (do seu punho são, de facto, as actas em causa), acrescentando a propósito:

«Até 1957, não havia quaisquer problemas que tivessem dado origem aos conflitos que vieram a verificar-se a partir de meados desse mesmo ano. A ausência de conflitos determinava a existência de uma confiança mútua entre os elementos que posteriormente viriam a envolver-se em conflito, e daí, talvez, não se ter tido o cuidado necessário em se formalizar nas actas algumas coisas ou assuntos que se travam em simples conversas entre administradores».

Antes, ao abrir a audiência, o presidente do colectivo, corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa, ditou para a acta o despacho relativo a um requerimento em que o réu revel, António Champalimaud, pretendia, nomeadamente, novo exame ás escritas apreendidas, despacho que termina pelo indeferimento.

Dada a palavra, após o habitual intervalo, ao sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono do industrial António Champalimaud, disse este causídico que, tendo sido a testemunha arrolada também como testemunha de defesa, prescindia por ora da formulação de quaisquer instâncias, reservando-se, porém, o direito de a inquirir na primeira oportunidade nessa invocada qualidade de testemunha de defesa.

Passou, então, a ser ouvido o sr. Hermenegildo Wagner, que afirmou ter desempenhado, desde 1955 até Janeiro de 1959, as funções de auditor de diversas companhias — Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, Companhia de Cimentos Tejo, Companhia de Cimentos de Moçambique (sede), Transformal e Companhia de Cimentos de Angola — realizando, adentro desse cargo, diversos serviços de auditoria, tais como fecho de exercícios e, esporádicamente conferências de contas, «sempre a mando de António Champalimaud, que era o chefe legal de tudo, muito embora não exercesse cargos em algumas empresas».

Prosseguindo, o depoente referiu-se a um exame, que o réu revel, em Setembro de 1956, o mandou fazer á escrita da Transformal, acrescentando o que na acta ficou exarado nos seguintes termos:

«No decurso desse exame verificou a existência de duas anomalias na escrituração da caixa da sede da Transformal: dois pagamentos feitos a um tal Virgílio Preto, tanto quanto crê em Maio e Agosto de 1958, sendo o primeiro da importância de 300 contos, e o segundo de 1500 contos, estando os documentos dos pagamentos assinados, o primeiro, por Henrique Champalimaud, e, o segundo, não sabe se por Henrique Champalimaud se por qualquer outra pessoa que não por Virgílio Preto; o primeiro dos documentos estava selado, não estando selado o segundo, tendo o depoente dito ao gerente Henrique Champalimaud para proceder à respectiva selagem. Verificou também o depoente que as folhas de caixa da filial do Porto apresentavam um saldo de cerca da 7600 contos, em relação a cerca de 7200, dos quais Henrique Champalimaud o informou de que eram vales autorizados».

O julgamento prossegue amanhã, voltando a ser interrogado o sr. Hermenegildo Wagner.

Um monumento a Bolívar em Lisboa

Portugueses radicados na Venezuela vão erigir em Lisboa um monumento a Simón Bolivar, em reconhecimento ao país que os tem acarinhado no seu trabalho. Muitos dos nossos compatriotas que fazem parte da Comissão executiva têm entre 15 e 30 anos de permanencia activa em Venezuela em cargos importantes do comércio de Caracas.

Aquela comissão é assim constituida: presidente, Alvaro Clemente da Luz; vice-presidente, António Abreu (director da maior cadeia de supermercados de Venezuela); secretário, dr. Abílio Leandro Caetano; consultor judídico, dr. Carlos Sousa; Tesoureiros, Agostinho Macedo e César Ferreira; relações publicas, António Araujo e rev Ferreira; vogal, João Aguiar; delegado para o Interior da Republica, dr. A. Patacho; propaganda, José da Costa Castanho, director do semanário «O Lusitano»; adjuntos, Fernando Sá e Tomás Mendes.

O presidente é o célebre «alfaiate presidencial».

DUAS NOVAS SÉRIES DE CARTEIRAS DE FÓSFOROS

A Fosforeira Portuguesa lançou nos mercados do Continente e Ilhas Adjacentes, duas novas séries de carteiras de fósforos, das marcas «FP» e «LUX» a primeira das quais com hastes de madeira de choupo e cobertas ilustradas com uma colecção de 24 desenhos, coloridos e evocativos de figuras do antigo oeste americano — «Série COW-BOYS» — e a segunda com hastes de cartão especial e cobertas ilustradas com uma colecção de 24 reproduções de fotografias, a cores, obtidas em Angola e Moçambique — «Série Portugal Além da Europa».

Na retaguarda das cobertas foram impressas notas explicativas sobre os desenhos decorativos das colecções.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

ATÉ AO DIA 26 PODE CONSEGUIR JORNAIS ATRASADOS

Até ao próximo dia 26, data marcada para a realização do sorteio, poderá conseguir os jornais atrazados, que lhe permitirão completar a colecção de «cabeçalhos» indispensável para poder entrar na posse do prémio que venha a ser-lhe atribuído em sorteio.

Se reside em Lisboa, nos nossos serviços da Rua Castilho, 185, 1.º ou na Rua Luz Soriano, 17, conseguirá adquirir todos os números do nosso jornal, que, por qualquer circunstância, não tenha conservado em seu poder.

Os leitores da província devem dirigir-se ao nosso serviço de assinaturas: Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1, que atenderá, prontamente, todas as solicitações que lhe forem dirigidas no sentido do envio de jornais para qualquer ponto do País. O pagamento (antecipado) deve ser feito através de cheque, vale de correio ou selos, na razão de 1$50 por exemplar pretendido.

Salientamos a conveniência dos participantes na iniciativa não deixarem para os últimos dias a tarefa de completar as colecções de «cabeçalhos», para evitar aglomerações (e consequentes demoras) que a todos podem prejudicar. Insistimos: os nossos serviços estão em condições de fornecer todos os exemplares necessários para a constituição das colecções de «cabeçalhos».

Em face da grande aglomeração de correspondência recebida nos últimos dias de recepção de cupões-duplos de identificação, o envio dos cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa» está a sofrer ligeira demora. Recordamos que os cupões-duplos de identificação exigem classificação por ordem alfabética e numérica. Garantimos, no entanto, que até ao próximo dia 26 todos os leitores receberão os seus cartões de identidade, com o número que os habilitará ao sorteio desta segunda fase da iniciativa com que o «Diário de Lisboa» assinala o comemoração do seu cinquentenário.

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**
- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nozaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. Mínimo, 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30093-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turistico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171.

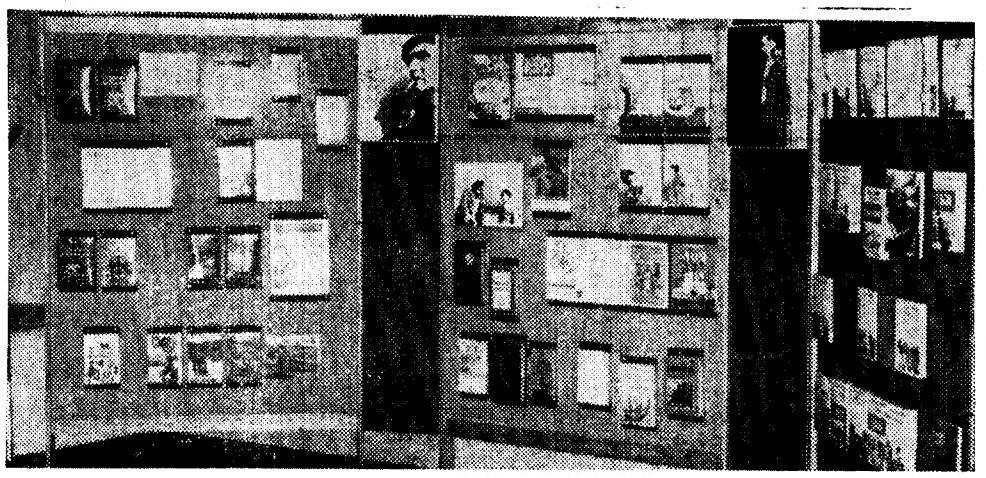
BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

SEIS EDITORAS REPRESENTADAS NO I FESTIVAL DA GUARDA

GUARDA, 9 — Estão escolhidos os intérpretes para o I Festival da Canção da Guarda. São doze artistas e conjuntos representando seis editoras, a saber: António Mafra, Florência, José Manuel, Maria da Fé, Corina, Fernando Lito, José Cheta, Paco Bandeira, Carlos Alberto Moniz, Duo Orfeu, Elas e Luís Romão.

O certame foi organizado em moldes inéditos entre nós. No dia 21 a RTP e várias estações de rádio (E. N. em ondas médias e curtas, R. C. P. de Lisboa e Porto, Rádio Renascença de Lisboa e Porto, Emissores Associados de Lisboa e uma cadeia ultramarina) transmitirão do parque desta cidade as doze canções. A partir dessa altura o público escolhe seis das doze composições da seguinte forma: por cheques-discos adquiridos em discotecas do País (vale 100 pontos cada um), por cupões a publicar em jornais diários e revistas (um ponto por cupão) e através de postais (valendo também um ponto) para o caso dos ouvintes da rádio. Um cheque-disco *pesa* tanto, pois, como cem cupões.

As seis canções mais votadas voltarão a ser apresentadas ao publico e a um juri composto por representantes de jornais diários de Lisboa e Porto, das estações de rádio metropolitanas e da RTP. É esse juri que, publicamente, ditará o 1.º, 2.º e 3.º lugares do festival, cabendo um prémio de 30 000$00 para a editora e 7500$00 para o intérprete da canção vencedora; 20 000$ e 5000$00 para a editora e intérprete da 2.ª classificada; e 10 000$00 e 2500$00 para a 3.ª classificada.



Um aspecto da exposição

A EXPOSIÇÃO ALVES REDOL NO CONCELHO DE TORRES NOVAS

TORRES NOVAS, 9 — Depois de S. João da Ribeira, a Exposição Itinerante de Alves Redol vai estar numa localidade dos arredores desta vila. Trata-se de Lapas, aldeia bastante populosa, que conta com uma percentagem elevada de trabalhadores industriais (fiação de tecidos, cerâmica, pael).

O certame ficará patente até ao próximo sábado no Centro Paroquial local, podendo ser visitado todas as noites. De Lapas a exposição seggue para Riachos e depois ara Torres Novas.

Em Riachos o Grupo Cénico da Casa do Povo da aldeia leva a cabo uma representação de «Forja» no domingo. Na sexta-feira seguinte realiza-se um colóquio sobre a obra do autor de *Gaibéus*.

Entre 12 e 18 o certame estará patente no Centro Social Paroquial, acompanhado de uma exposição — venda dos livros do escritor que não se encontram esggotados.

O mesmo grupo cénico apresentou-se pela primeira vez com a «Forja» a 8 de Junho na Feira do Ribatejo, em Santarém, tendo efectuado outros espectáculos.

Entretanto, a exposição Alves Redol deve dirigir-se poteriormente para Torres Novas.

IRENE CRU... DESEMPENHAM... NUM FOLHE...

Órfã de pai, uma portuguesa de nome Teresa vai ter ao Brasil com parentes seus. Ali apaixona-se por um rapaz, filho de um homem poderoso e temido (na cidade onde decorre a história). O pai do rapaz também gosta, muito mesmo, da portuguesa... Que sucederá?

(Os brasileiros estão suspensos deste folhetim e sofrem com o sofrimento de Teresa, aliás Irene Cruz, a conhecida actriz do nosso Grupo 4.)

Entretanto há também um português na história: Paulo, membro de um grupo revolucionário que tem por objectivo lutar contra a escravatura. Porque foi Paulo até ao Brasil? Porque ali se encon-

tra
ali
nia
Ro

á r
Lo
TV
Pa
fig
«O
rea
tor
fez
do

sile
no

Êxito da Exposição «Coimbra de há um Século»

COIMBRA, 9 — A Exposição «Coimbra de há um Século», organizada como dissemos pela Biblioteca Municipal e patente ao público no átrio da Câmara Municipal, tem sido muito visitada. Pode mesmo dizer-se que está a ser a mais concorrida de quantas se têm feito nesta cidade.

A reprodução de fotografias antigas de diversos aspectos da cidade, da sua vida, da Universidade e da vida académica, de usos e costumes constitui motivo aliciante para o público de todas as camadas sociais.

-Comprar um carro sport!?
E onde é que metes a família?
-No carro, evidentemente.

—Mas os carros sport não têm só dois lugares? E ainda por cima as pessoas não ficam com os joelhos ao pé do queixo...?

—Pois é, filha. Mas este é diferente. É um carro familiar por dentro, com umas linhas giríssimas, motor potente...

—Então, se é desportivo e ainda por cima é espaçoso é caríssimo!

—Não é caríssimo, coisa nenhuma. É Capri.

Modelos de 1300 cc até 3000 cc
Preços desde 85.085$60 *

* Inclui equipamento extra e Taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

À sua disposição nos Concessionários FORD

FORD CAPRI
O CARRO que V. sempre desejou possuir

CIESA-NICK

Ford à frente!

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 25?

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

...RUZ E JOÃO LOURENÇO ...AM PAPÉIS DE PORTUGUESES ...LHETIM DA TV BRASILEIRA

tra o *leader* do movimento, aliás uma senhora, D. Eugénia de Castro, aliás Amália Rodrigues.

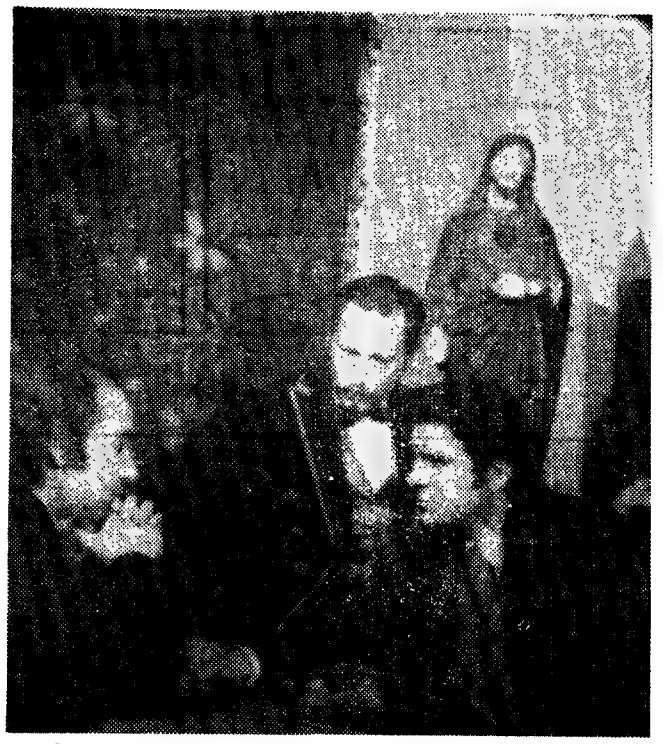
(Os brasileiros enternecem-se com este português justo, idealista e severo nas atitudes, que é afinal João Lourenço, marido de Irene Cruz e igualmente um dos fundadores do Grupo 4).

... E chegamos finalmente á notícia: Irene Cruz e João Lourenço, contratados pela TV Record (Canal 7) de S. Paulo, são neste momento figuras principais do folhetim «*Os deuses estão mortos*», realizado pelo conhecido actor Dionízio de Azevedo, que fez o sacerdote de «*O pagador de promessas*».

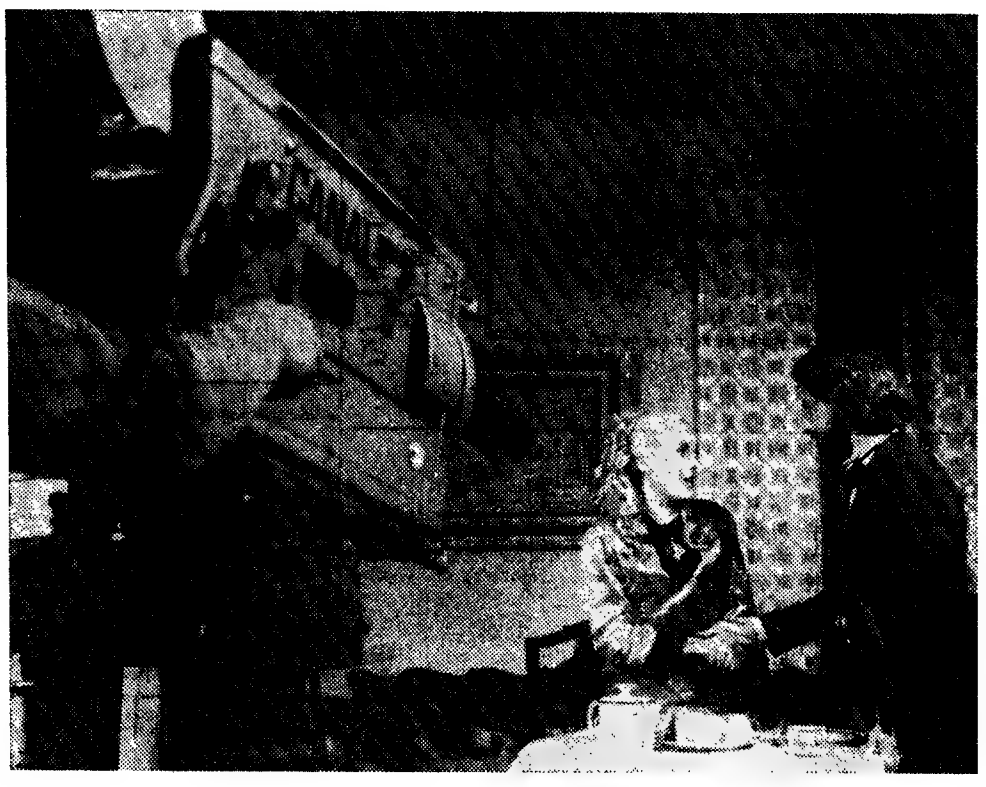
Rodeados por colegas (brasileiros) com bastante nome no teatro, Irene e João estão satisfeitos — e de resto o folhetim tem enorme audiência popular. O depoimento que nos chega de João Lourenço acrescenta ainda:

— *A história de certa maneira agrada-nos e cá vamos trabalhando o melhor que sabemos, embora num ritmo que é inteiramente diferente da nossa TV... Temos que decorar, ensaiar, fixar as camaras e gravar em seguida. Como experiência é muito válido, pois nós que trabalhamos na R. T. P. desde o seu começo, nunca nos passou pela cabeça que se podia gravar num ritmo destes. O que interessa aos produtores é só e exclusivamente o que vai para o ar e saber qual a percentagem de audiência conquistam.*

Se o leitor não sabia, fica a saber: S. Paulo tem seis canais de televisão emitindo desde as 10 da manhã. Por vezes a programação estende-se até ás 2 da manhã do dia seguinte. É neste complexo que os dois actores portugueses trabalham numa nova (e curiosa) fase das suas carreiras.



João Lourenço (Paulo) contracenando com os brasileiros Sérgio Mamberti e Henrique Cézar



Irene Cruz (Teresa) dá a réplica a Sacha Radovan

UM AGLOMERADO DE IMUNDÍCIE QUE PREJUDICA OS MORADORES DE UMA ZONA DE SANTARÉM

Um leitor de Santarém, ali morador na Rua de Olivença, que deridamente se identifica, escreve-nos a seguinte carta, a qual remetemos à atenção das entidades competentes:

«Leitor há muitos anos, do «Diário de Lisboa», e certo do acolhimento que V. dará a esta carta, venho solicitar-lhe a publicação urgente da mesma, com o objectivo de alertar o Ministério da Saúde e Assistência, a Câmara Municipal de Santarém e a Delegação de Saúde do Distrito para um caso absolutamente lamentável e inadmissível que se está a passar nesta cidade de Santarém, neste ano de graça de 1971.

Nas traseiras dos prédios da Rua de Olivença foi feito um grande aterro com terras provenientes de outros locais. Não obstante a poeirada que, continuamente, se infiltra na casa de cada um, ninguém se queixou. É evidente que a lógica (e higiene) mais elementar e mais rasteira proveria que o aterro deveria ter sido feito antes de a área ser habitada. Mas, enfim... Todavia, qual não foi o espanto e a indignação dos habitantes da área quando, no dia 28/6/71, o conceituado proprietário do terreno começou a despejar toda a espécie de lixo (pneus apodrecidos, centenas de latas enferrujadas, plásticos velhos, madeira, bocados de árvores, etc., etc.), transformando o local num monturo imundo. Até ao momento em que escrevo esta carta, os camiões ao serviço do referido proprietário já largaram cerca de 20 carradas de porcaria. E sabe Deus (sabe Deus e o proprietário) quantos mais não virão!!!

«O caso foi comunicado à Polícia, que o participou á Câmara Municipal e à Delegação de Saúde, a quem compete tomar uma decisão. Não sabemos qual será nem quando a tomarão.

«Entretanto, receamos que todo este chavascal por aqui se eternize ou seja atirado para as barreiras do aterro, o que vem a dar no mesmo, sem o mínimo respeito pelo saude dos moradores da área. Moscas mosquitos, tétano, poeirada roupa suja, casas sujas, nada disto conta para o Sr. conceituado proprietário. Mas esperemos que conte para as entidades responsáveis, das quais, o menos que desejamos, é que mandem retirar o chavascal.»

«Que estas palavras possam alertar, através do «Diário de Lisboa», o Ministério da Saúde e Assistência, a Câmara Municipal de Santarém e a Delegação de Saúde são o único desejo dos não conceituados moradores da Rua de Olivença, em Santarém. Apetece lembrar, também, que um grupo de ribatejanos teve a peregrina ideia de transformar Santarém e o distrito em zona de lazer dos habitantes de Lisboa. Face à realidade, é de desejar muitas felicidades! E muita coragem!»

Novos dirigentes do Núcleo Regional de Coimbra da Liga Contra o Cancro

COIMBRA, 9 — Em reunião da assembleia geral no Centro Anticanceroso de Coimbra foi eleita a nova direcção do Núcleo Regional de Coimbra da Liga Portuguesa contra o Cancro, que ficou constituida: pelos srs. dr. Alvaro Barbosa Ribeiro, presidente; dr. José Gabriel da Rocha Alves, Joaquim Correia dos Santos, drs. João Cortês Vaz, Dário Bettencourt de Oliveira Cruz, Manuel Antunes da Silva e José António Vieira dos Santos, Jorge Manuel Serrano Anjinho e Júlio Mendes.

O resultado da eleição vai ser presente ao conselho de administração da Liga para aprovação, após a qual será conferida a respectiva posse.

Na reunião, foi, ainda, discutida, em linhas gerais, o provável programa de actividades no qual avulta a necessidade e angariação de novos sócios, o que permitirá ao Núcleo Regional uma acção efectiva na área da sua influência que abrange os distritos de Coimbra, Guarda, Viseu, Castelo Branco e Leiria.

Assim, tudo leva a crer que o Núcleo de Coimbra, cuja nova direcção sucede á comissão oganizadora á qual presidia o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, venha a executar um vasto programa de actividades, com a finalidade de auxiliar o Centro Anticanceroso de Coimbra, cuja obra é já notável.

Vai ser instalada a rede telefónica automática em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 9 — Vão muito adiantados os trabalhos de adaptação do edifício destinado à central telefónica automática, importante melhoramento com o qual esta freguesia vai ser dotada. Simultâneamente, foi alargado o leito da rua onde se situa o prédio com uma pequena parcela de terreno destacado do imóvel, melhoria reconhecidamente necessária há muitos anos para desafogo do trânsito naquele local.

A estação postal tem de ser ampliada

Verifica-se, ao mesmo tempo, que a estação telégrafo-postal, instalada no edifício destinado também a residência particular da funcionária respectiva carece, insistentemente, de instalações mais amplas, pois as que lhe estão afectas já há muitos anos não satisfazem o aumento constante de movimento.

Nesse sentido, as entidades oficiais competentes deligenciam louvàvelmente a consecução de um prédio de renda existente em sítio central, que, depois de sofrer as obras necessárias de adaptação ficará a dispor das condições indispensáveis a uma estação ampla

Há porém que eliminar algumas peias empatocráticas — as aldeias, mesmo as mais ricas, não estão isentas desta pecha nacional — para começar os necessários trabalhos de adaptação.

Resta, ainda, por ora, que o competente Município atente no estado, verdadeiramente incompreensível, em que se encontra elevado número de ruas desta freguesia que necessitam de calcetamento, algumas delas situadas precisamento no centro deste aglomerado populacional. Também um lavadouro e um pequeno mercado coberto são melhoramentos indispensáveis à população.

Este car ferry abre-lhe as portas para férias de sonho

Com o seu carro. Ou sem o seu carro

Viva horas deliciosas no mar. Desembarque feliz e repousado. E parta para a descoberta dos encantos de Inglaterra. Ou do exotismo de Tanger e Marrocos. São assim as suas viagens de férias no Eagle. O carferry que lhe proporciona todos os confortos de um navio de cruzeiros. Piscina, solário, amplos salões, restaurantes e bares. Camarotes com ar condicionado e casa de banho privativa. Leve o seu carro. Ou utilize as visitas em "autopullman" que organizámos para si. O Eagle espera-o para férias maravilhosas ou um delicioso mini-cruzeiro. Que custam menos do que pensa.

Marque hoje mesmo a sua passagem.

O Eagle parte regularmente de Lisboa todas as semanas.

Remeta-nos o cupão, consulte o seu Agente de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20 | Telef. 36 15 81 | Lisboa

Desejo receber, gratuitamente, folhetos informativos sobre o Eagle e os programas de férias em Inglaterra e Marrocos.

Nome _____

Morada _____

Southampton — Lisboa — Tanger

A partir de 2730$

Viagem de ida e volta a Inglaterra (4, 8 e 10 dias de estadia), incluindo camarote, refeições a bordo e o transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.

SOUTHERN FERRIES

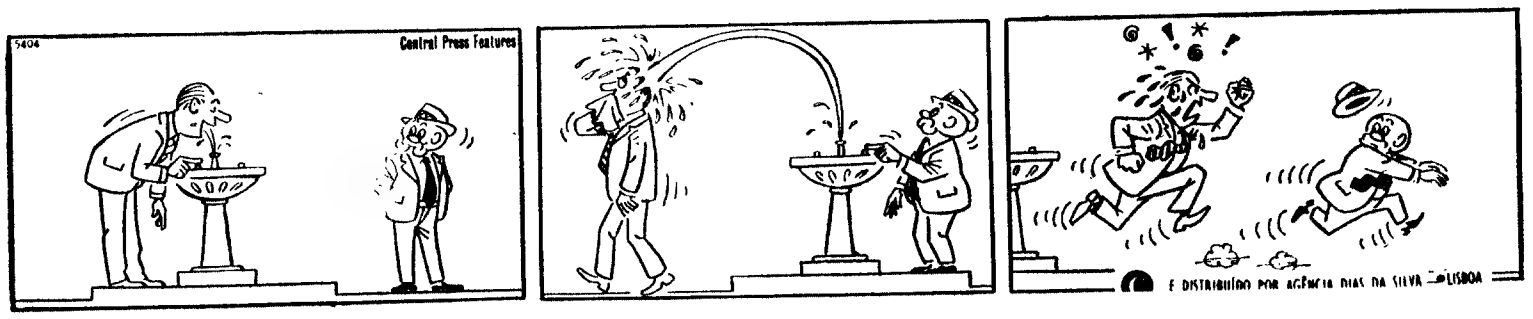
auto-estrada flutuante para o seu carro

marconjur

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1941 publicava:

« C H UNG-KING, 9 — O edifício da Embaixada britanica nesta cidade, já bombardeada por aviões japoneses, foi há pouco completamente destruído por outro bombardeamento. Uma bomba atingiu directamente o escritório do embaixador e outra caiu no jardim. Um dos dois edifícios de que se compunha a Embaixada foi destruído no primeiro «raid», o outro edifício já tinha sido avariado e reparado, mas agora ficou completamente destruído. Não se sabe ainda onde serão as novas instalações da Embaixada.»

EM AVEIRO STOP
CENTENÁRIO SNACK BAR 100 -AVEIRO-
LARGO DO MERCADO, 9

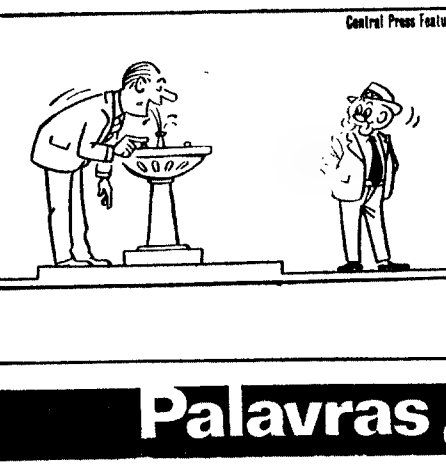
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5947

HORIZONTAIS: 1 — Ligavas. Associação de malfeitores e de gatunos que existiu na Sicília. 2 — Examinariam (fig.). 3 — Sufixo que designa abundancia (pl.). O mesmo que golfo (Ant.). 4 — Artigo definido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 5 — Artigo definido. Reis. Arsénio (s. q.). Quinhentos e um em romano. 6 — Alegria. Africano. 7 — Indicaria. 8 — Tempo do verbo ser. Estado de laico. 9 — Nota musical. Rio de França. Prasiadímio (s. q.). 10 — Pronome pessoal. Rio de França (Inv.º). Igual. 11 — Indolência. O mesmo que oráculo.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Parceiro. Pronome pessoal (pl.). 2 — Recusa. Consentimento. Para barlavento. 3 — Pronome demonstrativo. Nome de astro. Viração. 4 — Prendo. Gorai (fig.). 5 — Juízo (pl.). Farrusca. 6 — Arqueai. 7 — Povo. Irmão de Moisés. 8 — Apelido. Nome de peixe. 9 — Acabo. Fiada. Deus dos pastores. 10 — O mesmo que ion. Doutora. Página (abrev.). 11 — Amónio (s. q.). Coisa muito ténue. Engano.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5946

HORIZONTAIS: 1 — Acamo. Colas. 2 — Rifo. Tâmara. 3 — Asir. Rio. An. 4 — Mascam. Mito. 5 — Somais. Piso. 6 — A. Tem. 7 — Amarar. Sede. 8 — Amaras. Mar. 9 — Atai. Boa. Ir. 10 — Roca. INVEJA. 11 — Cuamo. Oásis.

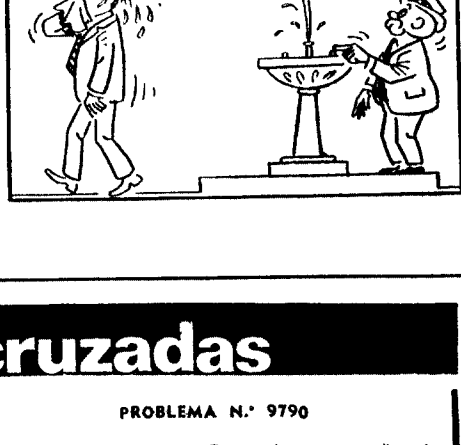
VERTICAIS: 1 — Ará. Saá. Arc. 2 — Cismo. MATOU. 3 — Afiam. Amaça. 4 — Morsa. Raiam. 5 — Cl. Ar. 6 — Tinás. Rabi. 7 — CAIM. Sono. 8 — Amo. Pés. Avá. 9 — Lá. Mimem. És. 10 — Arais. Daiji. 11 — Santo. Erros.

PROVÉRBIO — «A inveja matou Caim».

PROBLEMA N.º 9790

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos. Vila e sede de concelho de Lisboa. 2 — Trata or tu. Dividir ao meio. 3 — Viscera dupla. Cruel (Inv.º). Curso de água natural e abundante. 4 — Cantigas. Invulgares. 5 — Pesquisa. (fig.) Prendera com elos. 6 — Ordenar. 7 — Ruim. Naipe das cartas de jogar. Sufixo que designa estado. 8 — Gosta muito de. Preposição e artigo definido (pl.). Agência telegráfica de Imprensa. 9 — Vivendas. Primeiramente. 10 — Camareiras. Enguia. 11 — Dificuldades (fig.). Lamas.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo fazer. Vila e sede de concelho de Santarém. 2 — Arremesso. Estimais. 3 — Medita (fig.). Pegas. 4 — Seguia. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Guarneço de asas. 5 — Empregarias. 6 — Crómio (s. q.). Boi selvagem. 7 — Que tem creme. 8 — Amónio (s. q.). Renques. General de Napoleão. 9 — Cravar. Ave aquática do Brasil. 10 — Fulgir. Vexo. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Alegrias.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9789

HORIZONTAIS: 1 — Vista. Gruta. 2 — Areal. Rimar. 3 — Riim. Ura. Eco. 4 — Ia. Agita. Al. 5 — Trapaça. 6 — Fé. Ras. Da. 7 — Lima. Mura. 8 — Aname. Verso. 9 — Pá. As. Ar. It. 10 — Adei. Cano. 11 — Solas. Balas.

VERTICAIS: 1 — Vario. Lapas. 2 — Iria. Finado. 3 — Sem. Tema. El. 4 — Ta. Ar. Amaia. 5 — Alugar. És. 6 — Ripas. 7 — Gratas. Vá. 8 — Ri. AC. Merca. 9 — Ume. Adur. Al. 10 — Taça. Arsina. 11 — Arola. Aotos.

CAMINHOS DE FERRO
BRINCHES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Brinches.

Por seu turno, no Despacho Central de Brinches expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

APARELHAGEM
Electro-domésticos
TUDO PARA V/ CASA — S/ FIADOR
NA NOSSA CASA COMPRA COM MENOS DINHEIRO
CASA MAX
193—R. D. Estefânia, 193-F

O NOVO Viva
O CARRO DA G.M.
IDEAL
PARA AS SUAS FÉRIAS!
AUTO-INDUSTRIAL GM
Estoril—Avenida de Nice—Telefones: 263550/263396
Coimbra—Leiria—Caldas da Rainha—Torres Vedras
Lisboa—Avenida Duque de Loulé, 93-95B—Telefones: 538082/562551

Actualidade internacional

O presidente Nixon revê a sua política indochinesa

SAN CLEMENTE (Califórnia), 9 — (F. P.) — O presidente Nixon revê a sua política indochinesa á luz do plano de paz em sete pontos que o Governo Revolucionário Provisório apresentou em Paris, em 1 do corrente, e, provàvelmente, dará a conhecer os seus pontos de vista antes de regressar a Washington, em 21 deste mês — indica-se nos meios próximos á «Casa Branca do Oeste», em San Clemente.

Em todo o caso — sublinha-se nesses meios — as declarações feitas ontem em Paris não podem ser tudas como a «ultima palavra» dos americanos em resposta ás propostas da sr.ª Nguyen Thi Binh. Bruce apenas pretendeu ganhar tempo, ao pôr em destaque, uma vez mais, que o plano do G. R. P. continha «certos elementos novos» e que merecia ser explorado a fundo, durante as reuniões restritas.

Esse prazo obtido em Paris é agora aproveitado pelo presidente, em San Clemente, para rever a sua política externa.

No avião que o levou de Washington e durante todo o dia de terça-feira, Nixon examinou a situação no Médio-Oriente, em companhia do secretário de Estado, William Rogers, e de Richard Helms, director da C. I. A., que acaba de regressar de Israel.

Ontem, o presidente conferenciou de novo com Rogers, durante muito tempo, e com o general Alexander Haig, adjunto de Henry Kissinger, que acaba de fazer uma viagem ao Extremo Oriente.

O regresso de Kissinger está previsto para 12 deste mês, data em que apresentará um relatório ao presidente Nixon.

Além da Indochina, Nixon, Rogers e Haig analisaram ontem as perspectivas das conversações sobre limitação das armas estratégicas, que Moscovo e Washington retomaram em Helsínquia. Segundo o comunicado comum das duas capitais, datado de 20 de Maio, esta quinta fase da grande negociação bilateral deve incidir, essencialmente, sobre as armas defensivas (ABM) e, acessòriamente, sobre certos aspectos do armamento ofensivo (ICBM).

Nas próximas semanas, espera-se que Nixon defina, como prometeu, os seus pontos de vista acerca da representação chinesa na O. N. U. Charles Bray, porta-voz do Departamento de Estado, lembrou ontem que o presidente prometera tornar publica a sua posição quanto ao assunto, em meados de Julho em curso.

Filipe de Edimburgo: «Estamos mais pobres»

LONDRES, 9. — (R.) — O príncipe Filipe, que se tornou conhecido pelos seus duros ataques contra a industria britanica, afirmou a noite passada que a Grã-Bretanha estava rápidamente a atingir a situação de viver para além dos seus recursos.

O duque de Edimburgo declarou numa conferência de negociantes nesta capital: «Nem a ciência, nem a tecnologia e nem mesmo a educação e o treino podem angariar para a nação um centavo extra ou melhores condições de vida.

«Ao fim e ao cabo, tudo depende da aplicação prática e inteligente de conhecimentos e recursos por indivíduos no governo, industria e comércio... As estatísticas parecem indicar que não estamos manifestamente a obter êxito nesse aspecto, por enquanto».

O príncipe sublinhou que, enquanto o Japão aumentara o total das suas exportações entre 1959 e 1967 em 357 por cento, a Itália em 303 por cento e a Alemanha Ocidental em 190 por cento, a Grã-Bretanha conseguiu apenas um aumento de 88 por cento.

Acrescentou: «Estamos, na verdade, a atingir rápidamente a situação de um homem vivendo além dos seus recursos. Em palavras claras: como nação estamo-nos a tornar mais pobres».

Projecto de acordo luso-espanhol sobre segurança social

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Durou de 5 de Julho até ontem, na cidade de Madrid, a reunião de uma delegação espanhola e de uma delegação portuguesa empenhadas na resolução de diversos problemas relacionados com a aplicação do convénio luso-espanhol de segurança social.

As delegações dos dois jaíses (sendo a portuguesa presidida pelo ministro conselheiro de asuntos económicos da embaixada de Portugal em Madrid, dr. Mena Mendonça) dedicaram particular atenção à negociação e rubrica de um projecto de acordo complementar que alarga o campo de aplicação do convénio geral a novas categorias de trabalhadores e reconhece o direito ao serviço de subsídios de assistência médica aos pensionistas a cargo de um dos países quando transferem a sua residência para o outro, bem como aos seus familiares.

Por outro lado, os delegados dos dois países aprovaram os modelos de formulários para a aplicação do acordo administrativo sobre segurança social dos trabalhadores fronteiriços.

As conversações decorreram num clima de grande cordialidade, característico das relações entre os dois países da península ibérica — sublinha o comunicado distribuído à Imprensa no fim da reunião.

BERNARD PATIENT, um oficial da RAF encarregado de escrever os manuais sobre material secreto, admitiu num tribunal de Leeds ter sido o amante de Jana Prager. Jana Prager, checoslovaca pelo nascimento, é casada com Nicholas Prager que foi formalmente acusado de fazer espionagem a favor do Governo de Praga

CHILE E ARGENTINA ABALADOS POR UM SISMO

• 32 MORTOS PELO MENOS

SANTIAGO DO CHILE, 9 — (R.) — A noite passada registou-se no centro do Chile e nalgumas regioes da Argentina um violentíssimo sismo com a duração de cerca de um minuto que causou pelos menos 32 mortos e mais de uma centena de feridos.

A cidade que maiores estragos sofreu foi a de Illapel, a 300 quilómetros ao norte desta capital, onde segundo a polícia morreram 10 pessoas e ficaram feridas 85.

O presidente Salvador Allende falou ao país pela rádio e revelou que em Santiago morreram quatro pessoas e mais cinco em Valparaiso, uma centena de quilómetros ao norte da capital.

Allende, que falou três vezes pela rádio á população durante a noite, dirigiu um apelo aos médicos e enfermeiras para que se apresentem rápidamente nos hospitais e disse que as Forças do Exército e da Polícia já estavam a trabalhar na remoção dos escombros e no auxílio ás populações sinistradas.

O sismo foi sentido pouco depois das 23 horas e durou um minuto atingindo o grau 7,8 da escala Richter.

O abalo atingiu também grande parte da Argentina, sentindo-se nomeadamente em Buenos Aires e na cidade de Mendoza onde causou panico.

Em Illapel, uma cidade chilena de 25 000 habitantes o sismo atingiu a sua maior intensidade, calculando-se ali no grau 10 da escala Richter.

Em Santiago algumas linhas eléctricas e telefónicas ficaram cortadas, mas foram rápidamente restabelecidas.

Várias horas mais tarde via-se ainda água a correr pelas ruas onde rebentaram os canos.

Poucos edifícios desta capital abriram fendas, afectando a sua estrutura, mas as cornijas de várias casas antigas tombaram e as ruas ficaram cheias de destroços.

O presidente Allende assumiu pessoalmente a direcção dos trabalhos de socorro ás vítimas.

O ultimo grande sismo registado no Chile foi em 1960 e matou 5700 pessoas.

Em Maio do ano passado, o Peru foi atingido por um dos maiores sismos de sempre, calculando-se em 70 000 o numero de pessoas que perderam a vida.

Armstrong escolheu a música para o seu funeral

NOVA YORK, 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — Realiza-se hoje, cerca das 18 horas, o funeral de Louis Armstrong. A Polícia de Nova York encontra-se de prevenção para manter na ordem a enorme multidão que se prevê irá alinhar ao longo de todo o percurso do cortejo funebre.

O publico não poderá assistir á cerimónia na igreja, onde apenas algumas personalidades serão admitidas — casos de John Lindsay e Andrieu, «mayors» respectivamente de Nova York e Nova Orleães, Lionel Hampton, Benny Goodman, Peggy Lee e Ella Fitzgerald.

Louis Armstrong escolheu ele próprio o programa musical do seu enterro. Segundo o seu desejo, ouvir-se-á o «Padre Nosso» e «When the Saints go marching in». A sr.ª Armstrong acrescentou o cantico «Mais perto de ti, meu Deus».

Musicos como Graham Stewart, que tocou trompete com a orquestra de King Colyer na Inglaterra, Tommy Ebnford e Joe Muranyi lamentaram a falta de uma orquestra e ofereceram-se para tocar. No entanto Ira Mangel, que era empresário de Armstrong há mais de quarenta anos, declarou que a viuva de «Satchmo» tinha pedido para nenhum musico tocar porque recebera centenas de ofertas e não queria

Divergências no Politburo chinês

• Lin Piao critica Chen Po Ta

HONG KONG, 9 — (R.) — Um jornal desta cidade revela hoje que Chen Po Ta, membro do Politburo do Partido Comunista Chinês e secretário particular de Mao Tse Tung, foi criticado por Lin Piao, que o acusou de tomar decisões erradas durante a Revolução Cultural, de que foi um dos principais instigadores.

O «South China Morning Post» cita como fonte desta informação um jovem intelectual não identificado que fugiu da China e pediu aqui asilo político.

Segundo a mesma fonte o incidente ter-se-ia verificado durante um reunião de alto nível dos dirigentes chineses, quando o primiro-ministro Chou En Lai manifestou o seu desacordo com a importancia que estava a ser dada á política externa em detrimento da reconstrução da economia chinesa.

Chen Po Ta apressou-se a defender a orientação seguida, invocando a linha maoista, e pretendeu **refutar** Chou En Lai, mas Lin Piao, o chefe das Forças Armadas e herdeiro designado de Mao, criticou-o a propósito da sua actuação durante a Revolução Cultural e acusou-se de ter tomado decisões erradas.

A confirmar-se esta informação isso significaria que Lin Piao, agora que o Exército controla as posições-chave do Partido, estaria disposto a abandonar a linha extremista maoista para apoiar a facção pragmática moderada a que pertence Chou En Lai.

REGRESSO

PANMUNJOM, 9 — (R.) — Pela primeira vez após uma ausência de cinco anos, um delegado chinês tomou hoje parte nos trabalhos da Comissão de Armistício da Coreia, nesta localidade da fronteira entre o Norte e o Sul.

A China tinha abandonado a Comissão de Armistício em 1966, pouco depois de a Coreia do Norte manifestar uma posição de neutralidade no conflito ideológico sino-soviético, o que provocou uma certa tensão nas relações entre Pequim e Pyongyang.

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 26 do mês de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na **estação de Lisboa (Jardim)**, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 23 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

INSTITUTO BELEZA
MARIA AMÉLIA (visagista)
VISORÉE
Telefone: 532202
Cabeleireira ANA (loura), Aj. Cabeleireira Bé e manicure FANY
Comunicam que oferecem os seus serviços neste Instituto
RUA DR. ANTÓNIO CÂNDIDO, 2-1.º
LISBOA (a S. Sebastião da Pedreira)

Lisboa das tipóias voltou ontem às ruas na graça das «teen-agers»

LISBOA viu-as passar de tipóia. Acenou-lhes. Sorriu-lhes. Trocaram-se mútuas saudações.

Nunca um cortejo foi tão vivo. Tão colorido. Tão cosmopolita. Tão de começar na Noruega e acabar no Equador. Pouco faltou para ser a volta-ao-mundo em «Teen-agers», nos 80 minutos que durou o cortejo a ir da Câmara ao Campo Pequeno. Ou talvez menos.

Povo em todos os locais do trajecto, dando as boas-tardes de um dia quente às moças. Ou melhor: acompanhando-as a uma das grandes festas da cidade. À tourada à portuguesa. À juventude da velha praça. À tradição dum marialvismo latente, peninsular e tão nosso como a nossa hospitalidade.

Assim o entenderam as «teen-agers» que, na tarde de ontem, com charameleiros a anunciar a passagem e campinos a fechar o cortejo, subiram a Rua Augusta, o Rossio, a Avenida da Liberdade, a Fontes Pereira de Melo, o Saldanha e a Avenida da República. Partindo do Município e só parando na Praça de Touros do Campo Pequeno.

À frente, a cavalo, dando a boa nova, o naipe ruidoso dos charameleiros. Em seguida, um «break» onde tomaram lugar D. Madalena Ruella Ramos e o nosso camarada vereador Leopoldo Nunes. Depois, quatro tipóias com as «teens». Na última, a Princesa Mundial 1970 — tão linda que, ainda hoje, se pudesse ser, seria a eleita deste ano. A fechar o cortejo, o grupo barretado dos campinos, de colete vermelho e pampilho mudo nos ombros espadaúdos.

ANTEACTO

Assim entraram na praça para a «portuguesa». A festa tinha começado ás 7 da tarde e só iria acabar, com a pega ria do ultimo touro, já depois da meia-noite.

Na Camara Municipal, tinha havido recepção. O próprio presidente e esposa tinham vindo ao Salão Nobre receber as quinze «teens», todas vestidas com os trajos típicos dos seus países distantes. Todas com a beleza da sua origem, com a pele dos fatos do seu povo, com a cor da sua juventure.

OFERTAS

Ao serem apresentadas ao eng.º Santos e Castro, três «teens» adiantaram-se para entregar ao presidente do município lisboeta as ofertas que traziam de longe para a cidade de Lisboa.

A jovem «teen-ager» alemã, um botão de 14 anos chamada Evelin, entregou-lhe um estojo com duas medalhas de prata cunhadas sobre a realização, em Munique, dos Jogos Olímpicos 1972.

A loira «teen-ager» luxemburguesa», uma beleza de cabelos longos chamada Marianne. ofertou-lhe um prato de porcelana com uma vista da capital do Luxemburgo.

A morena Conchita, uma orquídea de carne nascida na Venezuela, ofereceu-lhe uma bandeira de seda com as cores do seu país.

Mais tarde, o jornalista do Equador que acompanha Lupe, a simpática e carinhosa «teen» de Guayaquil depôs nas mãos do presidente da Camara de Lisboa uma peça de arqueologia do seu país, com cerca de dois mil anos e encontrada na baía de Santana: um colar índio.

À PORTUGUESA

A noite terminou na tourada, á portuguesa, com a praça cheia, o publico animoso, as «teens» vibrantes, os cavaleiros esforçados, os forcados magníficos.

Assistiu o Chefe do Estado que, no intervalo, recebeu as jovens «mundiais» 71, nos corredores do seu camarote.

Depois, foi a festa. O prólogo com a entrada de carruagem na arena, anunciadas pelo arauto. Mais tarde, o espectáculo. Deixemos sobre ele falar as «teen-agers» que também nas suas pátrias têm a mesma tradição tauromáquica: *«Nunca pensei que houvesse tão bons rejoneadores!* — afirmou a representante espanhola. *«Eu sofri angustias nas pegas dos forcados. Mas que valentia!* — comentou a candidata do Equador. *«Foi o espectáculo mais rico a que assisti e tenho visto muitas corridas»* — disse a «teen» venezuelana.

Para as outras, era o espanto, o assombro, a novidade, a paixão. A noite foi, para elas, a mais agitada — á portuguesa.

AS «TEEN-AGERS» VOLTARÃO À «BOITE» AD LIB

Após a noite de quarta-feira, na «boite» Ad Lib, as «teen-agers» apenas esperam estar livres, na noite de sábado ou de domingo, para lá voltarem

Na verdade, por exigências do programa, as 15 «teens» animadamente não puderam ficar no Ad Lib até tão tarde como queriam, no dia em que lá estiveram. Mas, o ambiente cativou-as e, todas, prometeram voltar. Algumas pensam ainda poderem dançar, na noite de sábado, após a eleição no Casino. Outras, julgam ser mais certo ir, ao Ad Lib, na noite de domingo, que é livre para quem não regressa, imediatamente, ao seu país de origem. De qualquer modo, uma coisa é segura, elas, por desejo próprio e expresso, vão voltar uma noite destas e em cheio ao Ad Lib.

Uma das tipóias que ontem desfilou por Lisboa levando as «teen-agers» á praça do Campo Pequeno

A representante da América no lugar do trintanário — o novo e o velho mundo dão-se os braços

A «Teen-Ager» mundial vai conhecer Mundo nos aviões da TAP

Está a chegar ao fim o concurso mundial de «Teen-Agers» 1971!

Amanhã á noite, no sensacional espectáculo da eleição no Casino Estoril, será conhecida a nova Princesa Mundial da Juventude.

Mas, até ao ultimo momento, chegam as adesões ao nosso concurso.

Hoje assinalamos a valiosa colaboração de uma das maiores e mais importantes empresas portuguesas: a TAP.

Num concurso de juventude como o das «Teen-Agers» a TAP colabora também demonstrando mais uma vez o espírito jovem e dinamico da sua Administração.

A dois dias da eleição, a TAP decidiu trazer a Lisboa nos seus aviões a vencedora do concurso mundial na altura em que ela quiser fazer a sua viagem á volta do Mundo.

Mas não se limita a isto a colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Independentemente de outros lugares que a «Teen-Ager» Mundial 1971 possa vir a conhecer, a TAP decidiu oferecer-lhe uma viagem Lisboa-Rio de Janeiro-Lisboa.

Assim, graças á TAP a «Teen-Ager» vencedora irá passar 7 dias de sonho nas areias de Copacabana, ao som do Samba puro na bela baía de Guanabara.

Quem irá viver tudo isto?

Amanhã á noite Portugal inteiro o saberá!

A ELEIÇÃO NO CASINO

(Continuação da 1.ª página)

tram-se à venda no Casino Estoril e custam 600 escudos dando direito a ceia e a uma garrafa de espumante por cada mesa de quatro pessoas. A ceia será servida depois do espectáculo, cerca da uma hora da noite.

Hoje e amanhã as «teen-agers» têm um dia árduo de trabalho com ensaios no novo Casino Estoril que se prolongam durante a tarde. A montagem do espectáculo está a ser cuidada em todas sem mínimos detalhes de forma a proporcionar aos milhões de espectadores que seguirem o acontecimento através da Televisão e às muitas centenas de pessoas presentes no Casino Estoril um verdadeiro festival de juventude e beleza.

DUAS BOAS RAZÕES

QUEM REALIZARÁ O «MUNDIAL» DAS «TEEN-AGERS» 72?

Ainda não se disputou a final do Concurso Mundial das «Teen-Agers» 71 e já surgem dois países candidatos à organização do concurso do próximo ano.

Na verdade, a editora da revista alemã BRAVO convocou para hoje, ao fim da tarde, os participantes no concurso de 1971 para um encontro, convívio-cocktail, a fim de resolver e anuir à candidatura da Alemanha à organização do concurso de 1972.

Como razão, a revista alemã indica o facto de ser também o seu país o organizador dos Jogos Olímpicos que, por essa data, concentra, na Alemanha, grande parte das atenções mundiais.

E tudo seria simples se, do outro lado do Atlântico, também com uma forte razão, não tivesse surgido outro candidato à organização do próximo ano. Trata-se do Equador que se propõe realizar, em termos oficiais, o Concurso das «Teen-Agers» de 1972 já que esse é o ano em que aquele país sul-americano efectua as Grandes Festas dos 150 anos da sua Independência.

Duas fortes razões! Ou a revista BRAVO leva para a Alemanha as «Teens-Agers» 72 ou, então, é o Governo do Equador quem, em Quito, realizará o concurso. Amanhã se saberá!

Hoje à noite no Baile de Gala no Hotel Ritz

A Agfa entrega os prémios do Concurso de Fotografias

Conforme noticiámos, a Agfa Gevaert promoveu, no último domingo, um concurso de fotografias entre as concorrentes ao título de Princesa Mundial das «Teen-Agers» 1971.

À partida para o passeio a Sintra, Estoril e Lisboa, Agfa ofereceu a todas as «teen-agers» um conjunto «Lady-Set» composto por uma máquina fotográfica, rolos, flashes, etc. No fim do passeio, recolheu os rolos, revelou-os e atribuiu-lhes uma classificação que será conhecida logo à noite durante o Baile de Gala no Hotel Ritz.

Eis a lista dos prémios que a Agfa oferece:

1.º — Uma máquina fotográfica 35 mm Agfa Optima 500 Sensor.

2.º — Uma máquina fotográfica 35 mm Agfa Silette LK Sensor.

3.º — 10 Rolos Agfacolor CNS 126/12. 10 Rolos Isopan 126/12.

4.º — 10 Rolos Agfacolor CNS 126/12. 5 Rolos Isopan 126/12.

5.º — 5 Rolos Agfacolor CNS 126/12. 5 Rolos Isopan 126/12.

Todos estes prémios serão entregues às vencedoras pelos administradores da Agfa Portugal.

QUEM SÃO E COMO PENSAM AS QUINZE «TEEN-AGERS» 1971

• DUAS «MULHERZINHAS»: JUGOSLÁVIA E MALTA
• DUAS «TEENS» NATURAIS: LUXEMBURGO E NORUEGA

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
Diário de Lisboa 1971
LISBOA-PORTUGAL

Não apenas para as conhecer, mas para lhes atribuir a primeira pontuação, o Júri falou com as «Teen-Agers» uma tarde inteira no Hotel Praia-Mar. Deste jogo de perguntas e respostas já falámos dos interrogatórios feitos às candidatas que representam a Alemanha, a Áustria, o Equador, a Espanha, os Estados Unidos, o Irão, a Irlanda e Israel.

Reportemos, hoje, os testes efectuados por mais quatro jovens. Duas, bem «mulherzinhas»: a jugoslava e a maltesa. Duas, muito «teens» a luxemburguesa e a candidata da Noruega.

Diga-se, desde já, que esta primeira prova constitui cerca de 80 % da pontuação final, ficando o desfile apenas como elemento de apuro de classificação.

Esse Júri composto pela sr.ª D. Madalena Ruella Ramos, dr. Jorge Gonçalves Pereira, Luís de Stau Monteiro, Fred Strauss e Jaime Mourão-Ferreira, já reuniu, mas, naturalmente e por enquanto, o mais que se sabe é o que foi perguntado e respondido.

Os dez pontos capitais do interrogatório do juri insidiam sobre as seguintes formas de ser «teen-ager»: Compostura, Boa Figura, Graciosidade de Movimentos, Afirmação de Personalidade, Bonita Voz, Frescura, Apresentação, Boas Maneiras, Cultura Geral Actualizada e Equilíbrio de Valores.

JUGOSLÁVIA

Dunja Erceg ovic, de 17 anos. Alta (1,73 m), loira, linda, pele leitosa, olhos azuis-claros, olhar terno. Menos ar de «teen» do que de mulher feita.

— O que faz?

— *Estudo. Frequento curso de secretária.*

— O que quer fazer quando acabar o seu curso?

— *Não tenho grande ideia. Mas, com certeza, terei que trabalhar.*

— Gostava de se casar?

— *Sim, mas já, não. Espero pelos vinte-e-tal, para me casar.*

— Porquê só com vinte-e-tal?

— *Porque até aos trinta, penso, a mulher é muito nova.*

— É a primeira vez que sai do seu país?

— *Não. Ainda este ano, passei férias na América, em Miami.*

— Já tinha vindo a Portugal?

— *Nunca. É a primeira vez, mas acho Portugal muito parecido com a Jugoslávia e o povo, então, acho-o igual.*

— O que é que mais gostou de ver em Portugal?

— *A «tenta».*

— Você chegou a «tourear?»

— *Não. Tive medo.*

A conversa decorre em inglês, mas é bem precário o conhecimento da língua por parte de Dunja — o que a obriga a sorrir com insistência.

— Se fosse do juri em quem votava, como «Teen-ager»?

— *Não sei.*

— Mas de quem gosta mais?

— *Da «miss» Venezuela.*

— E em segundo lugar, quem é que colocaria?

— *Talvez, a «miss» Alemanha*

LUXEMBURGO

Marianne Huberty, de 18 anos. Loira, roliça, cabelos compridos, olhos escuros. Parece mais nova do que é.

— Qual é a sua profissão?

— *Trabalho no aeroporto. Acabei, o ano passado, o meu curso.*

— Qual é a sua actividade?

— *Sou recepcionista.*

— O que tenciona fazer, no futuro?

— *Ser hospedeira do ar.*

— Tem irmãos?

— *Tenho um mais novo.*

— Quando voltar ao seu país, o que é que tenciona fazer?

— *Para já, descansar. Devo ir muito cansada de toda esta excitação!*

— O que pensa de Portugal?

— *Não acho grande diferença entre Portugal e o Luxemburgo. Apenas, aqui, há muito mais calor. É magnífico.*

— É a primeira vez que sai do Luxemburgo?

— *Não. Conheço vários países na Europa: Bélgica, Holanda, França, Alemanha.*

— Fez amizade com algumas das candidatas a este concurso?

— *Realmente fiz grande amizade com «miss» Irlanda. Gosto muito dela. Tornámo-nos amigas.*

— E em relação ás outras?

— *Bem, como eu já tenho 18 anos, sinto-me mais velha do que as outras e, nesta idade, um ano de diferença, por exemplo, muda muito a nossa mentalidade.*

— Para efeitos de eleição, quem é a sua preferida?

— *A venezuelana.*

— Quem colocaria em segundo lugar?

— *A espanhola.*

MALTA

Maria Teresa Galea, de 18 anos. Alta (1,78 m), loira, elegante, bonita. Uma mulher de formas bem definidas (91-61-91). Ostenta três títulos: «miss» Teen-Ager», «miss» Malta» e «miss» Elegancia».

— É estudante?

— *Não. Trabalho como vendedora de ceramica.*

— Está satisfeita com a sua profissão?

— *Não. Gostava de ser modelo profissional.*

— Qua é o seu «hoby»?

— *Praticar desporto. Sobretudo gosto de nadar.*

— O que é que gostou mais em Portugal?

— *A «tenta» em que as pequenas tentaram participar. Gostei de tudo, menos das bandarilras. Pareceu-me crueldade.*

— O que é que mais gosta de fazer nas horas vagas?

— *Ler e ouvir musica: livros de aventuras e «pop-music».*

— Tem alguma actividade artística?

— *Canto mas não como profissional.*

A candidata de Malta é bem senhoril, altaneira, mas diligente e viva a responder. Tem na verdade, a serenidade de um modelo.

— Quem é, para si, a possível vencedora das «teen-agers»?

— *Eu gosto das representantes dos Estados Unidos, Venezuela e Suíça. Mas considero muito difícil escolher uma, são tipos diferentes de beleza e têm diferentes aspectos de personalidade.*

NORUEGA

Siri Gro, de 17 anos Alta, forte, loira, fresca, nova. olhos verdes muito claros. É estudante. Terminou, este ano, os seus estudos.

— O que é que gosta mais na vida?

— *De flores e de desporto.*

— Já saiu da Noruega?

— *Fui á Alemanha.*

— O que pensa desta sua experiência em Portugal?

— *Gostei. Estou encantada.*

Acha que a sua participação nas «Teen-Agers» lhe modificará o carácter?

— *Julgo que não. Nada nos modifica assim de repente.*

— Quais são os seus planos profissionais para o futuro?

— *Procuro ser ama. Não enfermeira, mas ama de crianças.*

— Porque é que participou neste concurso?

— *Foi a minha mãe, quem mandou as fotografias. Claro que eu consenti, mas fiquei muito admirada quando me chamaram.*

— Fez amigas entre as suas companheiras de final em Portugal?

— *Não muitas. A amizade é um pouco mais do que o conhecimento, mesmo que o convívio.*

— Se fosse o juri, quem eram as candidatas que escolhia, para o primeiro e o segundo lugares?

— *Em primeiro, a «miss» Jugoslávia. Em segundo, a «teen» do Irão. São duas belezas diferentes das outras.*

É certo. Mas a verdade é que Siri Gro é uma das candidatas mais fortemente cotadas. Ver-se-á amanhã, no desfile do Estoril.

AMANHÃ

Provas prestadas perante o juri pelas restantes candidatas: de PORTUGAL, SUÍÇA e VENEZUELA.

Um dos AUDI-NSU postos ao serviço das «teen-agers»

Ao serviço das «teen-agers» mundiais

Chegar a horas
com o conforto e a elegância dos «AUDI-NSU»

Depois de colaborar com a organização do concurso nacional de «teen-agers», a Sociedade Lusolanda, S. A. R. L., importadores e distribuidores gerais dos automóveis «AUDI-NSU» pôs á

ORQUÍDEAS E PÉROLAS

Após tantas prendas que as «teen-agers» têm recebido, uma foi lhes dada, ontem, com a mais viva ternura e simpatia.

Conchita a venezuelana, com um sorriso, entregou a cada senhora e a cada «teen» uma prenda vinda do seu país. Uma pequena joia simples, elegante e esguia que Conchita trouxe de Caracas. Apenas uma pérola encastoada uma orquídia de ouro branco.

E Conchita explica:

— *A pérola é da Venezuela e a orquídia é o símbolo da minha terra: Caracas.*

disposição das concorrentes ao título de Princesa Mundial «Teen-Ager» 1971 os magníficos AUDI 100 LS, que as têm transportado com a maior eficiência e conforto.

Galardoado há bem pouco com o Prémio de Honra no Concurso de Elegancia do Estoril, o AUDI 100 LS é indiscutívelmente o carro indicado para acompanhar um concurso cuja seriedade e prestígio se afirmam de dia para dia, tal como cresce a fama dos automóveis á disposição das Princesas mundiais!

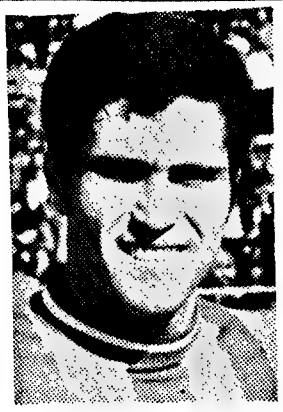
gostoso Tartex MANTEM A LINHA

Durante a corrida de toiros, no Campo Pequeno, as «teen-agers» foram ao camarote presidencial onde apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado

Volta à Camtábria

Na 8.ª etapa da Volta á Caulábria, ganha pelo espanhol Andress Oliva, Joaquim Leite foi o melhor português (6.º), a 25 segundos e Fernando Mendes o 11.º, a 1 m e 15 s.

Na classificação geral comandada por Perurena (Espanha), Leite é o 8.º, a 28 segundos e Mendes o 9.º, a 58 segundos.



Vítor Baptista. Talvez ele venha a ser protagonista de uma das mais sensacionais transferências da época

VÍTOR BAPTISTA; «TENHO TODO O INTERESSE EM SAIR DO VITÓRIA»

Transferências: tema aliciante que entre o final de cada época e o início da seguinte prende tudo e todos num mundo de conjecturas e hipóteses que por isso mesmo faz do «dsporto-rei» o espectáculo mais apaixonante para todos.

Vítor Baptista é caso como tantos outros, neste final de época. Ele é só, neste momento, o n.º 9 da Selecção Nacional e o segundo melhor marcador do «Nacional».

E diz-nos:

— *Quando o sr. Pedroto veio para o Vitória pôs-me a jogar a «ponta-de-lança», lugar em que me vim a firmar. Devo a esse extraordinário treinador a cotação que hoje tenho no futebol nacional.*

Vítor Baptista, ainda antes do final da época, é dado como certo no Sporting.

— *Não é verdade que eu tenha estado alguma vez certo no Sporting. Este clube tal como o eBnfica e o Belenenses endereçaram-me convites, mas a ultima palavra pertencerá sempre ao Vitória.*

Mais adiante:

— *No meu caso tenho todo o interesse em sair do Vitória. Além de ter chegado a altura, até pela minha idade, de defender a minha vida, julgo que, num clube dos «grandes», as minhas hipóteses de evidência aumentariam.*

Vitória: clube que nos ultimos anos, juntamente com o

(Continua na página seguinte)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA A FRANÇA EM BICICLETA

LUÍS OCAÑA ameaça pôr fim ao reinado de Merckx

Há que fixar este nome: Ocaña. E há que fixá-lo para que um dia — um dia daqui a dias ou daqui a anos — possa aludir-se, citando nomes, a uma das páginas mais brilhantes de todo o historial da maior competição velocipédica do mundo. Temos, assim, Ocaña. E Merckx. Talvez alguns mais, mas muito poucos. É que esta 11.ª etapa da Volta á França, corrida entre Grenoble e Orciere-Merlette, na distancia de 134 quilómetros, acabou por constituir um duelo entre dois homens. Estes.

Bem cedo, percorridas escassas dezenas de quilómetros, Luís Ocaña abalou. Assim no jeito de quem descalça a luva e a atirar aos pés de Merckx. Foi por ali fora sózinho, com a fé de quem crê em si e a confiança de quem pode. Somaram-se os segundos, os minutos. E Ocaña lutava, lutava sempre, rolando, sprintando, subindo, descendo, subindo de novo, zizuezagueando, correndo, vencendo. Ele só. Ninguém a puxar com ele nem por ele.

LUTA ENTRE DOIS

Merckx cá atrás, cada vez mais atrás. E tão só, entre tantos, como Ocaña o estava, sem ninguém. Talvez os outros — os Zoetemelk, os Thevenet, os Agostinho, os bons —, talvez eles estivessem sem forças para ajudar Merckx na «caçada»; ou talvez não, talvez houvessem ficado paralizados por aquela luta gigante entre dois gigantes; ou talvez — talvez ainda, talvez sempre —, talvez eles quisessem, consciente ou inconscientemente, saborear a derrota do campeão, vingar-se nela das vezes — muitas — em que o campeão venceu e os derrotados foram eles.

Ocaña lá na frente, ignorava o esforço, o sofrimento físico; a dor nos músculos, a falta de ar no peito. E insistia. E mantinha a ofensiva. E perseguia a vitória, o êxito retumbante, grande, inesquecível, a vitória sobre Merckx e sobre si próprio.

Merckx cá atrás. Só consigo mais a sua dignidade de campeão. Sem esmolar a ajuda preciosa que ninguém lhe oferecia. Pedalando na frente de um grupo que seguia na sua roda, sempre na sua roda, exclusivamente na sua roda.

A luta era entre dois, só entre dois. Toda a gente, por isto ou por aquilo, quis que assim fosse. E foi. Merckx aceitou o repto, que era de Ocaña e também, aparentemente, dos outros todos. Aceitou-o sabendo, talvez, que estava derrotado. Mas o orgulho, esse orgulho que é qualidade, dignidade de campeão, não o deixou escusar a luta. E ele aceitou-a em toda a dimensão. Perdeu. Mas foi tão grande na derrota quão grande foi Ocaña no triunfo.

NÃO FUJAS, AGOSTINHO

Os outros. Os que assistiram impávidos ao duelo dos dois grandes. Não vale falar deles, que seriam linhas roubadas a Ocaña e a Merckx. A ordem terá sido «deixem que o caso é com os dois». E quase todos deixaram. Quase.

Só Van Impe fez uma luta aparte, contra o tempo. Beneficiando dela, já que chegou ao cimo do Merlette 5 m. e 52 s. depois de Ocaña e 2 m. e 50 s. antes de Merckx. Um bravo a Van Impe.

E Agostinho, muito antes do grande duelo, também tentou a sua sorte. Foi por ali acima, «rolando» autenticamente na escalada do Laffrey e deixando toda a gente para trás. Lá no alto, o campeão português tinha 15 s. de vantagem sobre Van Impe, Ocaña e Zoetmelk; 1 m. e 15 s. sobre Gosta Pettersson; 1 m. e 30 s. sobre Guimard, Mortensen, Thevent e Uribezubia e 2 m. sobre o pelotão comandado por Merckx.

Era um começo. Podia ser um começo. Mas Geminiani deixou-se penetrar do medo que Agostinho não tinha — e foi lá dizer-lhe para não prosseguir, para esperar pelos outros. O campeão português obedeceu á ordem do seu técnico. Esperou. E nunca chegará a saber-se o que teria acontecido se Agostinho não esperasse. Sabe-se, sim, o que aconteceu: Agostinho a ver Merckx na sua luta «pessoal» com Ocaña. A ver só, sem intervir.

Classificações

CHEGADA DA ETAPA — 1.º Ocaña (Espanha), 4 h. 2 m. e 49 s; 2.º Van Impe (Bélgica), 4.08.41; 3.º, Merckx (Bélgica), 4.11.31; 4.º, Zoetemelck (Holanda); 5.º Gosta Petterson (Suécia); 6.º Thevene (França); e 7.º, Labourdette (França), m. t.; 8.º, Guimard (França), 4.11.35; 9.º, Tomas Petterson (Suécia), m. t.; 10.º, Joaquim Agostinho (Portugal), 4.11.39; 11.º, Simonetti (Itália), e 12.º, Portensen (Dinamarca), m. t.

GERAL INDIVIDUAL — 1.º, Ocaña (Espanha), 58 h. 33 m.; 2.º, Zoetemelk (Holanda), a 8-43; 3.º Van Impe (Bélgica), a 9-20; 4.º, Gosta Peterson (Suécia), a 9-26; 5.º, Merckx (Bélgica), a 9-46; 6.º, Thevenet (França), a 10-08; 7.º, Mortensen (Dinamarca), a 13-22; 8.º, Tomas Petterson (Suécia), a 14-50; 9.º, Joaquim Agostinho (Portugal), a 20-31; 10.º Guimard (França), a 21.35.

GERAL DA «MONTANHA» — 1.º, Zoetemelk e Van Imp, 136 pontos; 3.º, Ocaña, 84; 4.º, Merckx, 66; 5.º, Joaquim Agostinho, 55; 6.º, Guimard 50; 7.º, Gosta Petterson, 40; 8.º, Thevenet, 31; 9.º Bruyere, 27; 10.º Danguillaume, 26.

motor

SAÍU HOJE

- CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL (Pelos enviados especiais Avelãs Coelho, Augusto Vilela, Adriano Cerqueira, José Pinto, Nuno Coutinho e José Pedro Ribeiro)
- G. P. FRANÇA
- ENTREVISTA COM CLAY REGAZZONI (Philippe Toussaint)
- KARTING (Herlander Garcia)
- O ESTRANHO MUNDO DAS MINIATURAS (José Pinto)
- TROFÉU DATSUN (Avelãs Coelho)
- TESTE (Philippe Toussaint)
- AS HABITUAIS SECÇÕES

28 PÁGINAS PREÇO 2$50

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Junho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes números:

30502	31158
30548	31173
30744	31177
30815	31869
30904	32435
30919	32620
30949	32706
31004	32743

32351 a 32400

Lisboa, 6 de Julho de 1971.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

PRÉDIO

À MORAIS SOARES

Construção antiga, em bom estado de conservação, composto por 3 pisos, hab. com 5 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e corredor.

PREÇO — 800.000$00

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

MORADIA

SÃO JOÃO DO ESTORIL

ENTRE A PRAIA E A ESTAÇAO, melhor local, construção antiga em bom estado, composta de rés-do-chão e 1.º andar, com salão, sala de jantar, cozinha, despensa, 4 quartos, 2 casas de banho, quintal e jardim. Pode-se entregar mobilada.

PREÇO — 900.000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

VÍTOR BAPTISTA

(Continuação da pág. anterior)

Benfica, e o Sporting, tem andado nas bocas de toda a gente. Porquê o interesse de Vítor Baptista em sair de lá?

— *Gosto do Vitória. Até nasci em Setubal. Mas o Vitória não me garante possibilidades. Se o Vitória me deixar sair eu saio. Vou buscar o meu. Se não me deixar, fico. Satisfeito na mesma.*

E com aquela autoridade que costuma mostrar na grande-área, ajuntou:

— *Sabe, no Vitória ainda não existe aquela mística de campionite que torna as equipas realmente «grandes». Aqui ganham-se dois, três jogos e ao perder o quarto já não há azar.*

Concretizando:

— *Benfica e Sporting são os que me ofereceram melhores condições mas se tiver que ser o Belenenses...*

E logo:

— *Sim, o Sporting talvez mereça a minha preferência. No Benfica nunca serei o primeiro pois o Eusébio é o Eusébio. Além disso e sem querer menosprezar o valor das avançadas «leoninas», creio que teria hipóteses de ser efectivo.*

À laia de comentário:

— *Parece-me que o Sporting, com a reorganização que está a dar ao seu departamento de futebol, pode, na próxima época, voltar á liderança que este ano perdeu.*

Conjecturas, hipóteses, esperanças. Quais os projectos futuros do Vítor Baptista?

— *Ter o n.º 9 da Selecção e, se possível, mudar-me para os ares de Lisboa...*

Este, talvez, o primeiro capítulo daquela que poderá ser o transferência mais sensacional da época.

CARNEIRO JACINTO

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Torneio de captaço, no Estádio Alvalade, às 21 e 30.

BASQUÉTEBOL — I Portugal-Espanha entre diminuidos físicos, no Pavilhão dos Desportos, às 21.

BOXE—Campeonato Regional de iniciados, no Pavilhão da Ajuda à 21 e 30.

PESCA — Consurso Internacional de Tomar: sorteio dos Pesqueiros para a Taça Cidades Europeias, às 21.30.

REUNIÃO MAGNA — No Clube Oriental de Lisboa, para tratar de assuntos de interesse, às 21 e30.

TÉNIS — Taça Wilson, nos «courts» do C.I.T., à 18.

CICLISMO

AS «12 VOLTAS À GAFA»

No decurso de um jantar oferecido pelo Bombarralense aos representantes dos órgãos de informação, foram proporcionados elementos relativos á prova denominada «12 Voltas á Gafa», em bicicleta, que se realizará no dia 29 do próximo mês.

A corrida, com a extensão de 105 quilómetros, terá a participação de todas as equipas portuguesas de profissionais, estando a despertar justificada expectativa.

II RALI AÉREO DE PORTUGAL

FARO, 9 — Conforme noticiámos iniciou-se hoje o II Rali Aéreo de Portugal organizado pelo Aero Clube de Portugal, com o patrocínio da Secretaria e Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e a colaboração das Câmaras Municipais de Coimbra e Évora, Direcção-Geral de Turismo, Junta de Turismo da Costa do Sol, Aeros Clubes de Faro e Vila Real e algumas firmas comerciais.

Comparticipam na prova cerca de 30 equipas com 60 tripulantes e três dezenas de aviões percorrendo 1400 quilómetros a uma velocidade média não inferior a 70 por cento de velocidade de cruzeiro.

O primeiro avião a chegar a esta cidade — 10,52 — partiu de Cascais (Tires) ás 9 e 25, tripulado por Helder do Carmo, tendo como ajudante Manuel Cardoso. Pertence ao Aero Clube de Faro.

Em partidas sùcessivas, com intervalos de 2 minutos até ao meio dia de hoje, chegaram ao Aeroporto de Faro, 22 aparelhos. A hora a que telefonamos está a chegar regularmente os restantes 8 aparelhos.

O percurso de Cascais-Faro foi de 254 quilómetros, seguindo-se a etapa Faro-Évora, na distancia de 256 quilómetros. Oferecido pelo Aero Clube de Faro houve um almoço a que assistiu o governador civil do distrito

CORPOS GERENTES

Luso do Barreiro

Presidem aos corpos gerentes do Luso do Barreiro, para 1971: José Joaquim das Neves, Assembleia Geral; João de Sousa Martins, Conselho Fiscal, e Augusto Valegos, Direcção.

encontre-se descobrindo a sua casa

visite os 5 apartamentos modelo

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.
A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.
Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.
Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

Vermelho, Amarelo e Verde, durante o qual Jorge Alves nos informa da particularidade (já por mim verificada) da maior frequência dos concorrentes do Norte. Venham agora os sociólogos explicar a coisa, relacionar uma actividade com as urgências dos grupos sociais que as praticam. Relacionar, por exemplo, o nível de vida das populações que mais concorrem ao V. A. V. com o valor dos prémios oferecidos em cada sessão: um capacete, calços para travões, uma lata de óleo e publicações da Prevenção Rodoviária. Perante tamanha pobreza, só mesmo o Norte do país podia responder á chamada

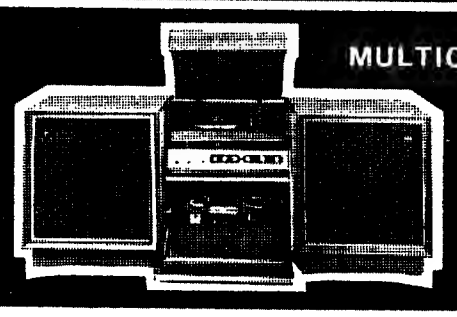
Isto, é bem de ver, nada tem a ver com a seriedade da organização televisiva do concurso, particularmente no que se refere á precisão dos filmes das situações em discussão. Mas isso não chega, ao que parece, para criar interesse entre os concorrentes. Já ninguém corre apenas por uma lata de óleo. As pessoas precisam de mais lata...

MÁRIO CASTRIM

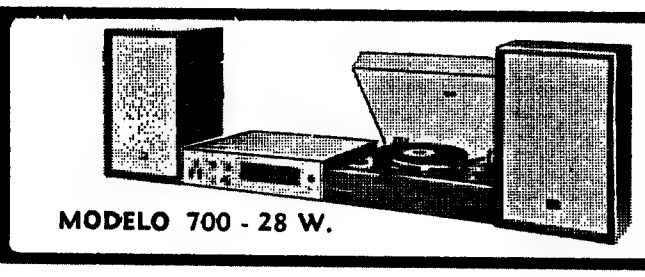
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

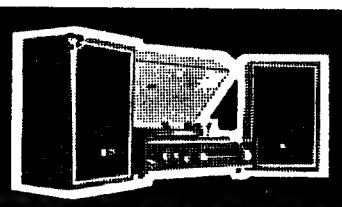
ONKYO
UMA NOVA DIMENSÃO EM ESTEREOFONIA



MULTICANAL 4 SURROUND som circundante
MODELO "X-1" 64 W.



MODELO 700 - 28 W.



MODELO SM/10 20 W.

VÁRIOS MODELOS DE CONJUNTOS TOTALMENTE TRANSISTORIZADOS DE 15 A 100 W.
MULTICANAIS · STEREO · CIRCUITOS ITL - OTL - SEP COM OS FAMOSOS F.E.T.
GIRA-DISCO COM CABEÇAS MAGNÉTICAS E TRANSMISSÃO POR CORREIA

REPRESENTANTES
A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D · Telef. 71 81 31 (4 linhas) LISBOA 5
FILIAL: RUA DA ALEGRIA, 139 · Telefone 3 23 52 - PORTO

†

Maria José da Silva Ruivo

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

João dos Santos Silva Ruivo e sua mulher Deolinda Lopes Coelho Silva Ruivo, Maria Manuel Coelho Silva Ruivo, João Manuel Coelho Silva Ruivo e sua mulher Maria Manuel Homem Cristo Silva Ruivo, Joaquim Raimundo Cardigos e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-la à sua Divina Presença e que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, sábado, dia 10, pelas 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS SOBRECARREGADAS COM REEMBOLSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Publico e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000$00, em vez de 10 000$00 como anteriormente, encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importancias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das remessas.

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado para ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso.

Bolsa de Lisboa

TÍTULOS DE ESTADO	Ofer.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	454$	—
Consolidado 5%	470$	—	470$
Consolidado 5 1/2%	—	582$	584$
Centenários 4%	1.332$	1.332$	—
Obrigações Tesouro 5%	1.000$	1.000$	—
Externo 3.ª Série	—	580$	—
Externo 2.ª Série C	600$	590$	605$
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série C	—	700$	—
Cautelas 3.ª Série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	—	810$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	935$	935$	940$
C. U. F. 5% 68	—	940$	—
Gás Elect. 4% 48	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect. 5% 52	—	860$	—
Gás Elect. 5% 58	—	840$	850$
Gás Elect. 5% 59	—	825$	850$
Gás Elect. 5% 62	—	950$	—
Gás Elect. 5% 64	—	960$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	975$	—
T. e A. Alentejo 5%	—	790$	—
T. e Cávado 5%	750$	740$	750$
T. e Cávado 6%	—	955$	—
T. e Douro 5%	—	—	750$
T. e Douro 6%	—	960$	980$
T. e Norte Port. 5%	—	—	—
T. e S. Estrela 6%	—	—	—
T. e Zêzere 5% 55	—	770$	—
T. e Zêzere 5% 57	—	770$	—
Lisnave 6%	—	930$	950$
Metropolitano 4%	905$	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	960$	970$
Moçambique 5%	—	—	700$
Nac. Elect. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	750$
Nitratos 5% 60	—	—	750$
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	—
Sonete 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	890$	—
Termoelect. Port. 5%	—	760$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	88$	92$5
U. E. P. 4 1/2%	—	88$	—
U. E. P. 5%	—	72$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	720$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.190$	2.190$	2.193$
Alentejo	1.140$	1.135$	1.145$
Angola	—	4.200$	4.300$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	7.400$	7.300$	7.400$
E. Santo	6.620$	6.620$	6.630$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	—	27.500$
Fomento	—	2.870$	2.900$
B. Açores p.	—	—	—
B. Açores n.	—	—	—
B. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	—	—	—
Ultramarino p.	—	—	—
Seguros			
Alentejo	—	—	—
Douro	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nagree	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	715$	710$	720$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	1.930$

Ultramarinas	Ofer.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	198$	200$
Borar	127$	125$	—
Buzi	72$	71$5	72$
Cabinda	195$	195$	196$
Diamantes Angola	1.970$	1.960$	1.980$
M. E. Revué	615$	610$	620$
Ilha do Príncipe	—	330$	—
Moçambique	185$	184$	186$
Sonete n.	—	395$	—
Sonete p.	410$	408$	412$
Zambézia	—	—	—
Diversas			
Oldic	6.820$	6.820$	6.880$
Cim. Leiria	—	4.400$	—
Cim. Tejo	—	8.150$	9.000$
Co. Navegação	—	1.470$	1.500$
C. U. F.	—	1.370$	1.500$
TAP	—	—	1.350$
Ing. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.750$	—
Petroquímica	1.140$	1.135$	1.150$
Port. e Colónias	—	950$	1.000$
Port. Celulose	—	3.800$	—
Port. Pesca	—	1.150$	1.200$
Port. Tabacos	570$	567$	572$
Sacor	—	3.800$	—
Siderurgia Nac.	2.550$	2.540$	—
Sacor	3.280$	3.280$	3.290$
Tabacos de Portugal	—	1.470$	—
Tabaqueira	6.100$	6.090$	6.150$
U. C. Azote	—	625$	630$
Agua. Elect. Gás.			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C. P. Electricidade	—	—	—
C. P. Electricidade n.	—	—	—
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	—	—	—
H. E. Alto Alentejo	—	—	—
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	2/7/71	8/7/71	9/7/71
GERAL	150,0	150,5	150,9
METROPOL.	146,5	147,5	148,0
ULTRAM.	175,6	172,7	172,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	$5$00	$7$50
Alemanha — Marco	7$95	8$30
América:		
— Dollars de 1 e 2	27$90	28$40
— de 5 e 20	28$20	28$70
— de 50 e 100	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	4$20	5$70
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$00	5$20
Canadá — Dólar	27$50	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,1	$42,2
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	10$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro		
Inglaterra — Libra (sabo)	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
Tel. 231278

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 85

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 171/71

Faz-se saber que no dia 11 de Agosto de 1971, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA DE VARRER RUAS E PASSEIOS», com a base de licitação de 550.000$00 (Processo n.º 100/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 13.750$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Julho de 1971.

O Presidente,
FERNANDO AUGUSTO SANTOS E CASTRO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de violência indomável!
O NINHO DAS VIBORAS
com **Rock Hudson** e **Sylva Koscina**

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notaveis obras da ficção científica
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
PANAVISION

MATINÉES INFANTIS
SÁBADO E DOMINGO
Às 18.15 — Para todos
As mais extraordinárias aventuras! As mais fabulosas brincadeiras no maravilhoso filme de **Walt Disney**
AS AVENTURAS DE PETER PAN

CONDES
Tels. 322523-326710
Grupo B (M. 10 anos)
4 Sessões Diárias — Às 14,15, 16,30, 18,45 e 21,45
Quando o incrivel se torna realidade...
7 «malandros» multiplicam-se por 7
SETE VEZES SETE
Um filme de Marco Sicario

ROMA
Tel. 78778
Grupo B — M. 10 anos
Às 21.45 — **ESTREIA**
OS GRANDES GOLPISTAS
Edward Robinson, Terry Thomas, Adolfo Celi e **M.ª Grazia Bucella**
Eastmancolor-Scope

BERNA
(M. 10 anos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e **Jack Palance**, no filme que ninguém mais esqueceu!
SHANE
Um clássico do «western»
Technicolor
À Av. Marquês de Tomar

TIVOLI
Telef. 50555
Às 15, 18.15 e 21.30
«Bucha e Estica», **Charley Chase** e **Pamplinas** no filme de evocação
OS REIS DA GARGALHADA
Grupo A — Para 6 anos

IMPÉRIO
Tel. 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 15.15 e 21.15
A incomparável obra de George Stevens
O GIGANTE
com **Rock Hudson, Elisabete Taylor** e **James Dean**
Colorido
(Filme ás 15.25 e 21.25)

ESTÚDIO
Tel. 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um extraordinário filme de **Zoltan Fabri**
VITÓRIA AMARGA
com **Antononif Semp** e **William Burbeigh**
Colorido

ALVALADE
Grupo B — M. 10 anos
Tel. 717480
Um magnífico filme de **Alfred Hitchcock**
com **Ingrid Bergman, Joseph Cotten** e **Michael Wilding**
SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO
Technicolor

LUMIAR
(Adultos) Às 21 h.
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
FEBRE DE VIVER

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME EXCEPCIONAL DE ACÇÃO A FERRO E FOGO
ENCONTRO COM A DESONRA
com **Michael Craig** e **Eva Renzi**
A odisseia de um herói perante a ameaça de ser castrado...
TECNICOLOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA!
Julie Christie, Michael Sarrasin e **John Hurt**, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de **Peter Wood**
(Metro: Estação Picoas)

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
20.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli** e **Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

APOLO 70
Tel. 763319
CINEMA ESTÚDIO
Av. Júlio Dinis
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
Às 14.30, 16.45 e 21.45
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
GRUPO D (18 anos)
Às 19 h.: **GRAU DE DESTRUIÇÃO**, de **François Truffaut**, com **Oskar Werner** e **Julie Christie** (Adultos)

VOX
(Adultos) Tel 720898
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Henry Fonda, Claudia Cardinale e **Charles Bronson**, numa sensacional e empolgante aventura!
ACONTECEU... NO OESTE
(Penavision e Technicolor)
Versão integral do discutido filme de **Sérgio Leone**
4 Av Frei Miguel Contreiras

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e ás 21.30
BEIJA-ME IDIOTA!
Dean Martin, Kim Novak, Ray Walston, Felicia Farr e **Cliff Osmond**
Sábado: Às 15.30 h.—«Matinée» Infantil — (M. 6 anos)
A GRANDE PARADA
de **Walt Disney**

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Grupo B — Não é permitida a assistência a menores de 10 anos
9.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O MENINO SELVAGEM
O maravilhoso filme de **François Truffaut**.

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A mais popular actriz da actualidade
Romy Schneider em
QUEM?
com **Maurice Ronet** e **Simone Bach**. Realiz.: **Leonard Keigel**
Em complemento, o documentário **MOVIEMANIA** de Francisco Saalfeld

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 821933
(Adultos) Tel. 821933
O FILHO DE DJANGO
HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOURA

ROYAL
(Adultos) Às 15 e ás 21 horas
OS AMANTES
A SEGUNDA VERDADE

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
CRIME NO BOSQUE
DOUTOR... VAMOS A ISTO!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Grupo B — (M. 10 anos)
RIO LOBO
com **John Wayne**

ODEON
B. — M. 10 anos Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 7.ª SEMANA E ÚLTIMA
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR QUE DESPREZA A COR DA PELE
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com **Libertad Lamarque, Robert** e **Irma Lozano**
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
1.º FILME DO FESTIVAL
FRED ASTAIRE/GINGER ROGERS
Às 21.30 h.
Grupo C — M. 14 anos
CHAPÉU ALTO
(TOP HAT)
Um filme de MAK SANDRICH
Musica de IRVING BERLIN
Às 15.15 e 18.15 — Ultimas
Grupo C — 14 anos
AS TULIPAS DE HARLEM

EDEN
Grupo B — M. 10 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O mais fantástico dos filmes fantásticos
Considerado uma obra-prima do Cinema
KING-KONG

LIDO
Grupo B — (M. 10 anos)
As 21.30 h.
Pierre Richard um novo cómico francês, no filme
O DISTRAIDO
Uma comédia com muita graça!

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (14 anos).
VILARETT — Às 21: «A Capital» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone, princesa de Borgonha» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Quero matar-te de frente» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «O malandro de bata-branca» (10 anos)
IDEAL — Às 21: «O Passageiro da Chuva» (14 anos).
JARDIM — Às 21: «Tempo dos Lobos» (14 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O Detective» (10 anos).
PARIS — Às 21: «Melinda» (10 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O aprendiz de gangster» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um lugar no Inferno» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Barrabás» (10 anos).

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Duelo sem tréguas» e «Um cinema diferente» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Beija-me idiota» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Justine» (17 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os loucos do amor» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Patton» (10 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O morto era outro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Probalidade zero» e «O Prisioneiro da Pousada» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Batalha Naval» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os insociáveis» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ned Kelly» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Inferno para mais um» (10 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Acaba com eles e volta ó61» (10 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Filhos e apaixonados» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os olhos verdes da noite» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Paixões» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Touros, filho de Atila» e «Por um punhado de golpes» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Balada do deserto» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gigantes em furia» (10 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Cala-te boca!...» — Revista. (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Zeppelin» (10 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lidia**, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 6373 8
ALCANTARA — **Probidade**, Rua de Alcântara, 5-A (te 638589) * **Infante Santo**, Rua do Olival, 290 (tel 66'003)
ALFAMA — **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360)
ALTO DO PINA — **Sul**, Rua Barão de Sabrosa, 04 (tel 84'9'2)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (á Avenida do Brasil (tel 765262) * **Alentejo**, Avenida da Igreja, 28-B (tel 7'2682) * **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (te 7763'4) * **Estados Unidos**, Avenida dos Estados Unidos da América, 6-B (tel 725859)
AMEIXOEIRA — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (telefone 790969)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32 (tel 845513).
AREEIRO — **Central**, Av. Paris 4 (tel 720820)
ARROIOS — **Brasil**, Rua Alves Torgo, 29-31 (telefone 46843)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Avenida 5 de Outubro, 283-A (á Feira Popular) (tel 7630'6) * **Cardoso**, Avenida Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da Republica) (t 772291) * **Saldanha**, Av Praia da Vitória 53 (te 43938)
BAIRRO ALTO — **Durão**, Rua Garrett, 90 (telefone 324'66)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 4' (te 31'2 6)
BAIXA — **Frazão**, Rua das Portas de Santo Antão 72 (tel 328 80)
BENFICA — **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (telefone 700096 * **Vilex**, Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548) * **S. João**, Estrado da Luz, 124-A (tel 783'79)
CAMINHOS DE FERRO — **Alves de Carvalho**, Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel 840125)
CAMPOLIDE — **Imperial**, Rua General Taborda, 28 (tel 68093') * **Rualto**, Alto de Carvalhão, 5-B (t. 651721)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel 666061) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 36 (tel 68'726)
CHARNECA DO LUMIAR — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (t 790969)
CHIADO — **Durão**, Rua Garrett, 92 (tel 324166)
CONDE REDONDO — **Branco**, Avenida Duque de Loulé, 6 (tel 45048)
ESTRELA — **Gama**, Calçada da Estrela, 30 (tel 660339).
GRAÇA — **Monte (do)**, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842) * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 8 (tel 8636'9)
GRILO — **Grilo**, Rua do Grilo 25
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar 122 (telefone 790332)
MADRAGOA — **Lyz**, R. da Esperança, 17 (telefone 6609'3)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, Rua Cidade de Benguela (lote 300 (Olivais Sul) (tel 31'09') * **Central**, Rua Alferes Barriaro Ruas 1-C (Olivais Norte (tel 31'5589)
PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz 7-B (tel 842533).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-B (t 720703-728391).
RESTELO — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Filinto Elisio, 29-A (tel 637070)
S. MAMEDE — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (te 345455)
S. PAULO — **Ultramarina**, R. de S Paulo, 99-101 (tel 32 771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sirius**, Rua Filho de Almeida, 38-A (tel 44000)
S. MAMEDE — **Marçal**, R. de S Marçal, 100 (telefone 3253 8)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Aguiar**, Avenida Columbano Bonçalo Pinheiro 98-A (t 764'96) * **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 1-A (t 51451).
S. VICENTE — **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (tel 864351)
XABREGAS — **Salter**, R. de Xabregas, 63 (telefone 381185).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G Guerra, 166 (tel 213953).
CAXIAS — **Nova** — R Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (t. 24320389).
OEIRAS — **Central** — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel 24300581)
PAREDE — **Brandão**, Av da Republica, 77-C (telef 247'054)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 263052)
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (telef 261'86
MONTE ESTORIL — **Suiça** — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G Guerra 40 (tel. 281419) * **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (tel. 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) * **Campos** — R Elias Garcia, 185 (tel 930072) * **Clabel** — R António Sardinha, 23 (tel 93855'1).
DAMAIA — **Contiança** — Est Militar Lote D (Telefone 9710231').
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 51 (Telefone 950043) * **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 95 8 41)
CACEM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — **Quinta** — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**. (Tel 980456)
SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — **Colares** — Abreia — (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** Jorge 5 (Tel 234'00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis 30 (tel 224020)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional 74 (Tel 224302)
BARREIRO — **Piçarra** — Av do Bocage, 65 (Tel. 2274774).
COVA DA PIEDADE — **Império** — R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)
MOITA — **Silva Rocha** (Tel 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel 229471).
SETUBAL — **Costa** — L. da Misericórdia (Telef 22760) * **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — **Soromenho**, R. Pedro Coelho 38 (Tel 2218560)

● PORTO

Alberto Ferreira, Rua do Estação 00 (Tel 51302) * **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485 (Tel 27936) **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 62245 * **Fátima**, R Oliveira Monteiro, 475 (Te 55406 * **Ferreira da Silva** Rua Mártir da Liberdade 50 (Tel 24023) * **Marques Mendonça**, Rua do Amial 45 (T 47118 * **Pereira**, Rua do Precioso, 35 (Tel 68'027) * **S. Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas 197 (Tel 27043) * **Sarabanda**, L. dos Lóios, 36 Tel 2170') * **Saúde**, Av Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 4 (Tel 22145 * **Vitória**, R. S. R da Lameira 156 (Tel. 52225) * **Gondarém**, Rua de Gondarém 360-Foz

● COIMBRA

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (telef. 22804) * **Universal** — Praça 8 de Maio (telef. 23744) * **Adriana** — Praça da República (telef. 23609)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

VÁRIOS COMBÓIOS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

NA MADRUGADA DE DOMINGO

As equipas da «Operação Boas-Vindas» (organizada pelo Secretariado Nacional da Emigração para acolher os emigrantes que vêm passar férias a Portugal) iniciaram já o seu trabalho nas fronteiras de Irun, Vilar Formoso e Valença. O movimento de emigrantes, porém, foi até agora muito reduzido.

As equipas, de que é coordenador o inspector Rodrigues da Silva, partiram ontem para os respectivos postos e são constituídas por inspectores, médicos, assistentes sociais, auxiliares sociais e enfermeiras de Saúde Publica.

Em Vilar Formoso, a equipa actua em instalações cedidas pela C. P., na estação, e pela D. G. S., junto á fronteira, na estrada. Segundo nos informaram esta manhã o grande movimento de emigrantes só começará amanhã á noite prevendo-se que atinja o ponto mais alto na madrugada de domingo, durante a qual passarão a fronteira de Vilar Formoso vários comboios especiais, os primeiros desta época.

Um nado-morto monstruoso

MONTARGIL, 9 — No hospital local foi dado á luz um nado-morto com sexo indeterminado, sem ânus nem órgãos genitais externos, e com os membros inferiores, desde as ancas até á extremidade dos pés, unidos por uma membrana.

As mãos eram também revestidas por uma membrana semelhante á das pernas, embora neste caso permitissem um ligeiro afastamento.

A parturiente foi carinhosamente assistida. Já era mãe dum rapaz de nove anos, completamente normal.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo; o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Leste
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE Máxima: Régua e Alvalade, 36°; mínimo, Penhas do Saude 4°,5
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 23°; Portalegre, 25°; Lisboa, 23°; Faro, 28°; e Funchal, 20°
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16°,5; na atmosfera, 22°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA:

Continuação do tempo quente e seco, com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado dos quadrantes de Leste; possibilidade de nortada para a tarde no litoral Oeste para sul do cabo Mondego.

Amanhã
Nascer às 6 e 19
Ocaso às 21 e 4

Dia 15 Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARés:
PREIA-MAR — **Hoje:** 5 e 03 (3,8 m); 17 e 20 (4, m) **Dia 10:** 5 e 35 (3,8 m); 18 (4, m). **Dia 11** 6 e 16 (3,8 m) 18 e 36 (4, m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 0 e 12 (0,9m); 22 e 43 (0,8 m) **Dia 10:** 10 e 51 (0,9 m); 23 e 21 (0,8 m). **Dia 11:** 11 e 28 (0,9 m)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Dr. Rafael Duque á Estação Poço do Chão (das 8 ás 12 horas). 6.º Sector — Rua Nova da Trindade de 1 a 15. (das 8 ás 12 horas). Rua dos Douradores de 186 a 230 (das 8 ás 12 horas). 7.º Sector — Travessa do Enviado de Inglaterra de 1-A a 15 e de 2 a 22 e Garagem, Rua de Santa Marta de 31 a 39-A, Rua Barata Salgueiro de 2 a 4-A (das 8 ás 12 horas). 8.º Sector — Av.ª 5 de Outubro de 95 a 135, Av.ª Elias Garcia de 76-A a 138 (das 8 ás 12 horas). 9.º Sector — Estrada de Chelas, Rua Cima de Chelas, Az.ª do Broma, Quinta do Armador, Quinta da Rosa, Beco das Taipas e imediações (das 8 ás 12 horas). 10.º Sector — Rua Cidade de Nampula, lote 148, Cantina da Polícia (das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Leceia, Leião, Porto Salvo, parte Norte, Barcarena, parte Sul (das 8 ás 14 horas). 2.ª Zona — Queijas (das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Carnaxide:** Estrada de Outurela, Bairro Solatia e imediações (das 8 ás 14 horas). 4.ª Zona — **Algés:** Bairro Miraflores Norte e Sul, Rua Francisco Duarte Pedroso, Rua Vítor Duarte Pedroso, Rua José Duarte Pedroso, Rua das Romeiras, Calçada do Rio, Av.ª da Republica, Av.ª Combatentes da Grande Guerra, Rua Luís de Camões, Rua General Vicente de Freitas, Rua D. João de Castro, Rua Elias Garcia, Rua Latino Coelho, Rua Dr. António Granjo, Rua Ernesto da Silva (parte), Rua Anjos, Rua de Olivença Rua Rodrigues de Freitas, Rua Alegre, Rua do Mirante, Rua Bernardino de Oliveira, Rua Candido dos Reis e imediações (das 8 ás 14 horas). 5.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Quenena, Talaide (das 8 ás 14 horas). 6.ª Zona — **S. Pedro do Estoril:** Alto das Areias (das 8 ás 14 horas). 7.ª Zona — Figueira do Guincho, Almoinhas Velhas, Biscaia (das 9 ás 12 horas). 8.ª Zona — Birre (das 8 ás 14 horas). 9.ª Zona — Mato Cheirinhos, L.º do Chafariz, Estrada da Abóbada (das 8 ás 14 horas

10.ª Zona—**Concelho de Sintra:** Azóia (das 9 ás 12 horas).

11.ª Zona — Venda Seca (das 8 ás 14 horas).

12.ª Zona — Mucifal (das 8 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Mafra: Malveira-Oeste:** Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua das Escolas, Rua Professor Armando Lucena, Rua Paroquial, Rua Heróis de Dadrá, Estrada de Mafra, B.º dos Marchantes, L.º Mário Madeira, Rua Capitão João Lopes, Rua José Florêncio Canas, Av.ª Dr. Oliveira Salazar (parte), e imediações (das 6 ás 15 horas).

SECRETÁRIO DA AERONÁUTICA

O secretário de Estado da Aeronáutica parte de Lisboa no domingo para uma visita aos comandos e unidades da Força Aérea em Angola, regressando no dia 22.

ONZE BOMBEIROS INTOXICADOS NO COMBATE AO FOGO QUE DESTRUIU UM ARMAZÉM DE CLORETO

Onze bombeiros sofreram intoxicação quando combatiam o incêndio que esta manhã deflagrou num armazem da Fábrica Soda Póvoa, em Póvoa de Santa Iria. A intoxicação foi provocada pelo gás resultante do contacto da água com o cloreto guardado no barracão em chamas.

O fogo começou pouco depois das 11 e 30, por causas ainda não determinadas. Foram chamadas as corporações dos voluntários de Vila Franca de Xira, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alhandra e Alverca, que conseguiram circunscrever o incêndio, que ás 14 horas estava completamente dominado. A fábrica, que produz cloro, trabalha em laboração contínua, mas as chamas não atingiram as instalações onde se encontravam os operários. Não houve desastres pessoais entre os trabalhadores.

Para o Hospital de Santa Maria vieram sete bombeiros e para o hospital de Vila Franca de Xira foram quatro. Todos eles diferem no grau de gravidade das intoxicações sofridas, esperando os médicos que a maioria possa, dentro de poucas horas, regressar a casa.

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

Este relógio conquistou o Mundo inteiro

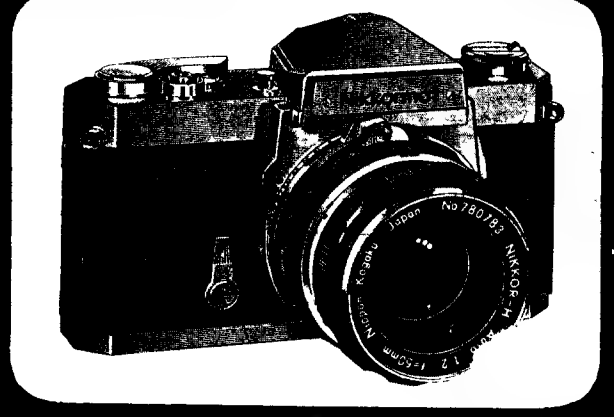
AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

LISBOA

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

Jamoral

LISBOA — PORTO

Comunica a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, que a partir da próxima 2.ª feira, 12 de Julho de 1971 e com carácter definitivo, encerrará todos os seus serviços aos sábados, adoptando nos restantes dias úteis o seguinte horário:

DAS 9 AS 12,30 E DAS 14,30 AS 19

COZINHA-VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, domingo, dia 11, a nossa SALA COZINHA VELHA, se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇAO

EU TE AMO MEU BRASIL

CANTADO PELOS **INCRÍVEIS**

O **DISCO** DA JUVENTUDE BRASILEIRA PARA JUVENTUDE PORTUGUESA

PREÇO 50$00

À VENDA NO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA
e Rua de Santo António, 146 — PORTO

Significado da «nova» Sines

Por JOÃO VAZ

1. O lançamento de uma autêntica política de desenvolvimento regional entre nós, não parece, à primeira vista, coerente com o indispensável esforço de industrialização que terá de processar-se a ritmo adequado, de modo a ser possível o estabelecimento, nos próximos anos, de qualquer tipo de aproximação com a Europa.

Se esta asserção é defendida por muitos técnicos, tanto nacionais como estrangeiros, escasseiam os fundamentos de uma possível incoerência.

Assim, algumas vozes de desacordo e outros tipos de receios, nem sempre de origem técnica, surgiram confundidos (nalguns casos premeditadamente) quando se anunciou o lançamento da experiência de Sines.

2. Parece-nos que, nem uns nem outros, terão razão em salientar incoerências onde elas não existem, nem sentirem infundados receios de uma experiência onde o modo de aproveitar o ganho é que se apresenta diferente. Mas, esse tipo de receio é, no fundo, característico de um género de capitalismo passivo e especulativo que se contenta com um ganho menor, renunciando a proventos que hão-de ser necessàriamente maiores por força do sistema.

3. Senão, vejamos. A Administração ao criar um Gabinete para o desenvolvimento de Sines não faz mais do que preencher aquela «função supletiva», que os seus principais membros têm apregoado como indispensável, face ao retraimento do empresário nacional que adoptou como modo de comportamento, o satisfazer a procura «à posteriori». Sinais dessa atitude podem ler-se a cada passo nos discursos solenes de fim de ano administrativo e mais eloquentemente nos baixos montantes de capital fixo, que, ano após ano, os empresários vão dedicando à indispensável intensificação de meios técnicos que as actividades a que se dedicam, necessitam para se manterem a ritmos exigidos pelo sistema. A função de acumular capital transformou-se na estratégia tíbia do empresário nacional num ávido lucro de curto prazo. Muitas vezes, seguida de demissão posterior.

Por isso é natural, que a Administração tente suprir esta ausência de voos mais largos, oferecendo «de bandeja» as infra-estruturas necesárias para o arranque de novos empreendimentos industriais. No fundo, uma espécie de aval, que dê a confiança a empresários que quase sempre se acomodaram a situações adquiridas com o efectivo perigo de as verem ultrapassadas pelos acontecimentos.

O sistema manda que nestes casos alguém supra as deficiências. E como as coisas, as pessoas, os factos, etc...., estão estreitamente ligados, alguém tinha de começar.

4. Um decreto que é novidade no género e a atitude de uma visita, parecem indicadores bem claros e esclarecedores da coerência que foi defendida.

Sines, pode constituir um pólo de desenvolvimento regional mas não o deixa de ser muito mais de nível nacional. Só quem desconhece a desorganização espacial da indústria em redor dos pólos de Lisboa e Porto, é que pode supor que a escolha de Sines tenha como objectivo um plano premeditadamente regional. Além disso, Sines fica ali à saída de uma faixa de pirites, que de súbito surge com interesse até agora desprezado, e de uma província que sendo a maior do território metropolitano é habitada por cerca de meio milhão de habitantes (números redondos em 1970) que poderão ser aproveitados, desfeito o mito do «celeiro de Portugal» pela evidência constante das más colheitas, considerando que as excepções não fazem mais do que confirmar a regra, por novas actividades do secundário a instalar na futura cidade de Sines.

5. Tudo isto tem nexo evidente, sem contar com o ímpeto do peso do produto petróleo e seus derivados e com os efeitos de um porto mineraleiro, que' proporcionará um balanço que os verdadeiros empresários (se não forem nacionais serão estrangeiros, ou ambinações das mais diversas) não deixarão de aproveitar.

Sines poderá ser um marco de desenvolvimento regional, mas nunca o deixará de ser em termos de desenvolvimento capitalista. A opção que foi tomada foi limitar um pouco a iniciativa privada, para logo de imediato lhe proporcionar os frutos maduros das árvores da abundância. Ainda que esses frutos tenham muito pouco a ver com aqueles que oriundos da terra preocuparam desde sempre os braços de um povo que tem emigrado, para fazer trabalhos que cá não usavam fazer, simplesmente por não existirem.

A história de Sines, vai ser isso e mais nada. Os receios serão decerto depressa esquecidos e o teste de coerência poderá ser feito dentro de uma meia dúzia de anos. Este não é mais do que um novo passo do sistema. Mais audacioso decerto, por ser novo e pouco usual. Mas a linha em que se insere é tão rectilínea que qualquer comentário adicional é perfeitamente despropositado.

SINES — Desenvolvimento rtgional e nacional

A Pediatria tem tido em conta a criança?

Na «Mesa Redonda» do passado dia 25 de Junho iniciámos um inquérito subordinado a este título: «A Pediatria tem tido em conta a criança?» Respondeu então o dr. Abílio Mendes Filho. Prosseguimo-lo hoje com o depoimento do dr. Pedro Pimentão.

Pois sem dúvida que sim. Negá-lo seria negar a própria existência da Pediatria como a especialidade da Medicina que se ocupa da criança.

É bem certo que o termo Pedriatria não é a melhor designação pois que, segundo Kretchmer, abrange campos de investigação que não pertencem estritamente á «medicina» da criança. Em 1888, Abraham Jacobi criou o termo «Pe[illegible]» e Cace, em Itália o de «Nipiologia» (ciência do ser que não fala). Ulteriormente pensou-se em, pela fusão de ambos os conceitos, passar a falar em «Nipiopaidologia». No entanto o já secular e glorioso termo de Pediatria criou direitos próprios á sua definitiva aceitação universal.

Dr. Pedro Pimentão

A Pediatria, como especialidade, mudou muito nos ultimos anos e os problemas mundiais da saude infantil estão evoluindo rápidamente.

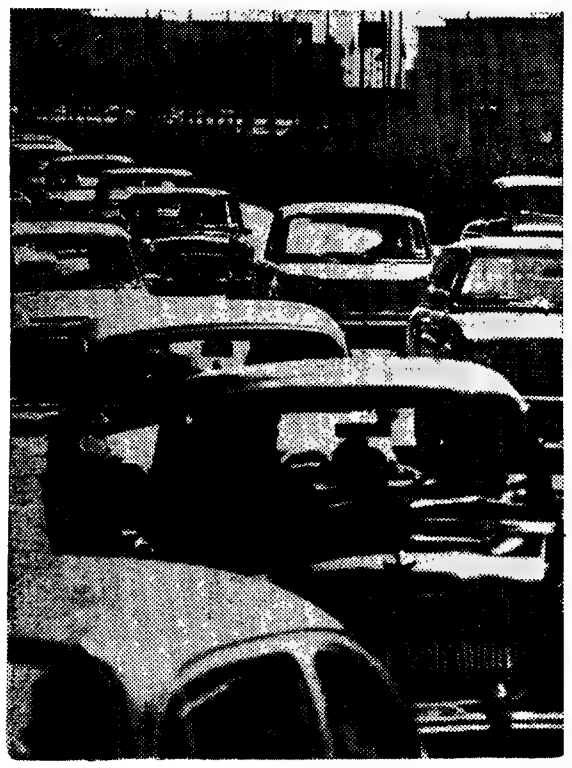
Há umas décadas atrás o pediatra preocupava-se unicamente em curar o órgão ou o sistema enfermo; pouco se interessando pelo resto do organismo físico da criança e muito menos ainda pela mente e o espírito do seu paciente. A razão, a mente, a personalidade e o ambiente em que a criança e o adolescente cresciam e se desenvolviam, eram coisas de im-

(Continua na 3.ª página)

inquerito

MESA REDONDA

ASSIM VAMOS NÓS



AUTOMÓVEIS

Segundo o relatório do Grémio dos Importadores e Vendedores, em 197 foram registados, na metrópole, 59 535 automóveis e 15 695 veículos comerciais. A progressão, quanto aos primeiros, em relação ao ano anterior, foi de 8,4 por cento, ficando, portanto, muito aquém do valor registado em 1969, que foi de 24,9 por cento. Qunato aos veículos comerciais, a progressão foi de 3,6 por cento, quando, em 1969, fora de 13,8 por cento.

O relatório acrescenta que, «segundo estimativas recentes», circulavam na metrópole, no fim de 1970, 452 000 automóveis e 108 000 veículos comerciais. Os automóveis com menos de cinco anos são em número de 264 000, constituindo 60 % do total. Assim, «não obstante um progressivo rejuvenescimento do parque automóvel, o número de veículos demasiadamente envelhecido em circulação (80 000 com mais de 10 anos) é exagerado, afectando a segurança do trânsito e suscitando muitas vezes prejuízos irreparáveis». Em Espanha — onde se critica muitas vezes a circulação de automóveis obsoletos — cerca de 70 % têm menos de cinco anos e apenas 10 % tem mais de dez.

Considera-se também que cerca de 17 a 18 % das famílias metropolitanas possuem automóvel. E quase metade do parque automóvel — 196 000 carros — circula no distrito de Lisboa.

CARNE

Segundo um diploma oficial de recente publicação, «serão criadas as bases que permitirão, ao nosso País, tornar-se exportador de carne». Para tal, prevê-se, entre outras medidas, a criação de grandes matadouros frigoríficos, de modo que os centros possam estar sempre convenientemente abastecidos.

A este propósito lê-se no «Jornal Português de Economia e Finanças», ...entre nós, enquanto os talhantes vão proliferando e enriquecendo, as carnes vão sendo cada vez de pior qualidade e mais caras. Para isso concorre, em não pequena parte, a falta de uma fiscalização adequada sobre preços e, também, a falta de concorrência que impeça que o abastecimento publico seja, nesse aspecto como noutros, monopólio de meia duzia de entidades. Os preços tabelados, por força das circunstâncias têm apenas um valor simbólico. Se a sua observância se tornasse rigorosa, os fornecedores desapareceriam. Essa uma das conequências da concentração que, por ter eliminado toda a concorrência e contribuído para a criação de grupos de pressão, está na origem da maior parte das deficiências encontradas no abastecimento publico».

EDUCAÇÃO

As populações começam a movimentar-se no sentido de resolução dos seus problemas. Assim um grupo de habitantes da freguesia de Maiorga, concelho de Alcobaça, reunidos para tratarem de diversos problemas da vida da comunidade, debruçou-se sobre o da educação das crianças e analisou a necessidade da criação de um jardim infantil naquela localidade. Através do presidente da Câmara Municipal de Alcobaça e com o apoio do Serviço de Promoção Social das Caldas da Rainha, foi possível encontrar um edifício onde funcionarão uma creche e um jardim infantil.

Também a Câmara Municipal de Alijó, expressando o desejo dos hobitantes, deliberou solicitar ao ministro da Educação Nacional e criação naquela localidade de uma secção dependente do Liceu Nacional de Vila Real, para cuja instalação se projecta o edifício onde funcionava presentemente o Externato Secundário Municipal. Nesse sentido, e por intermédio do governador civil do Distrito, foi dirigida uma exposição pormenorizada áquele membro do Governo sobre o problema, acompanhada de diversos documentos de apoio subscritos pelas Juntas de Freguesia, Casa do Povo e outros organismos.

ASSIM VAI O MUNDO

«WESTERN»

Para fazer compreender a política indo-chinesa de Nixon, James Reston lançava há dias mão da metáfora do *western:* «Nixon sai do *saloon* cobrindo a retirada com um fogo cada vez mais nutrido e insistindo para que os seus ocupem o bar até que ele, Nixon, tenha deixado a cidade, ao crepusculo. Mas a Ásia não é uma cidade do *Far West* e os amigos do *sheriff* que sai não constituem a maioria...»

GOLPE

«Existe uma Democracia Cristã pronta a levar o P. C. ao poder. Vão-nos aplicar o golpe do Chile», previne Giorgio Almirante, o chefe do M. S. I., vulgo «neofascistas».

Almirante candidata-se a alidado de substituição da Democracia Cristã, mas Jacques Nobecuourt tem duvidas que ele chegue a alcançar esse objectivo... «Mesmo a longo prazo, estas ambições chocarão sempre com uma reacção comum aos dirigentes da resistência italiana. E a curto prazo, pior. O tema do antifascismo pode acelerar contra o M. S. I. aproximações ainda pouco maduras...»

FASCISMO

André Fontaine é cauteloso: «*O fascismo não passará!*, gritava-se antigamente. Passou. Mais tarde pensava-se que estava morto e enterrado debaixo de dezenas de milhões de cadáveres. Hoje, basta olhar para o mapa político do mundo para se dar conta que, sob outras formas, ele está de boa saude. Nenhuma nação se pode considerar completamente segura, e a França, que se instala pouco a pouco num estado de violência larvar, mais do que nenhuma outra».

PISTOLA

Em 17 de Junho foi assinado em Washington o tratado pelo qual Okimava voltará á soberania japonesa. Sensíveis á opinião da população japonesa, os norte-americanos vão perder essa «pistola apontada ao coração da China»?

Bem: os japoneses autorizaram que os americanos continuem a utilizar algumas bases, e embora as instalações nucleares sejam retiradas (assim acordaram japoneses e americanos) «no caso de crise internacional os foguetões com cabeça nuclear podem ser de novo armazenados em Okinawa»...

TRANSFORMAÇÃO

A propósito da recente visita do ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo á China, comentava o editorial do *Monde* de 12 de Junho: «Como é que o chumbo vil se transformou em oiro puro? Desde a sua chegada a Pequim, o sr. Topavatz, ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, recebeu cumprimentos que a boa educação chinesa não chega para explicar. O vice-primeiro ministro do Governo de Pequim prestou homenagem ao povo que soube lutar «contra as interferências e ameaças de agressão das superpotências», e gabou o papel que os titistas desempenham no Terceiro Mundo. Em resumo: os dirigentes jugoslavos são agora louvados por ter feito aquilo por que há tempos os censuravam».

Será a emigração portuguesa uma fatalidade?

O colono e o emigrante

Digamos que o último livro de Joel Serrão, Emigração Portuguesa (Livros Horizonte), formula dois problemas substanciais: em que se distingue o colono do emigrante?, é a emigração portuguesa uma fatalidade?

Aos emigrantes da expansão portuguesa, começada por 1425 e demogràficamente compensada pela importação de escravos, é costume chamar-se «colonos». Mas não se trata de emigrantes também?

Joel Serrão levanta o problema, acabando por dizer que o colono é uma espécie de emigrante, classificação após a qual distingue os conceitos: «Chamemos emigrante tão-só àquele que resolveu abandonar o país por exclusivos motivos pessoais, livremente concebidos, independentemente de solicitações oficiais e, até muitas vezes em oposição a estas, na «intenção de participar na vida do país de destino, quer por considerar que este se caracteriza por maiores possibilidades de felicidade, de bem-estar ou liberdade; quer pela impossibilidade de viver digna ou livremente no país de origem» consoante os termos de Sousa Franco. Se aceitarmos esta distinção, algo artificial» (...) (v. pgs. 54)

Cremos que a porção de artificialidade da distinção vem, bàsicamente, daqueles «motivos pessoais livremente concebidos», ou seja, do problema da liberdade que subjaz nesta aparentemente simples questão de nomenclatura.

Aceite a distinção, o autor data a transformação do colono em emigrante de meados do séc. XIX, quando, a extinguir-se a escravatura, o Brasil abre os seus portos à mão-de-obra portuguesa, e italiana e espanhola, de que necessita.

A segunda pergunta fundamental do livro respeita à fatalidade da emigração portuguesa, fenómeno social que se mantém desde meados do século XIX até hoje.

Joel Serrão não demora a chamar à fatalidade estrutura. Trata-se pois de um efeito de estrutura, uma estrutura de antigo regime que, se principiou a alterar por voltas de 1890 (pgs. 75), nem por isso uma «larga margem das suas sobrevivências estruturais» deixou de se manter até aos nossos dias. Toda a alteração, em suma, não foi de molde a absorver a população excedente (pg. 92) e daí a permanência do fenómeno emigratório.

Orlando Ribeiro, citado a pags. 92, resume assim a explicação do fenómeno: «com uma densidade populacional moderada, um solo inteiramente ocupado (excepto alguns sítios mais elevados e areais da beira-mar), uma agricultura pobre e uma indústria reduzida, a população portuguesa vive dentro de horizontes de trabalho muito apertados: em relação aos recursos a pressão demográfica é muito forte e a emigração aparece como seu inevitável remédio».

Portanto: a emigração representa «uma espécie de válvula de segurança» da estrutura nacional, não sendo porém o facto de hoje frisa J. S. — mas dos fins do século XVIII. Quando começa a Revolução Industrial e Portugal não se põe em dia (o liberalismo português falhou a missão que os tempos lhe impunham) a manutenção do «ancien regime» tem por corolário o fenómeno emigratório.

Claro que este não se pode entender em quadros estritamente nacionais (o que para trás fica dito afirma-o implicitamente) mas J. S. mostra-o explícitamente em muitas passagens da sua obra, nomeadamente a pgs. 30, ao caracterizar os movimentos geográficos da população: «As necessidades de mão-de-obra ultrapassaram, em certos casos, as possibilidades de oferta do campo, mas sobretudo o imperialismo abriu o caminho à expansão das populações fora da Europa: emigração».

Sublinhando que o fenómeno da emigração não se pode entender se não no quadro do mercado mundial, supomos ter dado uma ideia aproximada (nem outras pretensões pode ter uma recensão como esta) do mais recente livro de Joel Serrão.

Faltará dizer que Joel Serrão apresenta, no epílogo da obra, o seu juízo sobre a solução do problema emigratório, que, pelas suas implicações, se pode dizer que é o problema nacional (mexe em todos os grandes problemas nacionais, não fosse ele como vimos um efeito de estruturas). Aproveitamos a Pequena Antologia para dar aos nossos leitores uma amostra das soluções preconizadas pelo historiador.

L.

Pequena antologia

(...) «a tarefa que a todos se nos impõe desdobra-se numa meada de objectivos a alcançar, os quais, por mais interconexos que efectivamente sejam, necessàriamente terão de ser atacados por uma ordem de prioridade que nos atrevemos a esboçar, na esperança de que ela seja entendida, discutida e aperfeiçoada por um número sempre crescen-

Joel Serrão

te de concidadãos empenhados na abertura de caminhos da coisa pública. Eis a ordem que sugerimos:

1) Industrialização tão acelerada quanto possível, nos limites das *efectivas* potencialidades nacionais de agora.

2) Democratização do ensino que dê, *na realidade dê*, a todos os jovens portugueses as mesmíssimas oportunidades de largada no que toca á revelação e ao afeiçoamento do que, neles, virtualmente se contenha;

3) Preparação maciça e intensiva de uma rede de professores idóneos, em todos os graus e níveis do ensino aptos tanto moral como culturalmente, tanto cultural como moralmente, a afeiçoarem a *qualidade* — só a qualidade — dos escolares.» (Pags. 141, 145).

«Porque sonhamos para esta nossa pátria uma consciente, reflectida e, portanto livre transformação. Uma transformação da face das coisas que, simultâneamente, transforme os agentes dessa mesma transformação: uma pátria nova com homens renovados, e renovando-se, nessa enorme tarefa de ajustar as coisas ao nosso tempo europeu. Ora, esquematizar os problemas nestes termos, isso significa, afinal, reverter, em jeitos de conclusão ao cuidado maior destas breves páginas de remate. Directa ou indirectamente, imediata ou imediatamente, tudo converge para a nossa convicção crescente de que as tarefas supremas que se nos impõem se sintetizam, prioritàriamente, no alargamento a todo o povo da rede escolar e na elevação dos níveis da qualidade do ensino. Tudo mais ali desagua. Porque são homens, só os homens que, a todo o momento, estão em causa». (Pág. 147)

A Pediatria tem tido em conta a criança?

(Continuação da 1.ª página)

portancia secundária e nada tinham que ver com as perturbações organicas.

Não o preocupava a parte emocional e espiritual do seu paciente e muito menos ainda a unidade social da qual fazia parte, isto é, a família, e a comunidade a que pertencia.

A Pediatria dos nossos dias sofreu uma profunda modificação. O seu campo de acção é extraordinàriamente mais vasto ampliando com isso enormemente a responsabilidade do pediatra que hoje tem de orientar a sua actividade não só no sentido de curar o órgão doente mas tem também o dever de assistir á criança e ao adolescente no seu todo harmónico de partes e sistemas interdependentes.

PERSEVERANÇA

O pediatra actual tem que procurar interpretar a criança como parte integrante da família a que pertence com os seus problemas, as suas limitações, as suas frustrações que se vão projectar sem duvida nos próprios filhos pequenos seres em formação e, como tal, altamente receptivos.

O ideal para o pediatra seria tratar crianças sadias vigiando periódicamente o seu desenvolvimento, o seu crescimento, a sua alimentação, a prevenção das doenças, o seu espírito, no seio de um ambiente familiar aprazível.

Esta tarefa tão agradavel só seria possível realizá-la á custa de uma grande perseverança e com uma tendência deliberadamente educativa e humanística. É necessário que o pediatra se encontre suficiente e basilarmente preparado para realizar tão urgente tarefa; ele terá que ser compreensivo, observador, terá que possuir atitudes complacentes e tolerantes; terá de reconhecer personalidade á criança e falar-lhe na sua linguagem, atribuindo-lhe importancia e solicitando a sua colaboração directa na tentativa de o ajudar a resolver os seus problemas quaisquer que eles sejam; é necessário ouvir a mãe no sentido de conhecer o ambiente em que a doença eclodiu, quer no ambiente familiar quer na sociedade de que faz parte.

A ciência, a técnica e os conhecimentos científicos são para o pediatra da actualidade, apenas uma parte da sua bagagem; a outra parte do seu todo profissional é bastante vasta e de profunda utilidade, como sejam as suas qualidades humanas que, se as não possuir terá de as criar com grande devoção e entusiasmo até que constituam parte íntima e inseparável da sua personalidade social e profissional.

Quando salva a vida de uma criança tudo é fácil, quase que não lhe fazem falta os seus atributos humanos para enfrentar a situação; é tremendamente difícil quando fracassa, quando a luta, por melhor conduzida, é estéril e desesperante, quando a ciência se torna impotente e se esgotam os recursos; quando tudo o que rodeia o pediatra é sombrio e carregado de tensão ou de desconfiança e inimizade é aí, nesse preciso momento que prevalece o clima anteriormente criado no que respeita á sua atitude profissional, como pessoa humana, pela compreensão e bondade já semeadas. Essas atitudes vão actuar como um escudo contra as mais difíceis situações.

Já lá vão os tempos em que a ciência e a terapêutica constituiam o unico campo de acção do pediatra. Hoje o seu campo de acção terá de ser muito mais profundo. Procura-se conseguir proporcionar á criança uma vida sem doença clínica, sem doença emocional e sem temores sociais que constituam bases biológicas da infancia dando-lhe a oportunidade de usufruir de uma existência mais prolongada e mais feliz.

Enquanto que ainda hoje continuam sendo motivo de preocupação a redução da mortalidade infantil, aumentou nos nossos dias a necessidade de reduzir a morbilidade

Para se conseguir atingir estes objectivos muito se tem feito no vasto campo da Pediatria mas muito há ainda para fazer. Pensa-se que talvez fosse util criar Faculdades de Pediatria destinadas a formar médicos orientados para a especialidade já desde o princípio dos seus estudos. Assim, nalguns países em que se segue esse sistema, a morbilidade e a mortalidade infantil sofreram uma diminuição extraordinàriamente importante, embora pareça não ser ainda essa a solução completa do problema pois que, para De Toni, o importante seria que todos os médicos tivessem uma preparação pediátrica adequada. Poderia chegar-se talvez lá, introduzindo modificações no curso de molde a dar maior relevo e mais tempo ao ensino da medicina geral da criança nos programas didáticos das Faculdades de Medicina e orientando também neste sentido as diversas matérias biológicas dos primeiros anos com ligação com os problemas pediátricos, tal como foi preconizado por McDonald na comunicação por ele apresentada no Congresso Internacional de Pediatria realizado no México em Dezembro de 1968.

Nos Sunbeam "Avenger" 1250/1500
conseguimos uma mistura
verdadeiramente embriagadora.
Classe e acabamentos como só os ingleses
sabem dar aos seus carros.
Um consumo escocês que fará o desespero
dos vendedores de gasolina.
Uma resistência de material extraordinária,
à laia de mineiro do País de Gales.
A este «cozinhado» de qualidades juntámos,
como sal e pimenta,
o temperamento irlandês.
Genica, vivacidade, rapidez, fogosidade.
Sunbeam — um britânico
com temperamento irlandês, consumo escocês,
resistência galesa e classe inglesa.

CHRYSLER
DE PORTUGAL

AGENTES EM TODO O PAÍS
Visite o seu agente Sunbeam/Chrysler e admire os Sunbeam "Avenger" 1250/1500

(VOZ SB-71-04

Estamos a envenenar-nos lentamente

Por ELSIE CARTER

WASHINGTON — A classe opulenta da antiga Roma foi dizimada pela esterilidade, mortalidade e disturbios mentais. Dizem alguns que tal declínio não resultou do alto nível de vida dessa classe, mas sim do costume de comer e beber por utensílios de chumbo.

Este caso clássico de envenenamento pelo chumbo foi citado pelo Conselho do Presidente Nixon para os problemas do «environment» num recente relatório, no qual se continha um sério aviso: segundo diz o relatório, a humanidade pode estar a envenenar-se a si própria através de «uma miriade de substancias potencialmente tóxicas».

O envenenamento pelo chumbo, isto é, esse mesmo envenenamento que contribuiu para a queda de Roma, é, ainda hoje, um problema. Embora se tenha restringido o uso das tintas com base no chumbo, o certo é que continuam a registar-se casos de doenças graves (e morte) causadas em crianças que comem pedaços de estuque das paredes de edifícios velhos.

O chumbo presente nos utensílios pode ser também ainda um problema.

Mas que diremos dos efeitos a longo prazo produzidos pelo facto de respirarmos ar poluido de chumbo, devido aos escapes dos automóveis e pelo facto de ingerirmos chumbo, o qual encontra maneira de penetrar na água que bebemos e nos alimentos que comemos?

O Conselho mostra-se preocupado com a possibilidade de envenenamento lento, não apenas através do chumbo, mas também de outros metais, de compostos metálicos e de compostos sintéticos organicos que estão a ser utilizados em quantidades cada vez maiores, numa infinidade de novos produtos e processos industriais.

«Estas substancias», avisava o relatório, «penetram no ambiente do homem — e no próprio homem — através de caminhos complexos e inter-relacionados».

Desconhece-se o efeito destes materiais (sózinhos ou combinados com outras substancias) sobre a saude, mas segundo reza o relatório, as informações de que já se dispõe, indicam que, se não são realmente perigosos, são-no, pelo menos, potencialmente. A vida selvagem e a dos peixes já têm sido sériamente lesadas por alguns desses materiais.

Substâncias nocivas

As substancias tóxicas podem originar, segundo afirma o relatório, sérios efeitos, incluindo cancro, mutações genéticas e malformações congénitas. Só se desconhecem quais as substancias que causam esses efeitos e a que nível os causam.

O problema torna-se mais complicado devido ás alterações químicas que podem ocorrer no meio-ambiente. As substancias podem tornar-se mais tóxicas devido ás modificações do sistema ecológico ou em consequência da interacção com outras substancias tóxicas.

O mercurio é a substancia tóxica mais conhecida do publico. Pensou-se durante muito tempo que o mercurio não causava danos, se fosse lançado para os rios, como desperdício. Mas, quando no Japão morreram mais de 100 pessoas vítimas de uma doença neurológica, causada pela ingestão de peixe contaminado de mercurio, veio a descobrir-se que o mercurio metálico se transforma por efeito de uma bactéria em metilmercurio — um composto muito mais tóxico, que penetra na cadeia alimentar, através de plantas aquáticas, algas, peixe e formas inferiores de vida animal. O mercurio vai-se tornando cada vez mais concentrado á medida que se vai infiltrando na cadeia alimentar, atingindo níveis criticos no peixe.

Além do mercurio e do chumbo, o Conselho apontou como reconhecidamente nocivos o arsénico, bário, berílio, cádmio, cromo, manganés de cobre, níquel, selénio, prata, vanadio e zinco. Todas estas substancias são utilizadas comercialmente.

Os seus compostos são, muitas vezes, mais tóxicos que os próprios metais e aparecem mais frequentemente nos produtos de consumo. O arsénio, por exemplo, é usado no fabrico do vidro, pigmentos, têxteis, papel, adesivos metálicos, objectos ceramicos, linóleo e espelhos. Os seus compostos entram nos preservativos da madeira, tintas, insecticidas e herbicidas e condutores eléctricos.

Venenos sem controle

Mais perigosos serão talvez os compostos sintéticos que se têm produzido a partir do carvão, petróleo bruto, gás natural, madeira, óleos vegetais, gorduras, resinas e cereais. Estão presentes nos plásticos, corantes, produtos sintéticos de borracha, detergentes e outros.

O bifenil policlorinatado (P. C. B.) é uma dessas substancias. Descobriu-se que mata os camarões e paralisa o nascimento das conchas das ostras. Estruturado como DDT, é uma gordura soluvel e pode ser absorvido pelos tecidos humanos. Nos estudos sobre animais, descobriu-se que os PC Bs podem causar disturbios de fígado, coração e crescimento. O uso dos PC Bs foi já restringido, mas os PC, Bs têm sido utilizados como plasticizantes, em revestimentos, pomadas, moldes, tintas, transformadores eléctricos, lubrificantes, fluídos de transferência calórica e insecticidas.

A contaminação com essas substancias tóxicas como PC Bs começa quando os produtos são fabricados, deixando escapar quantidades minimas para o ar ou água, quando os produtos são utilizados e quando são atirados fora. A maioria dos sistemas de esgoto não têm possibilidades de remover as substancias tóxicas.

Enquanto as actuais leis antipoluição tratam da contaminação da água, ar, ou alimentos por um poluente especifico, e se entende que os pesticidas, e drogas são ensaiados antes de serem colocados no mercado, não há «contrôle» nenhum sobre outras substancias que envenenam o homem, de modo complexo, por numerosos meios.

Letras protestadas

O relatório do Banco de Fomento confirma o agravamento da situação entre nós, no capítulo das letras protestadas durante o ano de 1970. Depois dum decréscimo de 23 por cento de 1968-69, verifica-se um acréscimam de 28 por cento no valor global de letras protestadas. Estes saltos bruscos mostram as características irregulares da situação de diversas empresas financeiras. Mais de um por cento da (1,04%) da carteira comercial é de efeitos protestados, percentagem um pouco mais baixa da atingida em 1968 (1,59), mas ainda assim mais elevada que a de 1969 (0,91). Os efeitos protestados passaram de 643,6 (milhares de contos em 1968, para 829,7 em 1970.

SERVIÇO INTERNACIONAL

Horário dos Comboios

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias a PORTUGAL, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a) 17-35	(b) 13-40	(c) 16-20	P. Irun	(d) 18-15	(e) 20-25	(f) 22-50
9-18	6-50	8-54	P. Pampilhosa	11-17	12-20	15-21
11-00	8-48	11-00	C. Porto (Campanhã)	13-03	14-57	17-35
11-05	7-07	9-07	P. Pampilhosa	11-41	12-33	15-45
14-35	10-50	12-55	C. Lisboa (St.ª Apolónia)	15-33	16-25	19-32

(a) Efectuam-se em 26 de Junho, 3 e 10 de Julho á partida de Irun.
(b) Efectuam-se em 27 de Junho, 10, 11, 17, 18, 24, 25, 30, 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto á partida de Irun.
(c) Efectuam-se em 3, 10, 24, 29, 30, 31 de Julho, 1 e 7 de Agosto á partida de Irun.
(d) Efectuam-se em 31 de Julho á partida de Irun.
(e) Efectuam-se em 24, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto á partida de Irun.
(f) Efectuam-se em 30, 31 de Julho e 1 de Agosto á partida de Irun

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval, aprovado por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970 está aberto concurso para admissão de.

50 cadetes do curso de Marinha
10 cadetes do curso de Engenheiros maquinistas navais
12 cadetes do curso de Administração naval.

Os candidatos deverão entregar na secretaria da Escola Naval durante o mês de Julho, em qualquer dia útil, nas horas de expediente:

— Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso
— Certidão narrativa completa do registo de nascimento
— Declaração do estado de solteiro
— Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação
— Certidão do registo criminal
— Certificado especificado das habilitações literárias
— Outros documentos que julgue de seu interesse.

CONDIÇÕES DE ADMISSAO

— Ser cidadão português, filho de pais portugueses
— Ter pelo menos 1,64 metros de altura
— Ter idade não superior a 19 anos para o curso de Marinha e 20 anos para os cursos de Engenheiro maquinista naval e Administração naval, feitos até 31 de Dezembro de 1971
— Ter habilitações que permitam o seu ingresso em cursos superiores com afinidade dos professados na Escola Naval (alínea f) e alínea g) do 3.º ciclo liceal).

PROVAS A PRESTAR

— Inspecção médica de acordo com as tabelas do Decreto 45 162 de 27 de Julho de 1963 e Portaria 22 987 de 31 de Outubro de 1967
— Provas de aptidão física conforme o anexo J do Regulamento da Escola Naval
— Exame psicotécnico.

ALISTAMENTO

O alistamento dos candidatos é feito no Corpo de Alunos da Escola Naval e implica para o aluno a obrigatoriedade de prestar serviço na Armada durante oito anos a contar da promoção a guarda-marinha.

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (450$00 como cadete no 1.º ano e alimentação em regime de internato e 3500$00 como aspirante nos anos seguintes) além de alimentação, fardamento e assistência médica e estão isentos do pagamento de propinas.

★

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultados na Escola Naval, no Alfeite, e nos liceus, colégios e capitanias dos portos, do país.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa 270955, 270951 e 270041.

Escola Naval, Alfeite, em 5 de Julho de 1971

O SECRETARIO,

António Gomes da Silva Cruz
cap. frag. AN

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 56 — Fornecimento e montagem de um grupo electrogéneo de emergência destinado a apoiar o Serviço de Urgência do H. de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 27 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 5 de Julho de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

INGLATERRA E ESCÓCIA

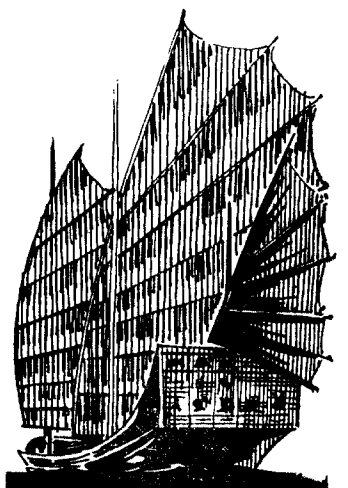
VIAGENS ESPECIAIS
LISBOA-INGLATERRA-LISBOA, em avião
EXCURSÕES EM AUTOCARRO PELO REINO UNIDO
(Tudo incluido)

ABERDEEN, LAGO NESS (Lock Ness) GLENCOE	10 dias	6990$00
PITLOCHRY, LAGO NESS e MONTANHAS	10 dias	6990$00
ESCÓCIA DOS GRAMPIOS e ILHA DE SKYE	11 dias	7620$00
GRANDE TOUR DAS MONTANHAS	10 dias	7310$00
NORTE DA ESCÓCIA e AVIEMORE	12 dias	7980$00
INGLATERRA e ESCÓCIA	14 dias	9320$00

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO
Informações e reservas:

BELOS Turismo

Foram eleitos os novos cor- — Telef 23291
ÉVORA — Rua de República — Telef 24254



FASCINANTE ORIENTE

PARTIDA: 27 de Julho/31 de Agosto

TUDO INCLUÍDO
38.500$00
Tarifa económica IT

VISITANDO
BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HAKONE
KYOTO
HONG-KONG
MACAU
SINGAPURA

VIAGENS A CRÉDITO
Consulte o seu agente de viagens ou
SABENA
BELGIAN World AIRLINES

Queiram enviar me folheto detalhado
Nome:
Morada:
O meu Agente de
Recorte e envie para SABENA Av da Liberdade 13 1º D. LISBOA

Condições de vida e possibilidades dos indivíduos

Por JEAN-LOUIS LAVALLARD

Deve-se comer para viver e não viver para comer O velho aforismo é exacto, mas incompleto. Deve acentuar-se que é preciso saber o que se leva á boca para se andar por cá como convém. Os especialistas de diversas disciplinas têm vindo, de há uns anos para cá, a interessar-se pelas consequências da má nutrição, em especial entre os jovens e durante o período de gestação. As suas conclusões demonstram, de uma maneira evidente, que uma má alimentação da mãe e da criança durante os primeiros meses de vida tem consequências físicas irreversíveis. Os estudos mais recentes mostram que o intelecto também pode ser afectado. Uma carência de proteínas provoca, por exemplo, redução do tamanho do cérebro e diminuição do numero de células nervosas. Experiências muito recentes demonstraram, até, que tais defeitos se podem transmitir á descendência, pelo menos na primeira geração. Trata-se, portanto, de uma espécie de hereditariedade dos caracteres adquiridos, que não tem origem genética, mas provém de um tipo particular de transmissão materna.

As experiências sobre a má nutrição não podem, como é evidente, ser levadas a cabo sobre o homem. O maior parte delas foi feita com animais, especialmente ratos. Não resta a menor duvida de que, com certas adaptações, as conclusões extraídas das experiências feitas sobre animais se podem generalizar ao género humano. Os estudos estatísticos demonstraram a existência, no homem, de fenómenos análogos aos verificados entre os animais.

Tal paralelismo explica o interesse particular que os cientistas dedicam, actualmente, áquele problema. A desnutrição que flagela imensas regiões do globo, deve ter consequências nefastas sobre o desenvolvimento intelectual de milhões de seres humanos, colhidos no círculo infernal do subdesenvolvimento. Parece, pois, e uma vez mais, ser essencial o auxílio alimentar, directo ou indirecto, ás nações desfavorecidas. Se as conclusões dos estudos feitos sobre a transmissão á descendência das deficiências intelectuais decorrentes da desnutrição estão já confirmadas, mais urgentes se tornam as medidas a tomar: serão necessárias várias gerações para que os países vítimas da fome possam superar a sua desvantagem.

Por todo o mundo, tanto em França como nos Estados Unidos, se estuda a influência da carência de proteínas, durante a gestação e os primeiros meses de vida, sobre o desenvolvimento do cérebro dos ratos. Tais estudos demonstraram que o fornecimento ás ratas e aos ratinhos de 8% da quantidade normal de proteínas se traduz por uma nítida diminuição do volume e do peso do cérebro daqueles últimos. Pensou-se, durante muito tempo, que se tratava de um fenómeno secundário — a diminuição do peso do cérebro é, proporcionalmente, mais fraca do que a redução do peso dos outros órgãos. Mas estudos mais aprofundados, compreendendo, em especial, a análise das células nervosas, demonstraram que se tratava de uma carência irreversível. Os ratinhos de 8% da quantidade normal nascença, de um numero reduzido de células nervosas, e o numero normal nunca mais seria atingido, mesmo depois de um regresso a um regime alimentar equilibrado.

UM FENÓMENO IRREVERSÍVEL

Um estudo mais rigoroso do desenvolvimento do cérebro do embrião demonstrou a existência de períodos particulares no crescimento do tecido nervoso. É provável que um mau equilíbrio na alimentação, naqueles períodos, possa ter consequências particularmente acentuadas. Nos ratos, por exemplo, os períodos críticos localizam-se no décimo sétimo dia da gestação e nos primeiros dias depois da nascença. Os ratinhos nascem, com efeito, com um cérebro muito longe de estar completamente formado e a sua elaboração continua durante os primeiros meses de vida. No homem, existem outros períodos críticos, situados noutros momentos da vida fetal e depois da nascença. O período á volta do nascimento parece revestir-se, sob aquele ponto de vista, de particular importancia.

Uma má alimentação da criança tem consequências físicas irreversíveis

As medições do desenvolvimento do cérebro são sempre bastante delicadas. Implicam, práticamente, uma dissecação, seguida de uma análise biológica e química. Nos ratos cuja alimentação em proteínas foi reduzida verifica-se, por exemplo, que o cerebelo foi afectado assim como se constata uma diminuição geral da quantidade de proteínas e de ácido desoxiribonucleico (A.D.N.). A redução

Necessárias várias gerações para que os países vítimas da fome superem a sua desvantagem

da quantidade de A.D.N. é particularmente importante pois aquela é constante em cada célula nervosa e uma diminuição significa, portanto, menor numero de células nervosas. Ora, se se pode sempre esperar que uma célula cresça é inutil esperar-se por uma multiplicação tardia. A diminuição do numero de células nervosas é, portanto, um fenómeno irreversível, que nunca mais pode ser compensado, afectando o indivíduo por toda a vida.

As experiências mais recentes permitem, até(uma visão ainda mais pessimista das consequências da desnutrição sobre o cérebro. Três americanos, Stephen Zammenhof, Edit van Marthens e Ludmila Grauel (do Departamento de Microbiologia e Imunologia, do Departamento de Química Biológica, do Instituto de Investigações Cerebrais e do Centro de Estudo sobre os Atrasos Mentais, da Universidade da Califórnia, Faculdade de Medicina de Los Angeles) demonstraram que esse defeito no desenvolvimento do cérebro se pode transmitir á geração seguinte.

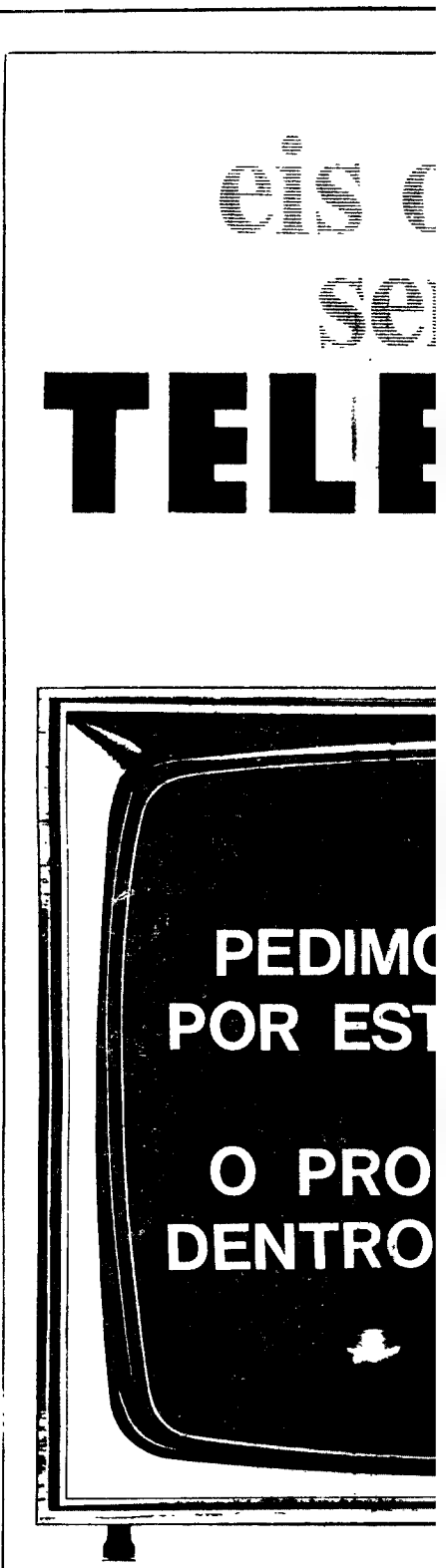
TRANSMISSÃO POR VIA MATERNAL

A experiência seguiu os seguintes trâmites: primeiro, fez-se nascer uma geração de ratos com o cérebro subdesenvolvido, reduzindo-se a quantidade de proteínas nas rações fornecidas á mãe durante a gestação e no período de aleitamento até ao desmame. Alimentaram-se depois, normalmente, os ratinhos, cujo cérebro tinha as possibilidades diminuídas. Cruzaram-se, a seguir, com ratos cuja alimentação tinha sido normal. Verificou-se, então, que os ratinhos resultantes do cruzamento de machos que tinham sido subalimentados com fêmeas alimentadas normalmente tinham capacidades nervosas normais. Pelo contrário, os ratinhos resultantes do cruzamento de um rato normal com uma fêmea mal alimentada apresentavam quase os mesmos sintomas que apresentariam se tivessem sido submetidos a um mau regime alimentar. Os efeitos sobre o cérebro tinham-se, pois, transmitido por intermédio das mães.

A comparação entre estes dois cruzamentos mostra que a transmissão da deficiência nervosa não é de natureza genética. Se o fosse, ter-se-ia obtido o mesmo resultado, fosse qual fosse o sexo dos «pais». Trata-se, portanto, *a priori*, da transmissão de um carácter por via maternal, difícil de explicar pelas teorias actuais. É provável que a desnutrição tenha modificado a fisiologia das fêmeas sem, no entanto, tocar no seu património genético, e que os defeitos no funcionamento do organismo das mães se tenham traduzido por uma má influência sobre o desenvolvimento dos embriões.

Esta experiência abre um novo campo nos estudos sobre a transmissão de certos caracteres, de uma maneira não genética, entre pais e filhos, e torna ainda mais evidente, do que no passado, a importancia das condições de vida sobre as possibilidades dos indivíduos.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)



Produzir eucaliptos — situação que tende a agravar-se

Por VÍTOR HUGO M. MIRAGAIA

Sob o título «*Plantar eucaliptos para quem?*», publicou, recentemente, este jornal um artigo de A. Cardoso Henriques acerca da cultura do eucalipto e dos problemas decorrentes da sua comercialização.

Porque abordámos há tempos o mesmo tema num outro diário da capital, e ainda pela circunstância de sermos um dos fundadores e membro da direcção eleita da Cooperativa Florestal das Beiras, pareceu-nos que devíamos trazer uma palavra de concordância às esclarecidas considerações do articulista do «Diário de Lisboa», tanto mais que se trarece uns momentos de reflexão quanto ao futuro, até pela sua importância nas ta de assunto que bem mepequenas economias rurais do nosso País.

Ora, não restam dúvidas que os agricultores portugueses têm sido solicitados, de diversos ângulos, para a florestação das suas terras, especialmente com eucaliptos, em termos nem sempre muito esclarecidos.

E até porque a nossa agricultura, embora rotineira, não deixa de ser permeável às panaceias das galinhas dos ovos de ouro, começou a aplicar nos últimos anos o seu trabalho e capitais em maciças plantações de eucaliptos, ao mesmo tempo que surgiam de variados sectores campanhas e estudos a provar por $a+b$ que estava aí o futuro esperançoso da lavoura nacional. Simplesmente, esses estudos e campanhas pecavam por ser demasiadamente *dourados*, escondendo certas realidades que os lavradores deviam ter presentes, mas porque... «*quod volumus facile credimus*», se esqueceram ràpidamente, tais como: os fogos e as geadas, sobretudo nas encostas escarpadas e vales profundos do Norte e Centro do País, a falta de mão-de-obra e, por fim, uma comercialização das madeiras dominada por poderosas forças económicas, que deixavam a respectiva cotação ao seu inteiro alvedrio.

OS AGRICULTORES ISOLADOS

E perante uma indústria concentrada, unida e com sólidas bases financeiras, aparece uma oferta dispersa, desunida, sem estruturas nem apoios materiais. Em tal conjuntura não era difícil prever para onde cairia o fiel da balança, ou seja o domínio do mercado dos preços.

Por outro lado, as despesas da cultura, que são muitas e onerosas (com a compra e preparação dos terrenos, plantações repetidas devido aos flagelos dos fogos e geadas, fertilizações, operações culturais, com limpezas de matos, aberturas de caminhos e aceiros, etc.) tudo agravado com a falta de mão-de-obra, motivada pela fuga dos trabalhadores mais válidos para outras paragens, arrastaram os proprietários para cortes prematuros, com reduzida rentabilidade e sem poder discutir os preços que lhes impunham.

E aquilo que anunciavam *desinteressadamente* como panaceia infalível para a solução dos problemas da agricultura, transformou-se em fonte de trabalho e despesas dilatadas, com dispendiosas operações culturais e repetidos repovoamentos das clareiras deixadas pelos fogos no Verão e pelas geadas no Inverno tudo isto para, ao fim e ao cabo, ouvir anunciar ao vizinho-negociante-de-madeiras que os preços não podem subir porque... as fábricas estão cheias de rolaria, a mão-de-obra é cara e escasseia, os encargos são pesados, etc.

E como ao agricultor não fica tempo nem ciência para confrontar os lucros das grandes indústrias e dos intermediários com ou sem monopólios, nem a cotação que alcançam as respectivas acções na bolsa, quando aparecem, ou a sua valorização nos balanços dos bancos que as guardam ciosamente, quase tem de agradecer que façam o *sacrifício* de lhe comprar os eucaliptos e não resolvam laborar a menos de meio-gás acumulando ainda mais as reservas em estaleiro.

Como, por outro lado, os agricultores continuam isolados, sobretudo os milhentos pequenos proprietários entre Minho e Tejo, ouvindo falar vagamente nuns incipientes e desprotegidos movimentos cooperativistas, muito feitos de amadorismo e com uma acção cheia de limitações neste hibridismo económico em que vivemos, e como não surgem novas unidades industriais e a exportação não se faz, há, efectivamente, o perigo de se converter em realidade a ameaça que o tal vizinho-negociante vai atirando aos recalcitrantes. O que aliás não se concretizará, por enquanto, para não quebrar o entusiasmo do lavrador na abertura das covas para plantar mais eucaliptos ou para vir a enterrar as esperanças que pôs na galinha dos ovos verdes. Além de que haverá interesse em continuar a dizer-se que a matéria-prima não abunda para se criarem dificuldades à montagem de novas unidades industriais.

Haverá insuficiência de matéria-prima lenhosa?

ENTRAR NO JOGO COM TRUNFOS IGUAIS

Claramente que não deixa de ser contraditório e até paradoxal que se afirme, numa economia de mercado, que há uma insuficiência de matéria-prima lenhosa, principalmente eucaliptos — como se lia em relatório de grade empresa de celulose, referido neste jornal no ano transacto — ao mesmo que se lançava uma campanha para a baixa do preço dessa mesma matéria o que, só não se verificou devido ao alarme feito em redor do assunto, em que teve acção preponderante o grupo de interessados na criação da Cooperativa Florestal das Beiras, com a colaboração por parte de vários órgãos da Imprensa.

No mundo a situação tenderá a agravar-se para os produtores de eucaliptos como justificadamente alertava Cardoso Henriques, se não se franquearem as portas à exportação da matéria lenhosa, em termos correspondentes ao que acontece com o produto industrializado (pasta de papel), ou se não se criarem novas unidades industriais, nomeadamente com a participação activa e directa da própria lavoura, que não pode conformar-se, eternamente, com a função de fornecedora de trabalho e matéria-prima à indústria sem a menor intervenção na transformação e comercialização dos produtos da terra. Nem, tão-pouco, podem os agricultores remeter-se ao papel de meros espectadores da acção alheia, mesmo que seja ou pareça ser dirigida em sentido convergente com os seus interesses, quer se trate de movimentos associativos ou quaisquer outros.

Num mundo em que vivemos, com as realidades que nos rodeiam, as soluções híbridas pouco ou quase nada resolvem. Numa economia acentuadamente capitalista quer-nos parecer que se impõe cada vez mais que os agricultores vão pensando em reunir o seu trabalho e capitais (sem esquecer que são muitos e variados milhares os produtores florestais entre Minho e Tejo) a fim de valorizar os seus produtos e entrar no jogo das forças económicas com trunfos iguais ou semelhantes aos dos sectores concorrentes. Haverá, com certeza, que vencer muitos escolhos. Não podem restar quaisquer ilusões a esse respeito. Mas, até lá, tal como as coisas se apresentam, continua a ser pertinente, fundamentada, com tendência para se agravar no futuro, a questão posta aqui *Plantar eucaliptos para quem?*

o único
ensão dum
EFUNKEN

MOS DESCULPA
STA INTERRUPÇÃO

OGRAMA SEGUE
O DE MOMENTOS

ntece mais nada: tudo o resto está a cargo
mais de 65 anos de experiência electrónica.

AEG

TELE FUN KEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

ELARTE

Seis futuros futebolistas em Sever do Vouga

Falta de adaptação do ensino à agricultura

Um curioso inquérito divulgado pelo Centro de Estudos Agrícolas da Shell, em Sever do Vouga, põe em questão a falta de adaptação do ensino à agricultura.

Vital Rodrigues, engenheiro agrónomo, autor do relatório, aponta esta não adaptação como mais um factor de atraso da nossa agricultura:

— «Com efeito não só os estabelecimentos de ensino pós-primário e de formação profissional se concentram em zonas industriais, como. sendo assim, lògicamente se orientam sobretudo para a preparação de elementos destinados aos sectores secundário e terciário. Existe ali um sentimento muito generalizado, mesmo nos meios rurais, de que o agricultor não precisa de preparação especial.

O autor dá-nos conhecimento de um pequeno inquérito dirigido a 30 crianças (9 masculinas) do ciclo preparatório de Sever do Vouga.

Levando em conta a actividade dos pais, agricultores (13), operários (12), funcionários (3) e comerciantes (2) é curioso registar as actividades desejadas pelas crianças

Apenas 9 desejavam (ou podiam) continuar a estudar, enquanto as restantes pretendiam (ou necessitavam) duma actividade remunerada — costura, comércio, indústria. Os poucos que queriam (ou podiam) continuar a estudar desejavam o magistério primário (4), enfermagem, medicina, engenharia, professora de educação física e curso industrial.

«Nenhum dos inquiridos revelou desejo de ser agricultor ou técnico agrícola apesar de ser essa a actividade principal de 13 dos pais».

2

O autor, eng.º Vital Rodrigues, refere como curiosidade «o caso de uma aluna que manifestou a intenção de ser freira, estudar música e ser cantora», *afirmando que havia ali influência clara de determinado programa televisivo. As esperanças do leitor são ultrapassadas definitivamente a nível do ensino secundário (134 alunos dos quais 71 femininos).*

Eis as preferências quanto ao futuro:

Alunos do sexo masculino: engenharia (7), jogadores de futebol (6), Aviação (5), Medicina (5), Educação Física (3), professores (3), Empregados de escritório (2), Direito (2), Letras (2), Agricultura (2).

Alunos do sexo feminino:

Magistério primário (9), Magistério secundário (9), educadora infantil (7), empregos públicos (7), engenharia (3), Medicina (2). Dos alunos entrevistados (cerca de 70), apenas 2 masculinos se interessariam pela agricultura:

«Impressionante o prestígio da profissão de futebolista num concelho onde nem sequer se pratica regularmente a modalidade, nem existe qualquer associação desportiva».

Depois de referir a má influência da televisão, o eng.º Vital Rodrigues, fala também do problema e pensa «na necessidade de uma programação que procure prestgiar a actividade agrícola».

3

O «prestígio» da actividade agrícola surgirá quando nos habituarmos a pensar nos camponeses como interlocutores válidos e se admitir que eles devem organizar-se, tendo em vista «a formação de verdadeiros sindicatos rurais. A marginelização social dos camponeses, é um dos factores do desprestígio.

Nas voltas últimas que temos dado a entrevistar camponeses (Talhadas, Préstimo, Vila Franca, Samora, Alpiarça, Nossa Senhora de Machedo (Alentejo), Lafões, Minho), voltas curtas, necessàriamente, de contactos breves, temos sentido nos agricultores homens que sentem as crises (isso já sabíamos antes) e que sabem expôr em palavras simples, as suas opiniões, as quais não têm sido escutadas. E mais, têm uma paciência incrível pela nossa ignorância da sua vida.

Esta semana, em S. João da Ribeira (Rio Maior), perante camponeses, um médico e comerciantes de aldeia, explicámos, o melhor que podíamos, eu e o filho, a obra de Alves Redol. Os nossos interlocutores entenderam-nos e numa linguagem franca e simples concordaram ou adiantaram novas palavras e experiências suas conhecidas ao que dizíamos. O cabo da guarda, ali para vigiar colóquio, disse o seu contentamento pelo ambiente e fome de saber coisas — «promoção cultural» foram os seus termos — em que tudo decorreu. Mas nós no fundo não dissemos nada, limiámo-nos a descrever a forma, como numa determinada época, Alves Redol foi ao encontro dos camponeses, homens que eles foram ou infelizmente ainda são.

4

Este ano o ponto de 2.º ciclo de Português, touxe a Golegã e Alves Redol. E para os filhos dos camponeses do Ribatejo o ponto foi difícil. O ponto falava dos pais deles, da comunidade.

A TV e a criança — prestigiar a actividade agrícola

Uma orientação nova? Será que desaparecerão dos livros «o encanto de regar, maravilha de ceifar ou de vindimar» *e descobriremos um ponto de vista humano do trabalho rural?*

Não tenhamos ilusões... Enquanto não forem criados os sindicatos rurais a que os camponeses têm direito, reinará o paternalismo..

PRONTO A VESTIR

vista com gôsto elegância e economia

fatos.....1.600$00
casaco e calça..1.100$00

Verão 1971

ADÃO
CAMISEIROS

Venezuela: nacionalização do petróleo

Em 17 de Junho passado a Câmara dos Deputados venezuelanos adoptou um projecto de lei que dá (se o Congresso o ratificar, e tudo indica que o ratificará) ao Governo venezuelano a possibilidade de nacionalizar a maior parte das concessões petrolíferas das sociedades estrangeiras.

A lei concede ao Estado o direito de nacionalizar sem indemnização as concessões «insuficientemente exploradas», num prazo de três anos. Ora as sociedades estrangeiras não exploram na realidade mais do que um quinto das concessões...

Por esta e por outras (entre as quais a greve política de Abril nos campos do petróleo) é que o Departamento de Estado classifica a Venezuela como «quase na mesma linha do que o Peru e a Bolívia». No linha reformista, alguns furos atrás.

time sharing
E TOMADA DE DECISÕES
GEORGES SELVAIS

PELA FACILIDADE DE ACESSO, PELA POTÊNCIA DE CÁLCULO, PELA RAPIDEZ DE REACÇÃO, O "TEMPO DIVIDIDO" ("TIME-SHARING") TENDE A TORNAR-SE, CADA VEZ MAIS, EM TODOS OS SECTORES DA EMPRESA MODERNA, O INSTRUMENTO PRIVILEGIADO DA DECISÃO.

Colecção INFORMÁTICA e MANAGEMENT
Preço 100$00

uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Cooperativas agrícolas e cooperativas de consumo

O Cooperativismo moderno nasceu, a meu ver, da sociedade burguesa individualista dos princípios do Século XIX.

As classes trabalhadoras, reagindo contra a extrema exploração a que estavam sujeitas (16 horas de trabalho por dia, salários de fome, falsificação dos géneros alimentícios, preços elevados), criaram as primeiras cooperativas baseadas nos princípios da democracia interna (cada homem um voto), da livre entrada e saída, da distribuição dos saldos de acordo com a contribuição de cada um para a sua formação.

Ao surgirem as primeiras formas de cooperação, elas ambicionaram substituir o individualismo burguês e a economia capitalista. São tentativas disso as comunidades de Roberto Owen, Guilherme King e Carlos Fourier. Em 1844, 28 operários ingleses criam a **Sociedade dos Pioneiros Igualitários de Rochdale,** com vista a fornecer géneros alimentícios e vestuário e construir casas, e reúne nos seus estatutos os princípios básicos da coope-

[illegible] dos Pioneiros de Rochdale o Cooperativismo desenvolveu-se em grande número de países e alargou-se à agricultura, à produção fabril, ao crédito, aos seguros. Mas ao mesmo tempo que as empresas cooperativas se multiplicavam, a burguesia conseguiu apagar toda a sua agressividade inicial com a pretensão de substituir o sistema capitalista. O capitalismo digeriu as cooperativas e utilizou-as e utiliza-as em geral na promoção dos sectores económicos deprimidos, em relação aos quais o capital não sente apetite. Na verdade as cooperativas resolvem, ou procuram resolver, exclusivamente, as contradições existentes entre dois interesses opostos, por exemplo entre os operários de um bairro e os comerciantes de mercearia do mesmo bairro, entre os agricultores produtores de leite de um concelho ou região e os industriais de lacticínios que lhes compram o leite, entre os criadores de gado e as companhias de seguro, etc. A solução desta contradição não compromete a estrutura capitalista por ser extraordinàriamente limitada e, na maior parte dos casos, contribui para a sua eficiência na medida em que dinamizar economicamente sectores de que o capital se desinteressa.

Nos países capitalistas e cooperativismo está assim transformado em batedor do terreno económico, em tapa-brechas, em mero auxiliar. Não me alongo em exemplos, porque quem conhece alguma coisa de economia pode testemunhar.

PEQUENA FRACÇÃO DO MERCADO

Não há que julgar todavia se se deve postergar as empresas cooperativas existentes para o sistema capitalista. Considero extremamente importante a teorização das regras básicas do Cooperativismo e que se multiplique a sua prática por todo o País, com lucidez, com espírito de democracia e com eficiência no plano económico. A cooperação contrapõe-se ao humanismo burguês, egoísta, de salvação individual. Ela representa o humanismo das classes trabalhadoras, a fraternidade, a salvação colectiva. A difusão e prática dos princípios do cooperativismo deve ser uma das frentes de combate para o progresso social.

Em Portugal existe uma longa tradição de cooperativismo de consumo nas zonas operárias de Lisboa, Margem Sul do Tejo e Porto. Modernamente têm surgido cooperativas de fábrica protegidas pela lei do contrato individual de trabalho que permite o desconto na folha de férias do débito do operário na cooperativa. Estas cooperativas sofrem em parte, depressões paternalistas por parte dos empresários e estão limitadas no âmbito da empresa.

Julgo, contudo, que no total do comércio de bens de consumo as cooperativas movimentam uma fracção muito pequena.

Quanto às cooperativas agrícolas enfermam, em geral, de burocratismo, subordinação aos Grémios da Lavoura, desinteresse por parte dos associados, endividamento ao Governo e paternalismo por parte deste, e de inépcia económica. Isto como regra. Há, porém, que ter em conta que em muitas cooperativas têm aparecido verdadeiros militantes suficientemente vountariosos para garantir a existência de vida interna nas cooperativas e mesmo uma certa agressividade das cooperativas no mercado, em competição com as empresas capitalistas concorrentes.

Infelizmente não se dispõe de uma escola exclusivamente dependente das cooperativas (todas as cooperativas), onde estes militantes vão adquirir e actualizar os conhecimentos indispensáveis ao regular desenvolvimento das organizações.

ENCONTRO DE DIRIGENTES

E tal como para as cooperativas de consumo, as agrícolas não controlam senão uma muito pequena parte do mercado agrícola.

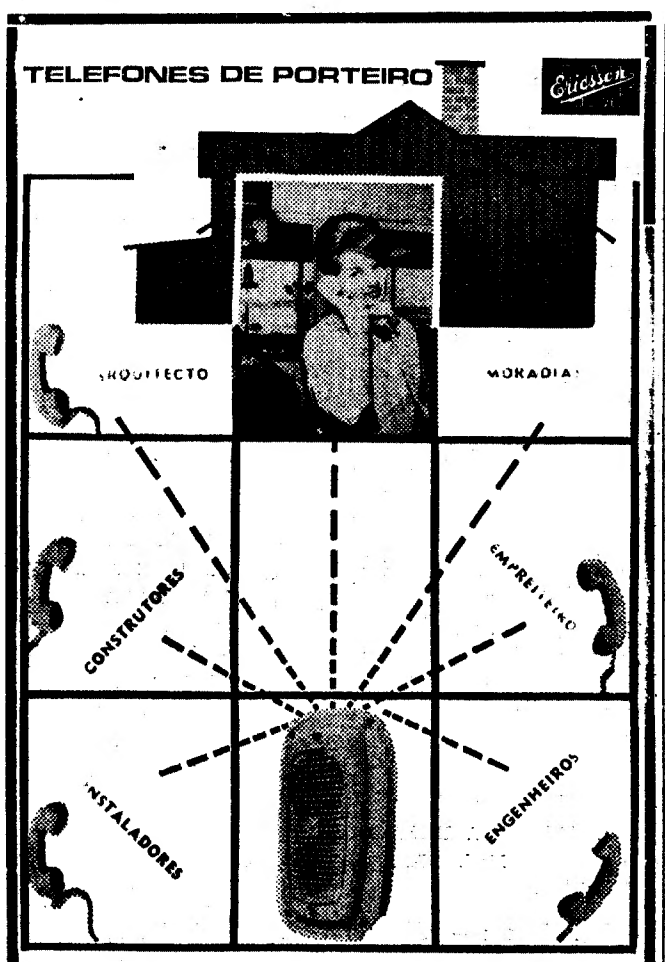
É dentro deste quadro que é preciso ver como se podem processar as relações entre as cooperativas agrícolas e as de consumo.

Vivendo elas, como se viu, integradas num sistema económico capitalista e não controlando senão uma pequeníssima parte dos respectivos mercados, umas e outras têm que obedecer à regras da competição capitalista nos mercados, se não quiserem destruir-se econòmicamente. Por isso as cooperativas de consumo só deverão comprar às agrícolas, se nisso tiverem vantagem em preços, qualidade, em regularidade ou fornecimento, e em crédito concedido.

E, por sua vez, as agrícolas só deverão vender às de consumo se, do mesmo modo, nisso tiverem vantagem em preço, em regularidade de aquisição e em prazo de pagamento.

Julgo que se pode concluir que as contradições entre cooperativas de consumo e cooperativas agrícolas, integradas num sistema capitalista, são iguais às que existem entre empresas capitalistas análogas.

Proponho, todavia, que se façam encontros entre os dirigentes de cooperativas agrícolas e dirigentes de cooperativas de consumo para que se venha a estudar, sèriamente, as formas possíveis de colaboração.



Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.
LISBOA: Rua Filipe Folque, 7-1.º—Telef. (PPC 5 linhas) 563212
PORTO: R Gonçalo Cristóvão, 314—Telef. (PPC 2 linhas) 29268

O fraco índice em Portugal da mecanização agrícola

Transcrevemos informações da FIL: «A crise da lavoura portuguesa não é alheia ao fraco índice de mecanização agrícola que entre nós se regista. Nos últimos anos, porém, a situação tem melhorado lentamente, graças ao reflexo de correntes migratórias, no trabalho nos campos e a uma maior consciência da importância estratégica da mecanização para o desenvolvimento da agricultura. Para se avaliar objectivamente a situação veja-se o número de tractores agrícolas existentes no continente em alguns anos: 1952 - 2961; 1955 - 4494; 1959 - 7894; 1967 - 19 076; 1969 - 25 314.

Como consequência normal do acentuado atraso em que se encontravam, no que respeita à motomecanização do trabalho agrícola, foram as regiões do centro e do norte que, no último decénio, revelaram um crescimento mais rápido do parque de tractores, de tal modo que, em distritos como os de Viana do Castelo, Braga, Porto e Aveiro, o número de tractores e a potência total à barra por 1000 hectares de superfície agrícola, já ultrapassaram estes mesmos índices calculados em relação aos distritos do Alentejo, onde as características topográficas e as culturas tradicionais facilitam ao máximo o trabalho das máquinas. Todavia, uma extensa zona contínua correspondente aos distritos de Bragança, Guarda, Viseu e Castelo Branco não acompanham aquele progresso, continuando a apresentar os mais baixos índices de motomecanização.

Os índices mais elevados relativos quer ao número de tractores, quer à potência total disponível por unidade de superfície agrícola, pertencem aos distritos de Lisboa, Porto, Santarém, Braga, Aveiro e Viana do Castelo. Os distritos de Lisboa e Porto mantêm-se no primeiro e segundo lugares.»

ao acaso da rua

As populações devem discutir os planos de urbanização?

As três pessoas ouvidas em Coimbra representam sectores naturalmente informados (um industrial, um jornalista e um licenciado em Histórico-Filosóficas). Foram unânimes acerca da necessidade das populações discutirem os planos. Uma única, apontou uma via: a formação de comissões de habitantes por zonas populacionais.

O industrial Eugénio Dias pensa que o plano deve ser amplamente discutido.

— Tem conhecimento da elaboração de um novo plano de urbanização?

— *Sei. Sei que está em curso o estudo de um novo Plano. Oxalá venha a resultar mais feliz que o célebre plano «De Groer»...*

— Que pensa da necessidade de participação da população neste e noutros planeamentos urbanísticos?

— *Julgo que será altamente desejável que as populações, através dos mais esclarecidos, intervenham em tais assuntos. Parece-me que em fase posterior aos anteprojectos, e antes dos planos se mostrarem definitivos, as populações deviam ter audiência em tal matéria.*

EUGÉNIO DIAS

O jornalista Alvaro Dias, também nos quis dar a sua opinião.

— *Não me parece que as populações, nos dias de hoje, dadas as características especificamente técnicas desses planos, possam interferir de forma directa nesses estudos. Além disso, há um desinteresse quase geral pro esses problemas, e grande parte das pessoas só vem contrariá-lo na medida em que os seus interesses privados não sejam servidos.*

— Mas não acha indesejável esse divórcio entre a actividade dos técnicos e o conhecimento dos interesses reais das populações?

— *Absolutamente indesejável. Mas, lamentàvelmente, temos de acrescentar que os anos, não habituaram as pessoas a participar nos negócios públicos. A longo prazo, poderíamos pensar que essa participação viesse a verificar-se; mas os factos demonstraram-nos que, por enquanto, isso é totalmente impossível.*

MARGARIDA DE CARVALHO

A Dr.ª Margarida Ramos de Carvalho defende a necessidade de maior intervenção.

— *A participação das populações é imprescindível, pois só através dela o técnico poderá aperceber-se concretamente das necessidades locais. A participação podia fazer-se através de comissões constituídas por elementos de diversas profissões, uma por cada zona populacional. Nelas não deveriam intervir técnicos, pois interessaria apenas auscultar as necessidades específicas, concretas, essencialmente humanas das zonas.*

ÁLVARO DIAS

tem a palavra o leitor

Impõe-se uniformizar os documentos bancários

Numa época em que se antevê um nomo Mundo, resultante da eficiência alcançada pela técnica — cada vez mais avançada — onde a automação se caracteriza como expoente máximo da racionalização, impõe-se uma revisão de estruturas em todos os campos da actividade humana para que tudo se encaminhe no mesmo sentido.

Desde o *Taylorismo*, nos primórdios deste século, que se promovem estudos destinados a simplificar o trabalho com evidente reflexo nos níveis de produção, sempre mais acelerada para satisfazer as necessidades constantes do aumento demográfico.

A acompanhar tal surto de progresso descobriram-se novas fontes de energia que muito contribuem para o crescimento económico das populações detentoras de tão valioso tipo de riqueza.

Assim tudo deve concorrer para conjugação das linhas determinantes do objectivo — obtenção do que se pretende com o menor dispêndio — contudo, para se atingir tal fim, carece-se de adaptar todas as vias á mesma conduta, impondo-se actualização imediata do que não está, ainda, em condições de servir, o que se convencionou denominar uma gestão progdamada.

Dentro desta ordem de ideias e aproveitando oportunidade da fase de estudo, em que se encontra, entre nós, a tão ambicionada normalização das contabilidades, torna-se, também, indispensável a *uniformização dos documentos bancários*.

Reconhece-se que não é funcional a disparidade da maioria dos impressos, adoptados para o mesmo fim por cada Banco e destinados aos seus clientes, desde o formato do mais simples usado para solicitação de saldo de conta, até ao texto do mais formal testemunho de garantia, de aceitação internacional, com os inconvenientes que disso resulta, para quem, no respectivo sector da empresa, tem de trabalhar simultaneamente com vários estabelecimentos de crédito, vendo-se por vezes, em situação embaraçosa quando tem de considerar tais documentos consoante a sua verdadeira expressão, como comprovantes contabilísticos e, ainda, conservá-los em arquivos, que como convém, devem ser uniformes para mais fácil consulta.

Tais documentos, na sua maioria válidos testemunhos de responsabilidades, para evitar confusões e, por consequência, demora na sua interpretação para classificação por natureza e, até, para facilitar a sua apresentação pronta a qualquer tipo de inspecção, requerem-se bem explícitos, com relevância para a situação dos valores expressos e, além dos textos, uniformização dos formatos e cores, para mais rápida identificação da operação e sua consequência nas variações do património empresarial a que respeitam.

Com estas considerações pretende-se contribuir para simplificar a tarefa de quantos, por dever de ofício, estão ligados ao comércio bancário, num momento em que o tempo urge e as preocupações dos responsáveis pela laboração vão sendo cada vez maiores.

Para além da sua viabilidade, tal sugestão viria trazer, ainda, apreciável economia dos encargos de gestão geral dos Bancos pelo menor custo do material devido à redução de dimensões dos impressos e facilidade da sua reimpressão identificada em código respectivo.

Policarpo Lemos
(Técnico de Contas)

Japão — um novo super-estado?

Herman Kahn — o Clausewitz da guerra atómica, o homem cujo coeficiente de inteligência está 50 pontos acima da média — em Lisboa num congresso de **managers.** Vejamos algumas ideias do «pítia da idade electrónica» (outro **sobriquet**), a fim de que o leitor faça o seu juízo sobre o **super-man.**

Para Herman Kahn, a próxima grande potência é o Japão. Eis uma passagem de uma entrevista concedida ao **U. S. News and World Repart:**

«O fundamento do poder japonês é o povo japonês. São trabalhadores inteligentes, organizados, hàbilmente dirigidos, com um nível muito alto de educação tecnológica. Além disso, a política magnífica do governo que se recusa, quase brutalmente, a ajudar indústrias ultrapassadas. Pode-se ainda acrescentar que consagram 1 por cento apenas do produto nacional bruto à Defesa, ao passo que nós consagramos 7,5 por cento. É preciso notar igualmente que, enquanto nenhum governo ocidental foi capaz de impor uma deflação rápida e brutal, para lutar contra a inflação, os japoneses empreenderam 5 deflações desde o fim da guerra, três delas severíssimas. Eis algumas razões que explicam porque o alto nível do crescimento económico japonês se vai manter.

Sugiro no meu livro **Nascimento de um super-estado japonês** que os japoneses podem fàcilmente manter uma taxa de crescimento à roda de 10 por cento por ano nos anos 70, 8 por cento nos anos 80, 6 por cento nos anos 90. Isso pô-los-ia ao mesmo nível dos Estados Unidos no fim deste século, ou até antes.»

Este crescimento do Japão não inquieta os americanos?

Kahn responde que não mas acrescenta: «os americanos, obrigando os japoneses a um orçamento militar reduzido, dão-lhes um acréscimo de poder económico, e de certo modo **gratuito** na Ásia».

E mais adiante: «O projecto de armas nucleares foi adiado para 1980, apesar do desejo dos teóricos militares japoneses de constituirem antes um arsenal nuclear».

Kahn vê o desenvolvimento japonês como «uma acção de complemento e de estímulo, relativamente aos Estados Unidos, e não de competição e de substituição».

No entanto, o jornalista sugere a possibilidade de «um novo Pearl Harbour». E Kahn — embora **future** a complementaridade Japão - E. U. A. — não pode deixar de reflectir: «Sei apenas que, se há uma nação com a coesão social e a vontade nacional necessária à utilização das armas nucleares, esse país é o Japão».

Associativismo agrícola

No passado dia 17, no Colóquio da Agricultura, realizado na Feira de Santarém, foi abordado o tema «Cooperativismo e Agricultura de Grupo». Parece assim que o associativismo agrícola, durante tanto tempo submetido a dificuldades de organização, ganha foros de actualidade. Efectivamente face á progressiva descapitalização da agricultura, o movimento de cooperativas agrícolas e o sistema de agricultura de grupo começam a ser encarados hoje, como soluções possíveis. E no entanto, a legislação sobre associativismo ao nível do campo, já é velha entre nós, embora atravessasse longos períodos de letra morta. Tanto assim é que a lei sobre cooperativas data de 2 de Julho de 1867, e em 1896, com a publicação da Carta de Lei de 3 de Abril de 1896, criaram-se os Sindicatos agrícolas, aos quais eram concedidas algumas facilidades: isenção de contribuições, impostos e de franquias postais, redução das tarifas de transportes, etc.

Ainda nos tempos actuais, os Sindicatos Agrícolas não viram levantada a sua extinção e talvez possamos responsabilizar a sua inexistência como um dos muitos factores de desinteresse e abandono do campo pelo trabalhador rural.

Após terem conhecido momentos difíceis, melhor sorte tiveram as cooperativas agrícolas, na medida em que o sistema tem possibilidades de as digerir na sua organização cooperativa. Assim se compreende que sómente tenham sido criadas 48 cooperativas, de 1926 a 1936, que 286 tenham surgido entre 1936 e 1960. e que na ultima década aparecessem 488.

As cooperativas agrícolas, agrupadas por ramos de actividade exercida, são tanto mais numerosas quanto a importância da produção do seu ramo no sector agrícola. Existem 123 adegas cooperativas (estas dominadas pela Junta Nacional de Vinhos, 43 cooperativas leiteiras e de lacticínios, 63 de olivicultores, apenas duas de cerealicultores (dado o domínio da Federação dos Produtores de Trigo), 22 cooperativas de máquinas, etc.

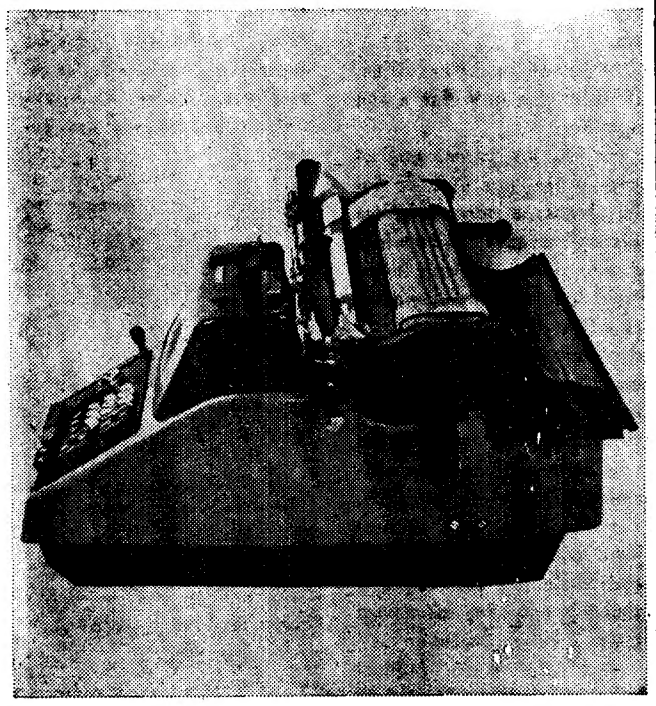
Quanto á agricultura de grupo, em prosperidade na vizinha Espanha (com 2500 agriculturas de grupo), só veio tomar aspecto legal, em Portugal, com a publicação do Decreto-Lei n.º 49 184 de 11 de Agosto de 1969.

Mas embora em incremento, (incremento esse só adoptado como solução dado o estado depressivo da agricultura), a posição das cooperativas foi definida, segundo as palavras de um representante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em termos claros. «Num país corporativo, a representatividade das cooperativas estará sempre em plano secundário», o que, no entanto, segundo o mesmo técnico não obsta que «perca qualquer parcela da sua unidade, idoneidade e independência».

Rsta saber de que «unidade, idoneidade e independência», se fala.

olivetti
simplifica, racionaliza, dimensiona

Os sistemas Olivetti «Dimensão» permitem-lhe saber, em cada momento, onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, actualizada, segura, total. Olivetti é previsão. Os sistemas Olivetti «Dimensão» transformam a sua contabilidade numa verdadeira "torre de comando" para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.

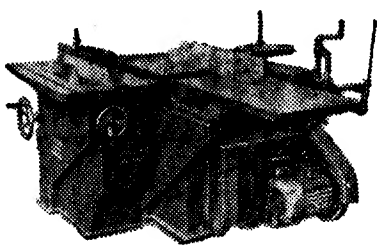


McCann

Olivetti Portuguesa, S.A.R.L. Praça Marquês de Pombal, 14-4º-LISBOA1

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS DE:
INDÚSTRIAS
- **SERRAÇÃO**
- **CARPINTARIA**
- **MARCENARIA**



MÁQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Psiquiatria de sector e psiquiatria comunitária

No passado mês de Junho efectuou-se, na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, uma conferência proferida no âmbito da secção de Psiquiatria social, pelo dr. Nuno Afonso Ribeiro.

Documento de grande interesse, publicado no último numero de «Notícias da Psiquiatria», as questões debatidas por este médico inserem-se na posição crítica que os médicos psiquiatras têm vindo a tomar no sentido de um apelo em ordem a um estudo sério e não paternalista dos problemas da saude mental.

Em certo momento da sua conferência, o dr. Nuno Afonso Ribeiro afirmou, expressando o desejo comum dos quadros do sector, que «em Portugal podemos e devemos fazer muito mais do que fazemos no campo não o fizermos —'por o não considerarmos também prioritário — alguns fenómenos socio-económicos em que nos debatemos (urbanização, industrialização, luta no Ultramar e emigração) — serão, por si só, suficientes para provocarem, como nos parece já estarem a provocar, um impacto na Saude Mental da população portuguesa de consequências actualmente imprevisíveis, mas que urge estudar imediatamente sob o ponto de vista epidemiológico para assim podermos, em parte, atenuar os efeitos resultantes».

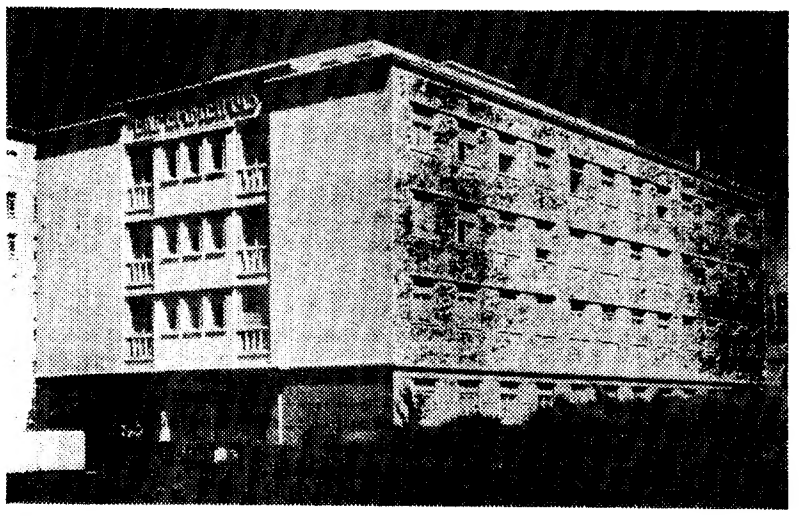
FORMAÇÃO BUROCRÁTICA

Analisando depois o estado e funcionamento das unidades assistenciais, hospitais e dispensários, superlotados e insuficientes, onde «o numero de consultas e as condições de trabalho na maior tratamento ambulatório nos permitem que sejam mais do que vertiginosas consultas de rastreio e distribuição de medicamentos, impeditivos, óbviamente, de diálogos verdadeiramente terapêuticos», salientou o seu reduzido significado assistencial:

«...na Zona Norte ao contrário da Zona Centro e Sul é predominante a actividade psiquiátrica em regime de trabalho ambulatório nos dispensários e a maior preocupação em continuidade terapêutica, no circuito dispensário-hospital não podemos deixar de concluir que apesar de alguns esforços de desalienação dispersos e pouco significativos sob o ponto de vista do sistema os princípios basilares impregnam em geral todas as unidades hospitalares existentes e mesmo as criadas ultimamente», situando-se, em geral, a atenção funcional no «diagnóstico já não muito precoce e no tratamento das perturbações mentais», e sendo «práticamente inexistente» a atenção e acção «sob o ponto de vista organizacional, a actividade no campo, da prevenção primária e terciária.

Sublinhando a falta de psiquiatras e de outros técnicos, o dr. Nuno Ribeiro frisou a sua formação «burocrática, hierárquica e carismáticamente orientada», sincrónica, afinal, «com a estrutura da sociedade portuguesa reflectindo claramente os seus condicionamentos».

E acrescentou: «A inexistência de estudos psicossociológicos sistemáticos (necessidades e graus de tolerância) da população portuguesa em relação aos problemas de Saúde e Doença Mental e de estudos epidemiológicos também sistemáticos, que aliados à inexistência de estudos demográficos válidos se traduz por uma ausência total de dados estatísticos (estádio pré-informático), sucede a par com a ausência de preparação a todos os níveis dos técnicos do I. A. P. (Instituto de Assistência Psiquiátrica). Ambos os aspectos iniciaram-se fundametalmente «a partir de 1963, data em que saíu a Lei de Saúde Mental — que implantava entre nós a orientação geral da Psiquiatria de sector — a ser suplementado com diversos tipos de realizações», as quais provocaram «um aumento gradual de tensão no sistema... até que, em Dezembro de 1968», sucede um verdadeiro traumatismo sob o ponto de vista organizacional.



Hospitais superlotados e insuficientes

FALTA DE RECURSOS

A situação actual e os seus efeitos na actividade dos psiquiatras levou-os a compreender «o significado dos conflitos devidos às orientações contraditórias na medida em que:

— a não regulamentação da Lei de Saúde Mental;

— o adiamento constante das carreiras médicas psiquiátricas;

— a estrutura burocrática das promoções até aqui realizadas;

— o abrir, adiar e fechar de concursos;

— os estranhos desequilíbrios no plano salarial;

— as condições assistenciais dos doentes;

— a desorganização do trabalho dos técnicos e os desequilíbrios na sua distribuição com as consequentes limtações de eficácia.

— as competições conflituais pelo poder formal e ou informal nos sucessivos vértices das pirâmides técnico-administrativas e que se tem traduzido por manipulações constantes de pessoas e grupos eram e são nítidos sintomas de disfuncionamento organizacional claramente tradutores da falta de recursos e do fraco nível de administração psiquiátrica e isto a todos os níveis de decisão técnica e ou administrativa.»

A concluir, o dr. Nuno Ribeiro lamentou a distância em que nos encontramos, no campo da saúde Mental, em relação a «uma prevenção primária exercida por uma equipa no seio da comunidade fins últimos a que se propõem, quer a Psiquiatria de Sector quer a Psiquiatria Comunitária.»

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY

(40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METALICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5

Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
QUELIMANE *	17 de Julho	LOBITO (se necessário), LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
ROVUMA *	25 de Julho	LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA, e P. AMÉLIA (se necessário).
MOÇÂMEDES *	28 de Julho	PRÍNCIPE (se necessário), S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDESS e PORTO AMBOIM.
AGÊNCIA DE CARGA AÉREA	Diàriamente	PARA TODO O MUNDO
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	Serviços especializados	PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA - R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR - R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

BIRRE - TERRENO

Compra-se. Para pequena construção e piscina.
Indicar área, preço, etc.
Próprio ao próprio.
Resposta a este jornal ao n.º 856.

O levantar da feira

Crianças à mercê das intempéries

Uma vez voltada a folhinha do mês de Junho e arrumados os Santos Populares até ao próximo ano, começou o desarmar da feira, esse longo enrolar de toldos coloridos e de não poucas desilusões. Espalhados por toda a parte: paus, palhas, caixotes, camionetas, á mistura com modestos utensílios de cozinha e colchões... Tudo disperso numa «desordem ordenada», quase prestes a partir. Aqui e além, cordas com roupa estendida de criança, são retiradas á pressa. A envolver tudo e todos uma extensa amálgama de sol e de poeira que nos tolda os olhos como uma nuvem de desalento.

Sentada no chão uma criança seminua e suja, aparentando uns dois anos, chora. Saudável? Sim, de aspecto saudável, apesar de tudo: da poeira, das moscas, do excesso de calor e de frio. — Tinha uma irmã mais velhinha — esclarece a mãe — mas morreu *inda nã* tinha 15 meses.

Uma voz forte interrompe: — *Bê* se calas esca *criença c'um* raio! — *Nã bês* que *tá cum* sono, esta noute *aquagi* que *nã dromiu!*

— Ó freguesa, *cumpre-me* alguma *coisinha. Tá* de resto, é já *pr'* acabar. Cada padre Cruz, 12$50! Cada galo de *Bracelos*, 10$00! É *pr'* acabar, *pr'* acabar!

— Que tal de feira? — indaguei — Mal! Muito mal! Este ano, *bamos* ficar empenhados.

— Andam há muito tempo nesta vida? — Há *binte* anos, mas isto *tá* cada *bez* pior...

— Então por que continuam? — Ora! É a nossa *bida, nã* é? — E a pergunta fica mesmo sem resposta, o gesto preso no ar e o olhar distante. Necessidade, hábito ou um resíduo persistente de nomadismo ancestral?

— E os vossos filhos, andam sempre convosco? —Os mais *piquenos* andam sempre *ca gente* — E como resolvem o problema da escola? — Os nossos, *qando* andam na escola ficam em casa — Com quem? — Ora, com quem calha: uma tia, uma prima, uma *bizinha*... E vocês quanto tempo ficam em casa com eles? — Dos Santos ás Candeias — Ou seja os escassos 3 meses de inverno.

— Gostariam que eles continuassem o vosso negócio?

— Não. Isto é uma vida desgraçada!

ESPAÇO E TEMPO — CONCEITO ÚNICO...

Seguem-se mais filas de barracas, mais caixotes, mais grades, mais louça para embalar (o que mais custa nesta vida é armar e desarmar). Todos vendem a mesma cerâmica feita em série, uma industria que já não é popular, mas que ainda se destina ao povo e ao gáudio dos turistas gulosos por folclore.

Aproximo-me dum pequeno grupo, onde um homem pontifica com veemência — Ele é um malandro e os outros é tudo uma tambada!

Aproximo-me mais e tento esclarecer: o «malandro», está ali, de olhos baixos, discretamente arrumando qualquer coisa ou tentando disfarçar a sua presença. Tem onze anos bem constituídos. É simpático. Anda na terceira classe.

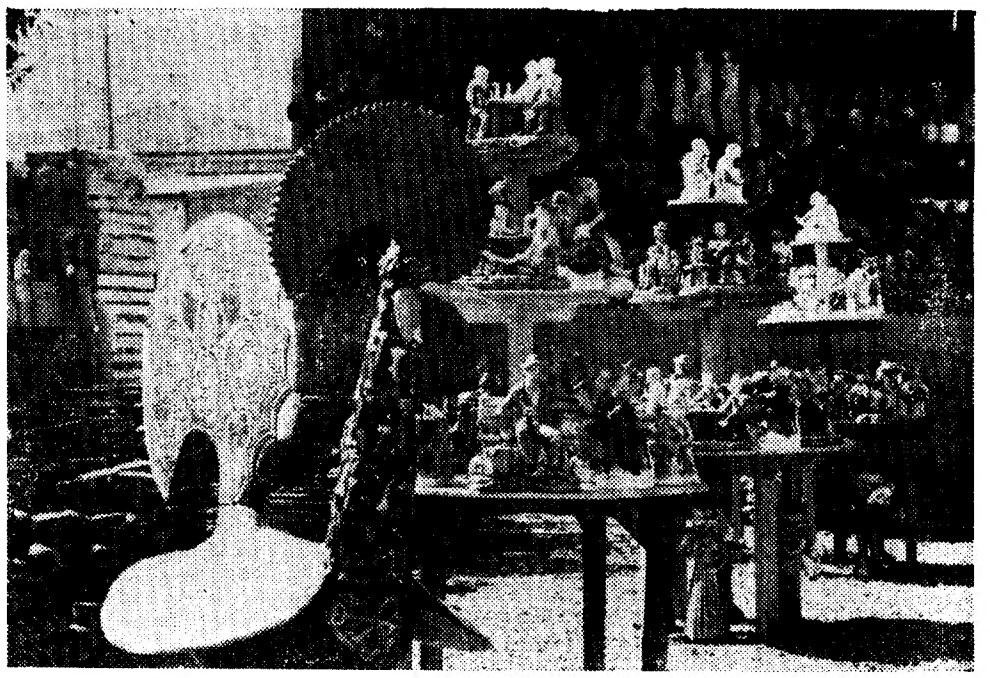
— Calcule a senhora, este ano ficou outra vez *remetente*. Já no outro ano tinha ficado *remetente*. É um malandro, é o que ele é! Mas este ano tiro-o da escola e vai trabalhar que é para saber o que custa a vida. Olá se vai...

— Anda sempre convosco? — Sempre desde a idade dos 6 meses. — Como consegue frequentar a escola? — Traz o boletim de inscrição e anda de terra para terra.

Consegui apurar que no ano lectivo findo, o João Manuel (assim se chama o garoto) frequentou escolas em Barcelos, Abrantes, Marinha Grande, Leiria e Évora, ou seja, feitas bem as contas, pouco mais dum mês em cada escola.

Pergunto-lhe quando faz os 12 anos e ele responde-me sem hesitar: —Faço 12 anos para Abrantes. — Para o João Manuel espaço e tempo confundem-se num conceito unico. É em Fevereiro que começa a feira de Abrantes.

— Reprovou foi por causa dos erros (onze). O professor falava (ditava) muito depressa e ele não o percebia.



Esperança efémera que secará em breve

LAR IGUAL A ACAMPAMENTO

Aproveito uma pequena pausa para lembrar como devem ser grandes as dificuldades (especialmente no que se refere a diferenças de pronuncia) enfrentadas por crianças que começam o seu ano escolar no Norte para o virem terminar no Sul, após uma breve passagem por 6 escolas sucessivas.

Porém, o avô que não entende de problemas pedagógicos, desabafa:

Pouco caso fazem das crianças e muito menos dos filhos dos feirantes. Põem-nos de parte, mas nós pagamos como os outros os nossos impostos e olhe que não é tão pouco como isso.

Um pouco mais afastados três primitos (2, 3 e 4 anos) pertencentes ao mesmo clã familiar, brigam e choram. O choro infantil é quase uma constante no fundo de muitas destas barracas.

E mais ou menos os mesmos factos e as mesmas queixas se sucedem no deambular da feira em desordem:

— Aqui a feira foi fraca, vamos a ver a próxima.....

De vez em quando uma variante cómica: —Ó senhora, tire-me uma fotografia, *pra* ver se a minha cara bate chapa!

Todos açodados se agitam á uma, em busca dum novo poiso, duma nova esperança. Esperança efémera que secará em breve no terreiro duma outra feira, para de novo florir algures. Todos partem e levam com eles as suas casas, os seus haveres, as suas crianças. Crianças para quem o lar é um frágil acampamento de feira á mercê das intempéries do clima e de todas as outras intempéries, e a escola um boletim a preencher e o lugar de acaso numa carteira que não chegam a aquecer.

De toda a feira em debandada, resta, amachucado por terra, um rosto de palhaço, agora inutil, de sorriso aberto á ironia do vento.

SÍLVIA SOARES

Uma indústria que já não é popular...

O rendimento médio do capital americano no nosso País

Num trabalho recente sobre os investimentos estrangeiros em Portugal, estudaram-se 170 sociedades anónimas com interesses estrangeiros. Deste conjunto, 25 das sociedades faziam parte do sector de interesses dos investimentos americanos, cujo capital nominal registado era de 1,328 biliões de escudos. As reservas totais explícitas atingiram 1,083 biliões de escudos. Lògicamente, o capital próprio (reservas + capital nominal) atinge 2,411 biliões de escudos, o que dá um capital próprio médio de 96,4 milhões de escudos.

Quais teriam sido os lucros públicos destas empresas? Segundo o mesmo estudo, 484,96 milhões de escudos foram declarados como lucros das 25 empresas e apenas 5 empresas apresentaram prejuízos (25,10 milhões de escudos).

Das empresas consideradas, 13 são unidades industriais que reunem 2,015 biliões de escudos de capital próprio. Os lucros obtidos nas 13 unidades industriais são de 346,74 milhões de escudos. Os rendimentos médios de capital próprio eram de 16,5 por cento **e os de capital nominal** de 33 por cento **enquanto que para o conjunto das 170 sociedades, incluídas na análise, o rendimento do capital nominal era de 9,98 por cento.**

A disponibilidade do capital nominal (valor médio) para as 170 sociedades anónimas consideradas era de 33,4 milhões de escudos, enquanto que para as 25 sociedades americanas era, em média, de 96,4 milhões de escudos.

Esta análise permite concluir que «as condições naturais de produção oferecidas no País e o potencial económico e humano oferecem uma rentabilidade óptima no caso duma aplicação de capital relativamente alto.» **No conjunto as 170 sociedades tinham 1,27 biliões de escudos de lucros.**

Das sociedades anónimas com participação de interesses multinacionais, consideradas no nosso estudo, 60 por cento recaem no sector industrial.

A Bélgica com 1 097 026 contos é o segundo país em participações no capital nominal e o quarto nas reservas (240 000 contos). A Inglaterra tem apenas (terceira posição) 699 600 contos de participação, no capital nominal global. Mas atinge 1 292 000 contos nas reservas totais. Vale a pena referenciar o caso da Suécia com 420 000 contos de capital nominal e 54 000 contos de reserva. E o caso da Dinamarca que, tendo só 208 500 contos de capital nominal, atinge 518 000 contos de reservas.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 9 DE JULHO DE 1971 — N.º 102